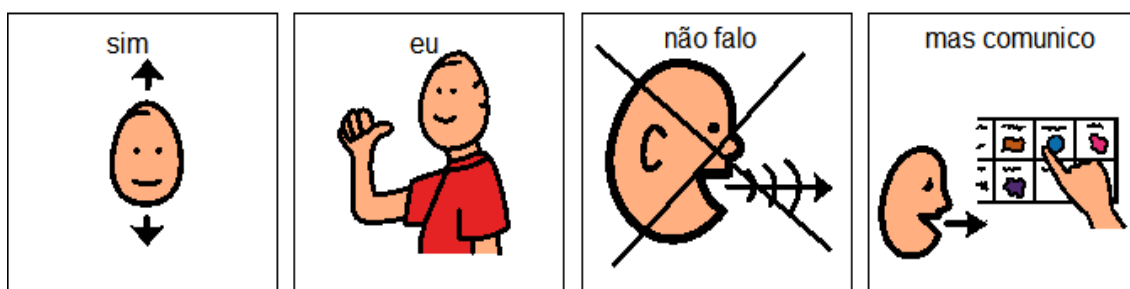


RODRIGO MIGUEL LEOTE TEIXEIRA

SIM, NÃO FALO, MAS COMUNICO...



**A COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA COMO
FACILITADOR DA PARTICIPAÇÃO NUM GRUPO
DE JARDIM DE INFÂNCIA**

2º Volume

Apêndices e Anexos

Orientadora: Isabel Rodrigues Sanches

Coorientadora: Margarida Nunes da Ponte

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

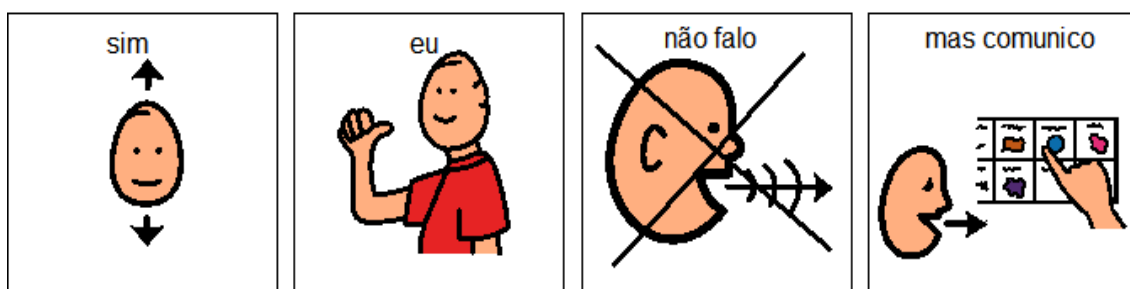
Instituto de Educação

Lisboa

2014

RODRIGO MIGUEL LEOTE TEIXEIRA

SIM, NÃO FALO, MAS COMUNICO...



A COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA COMO FACILITADOR DA PARTICIPAÇÃO NUM GRUPO DE JARDIM DE INFÂNCIA

2º Volume

Apêndices e Anexos

Trabalho de Projeto apresentado para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Prof. Doutora Isabel Rodrigues Sanches

Coorientadora: Mestre Margarida Nunes da Ponte

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2014

Índice de Apêndices

APÊNDICE 1 - AUTORIZAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO DO ALUNO GV	IV
APÊNDICE 2 - AUTORIZAÇÃO DA DIRETORA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	V
APÊNDICE 3 - AUTORIZAÇÃO DA EDUCADORA DE INFÂNCIA	VI
APÊNDICE 4 - AUTORIZAÇÃO DA COORDENADORA DA UTAAC	VII
APÊNDICE 5 - RECOLHA DE DADOS - CONTEXTO ESCOLAR - PESQUISA DOCUMENTAL	VIII
APÊNDICE 6 - RECOLHA DE DADOS - O GRUPO/TURMA - PESQUISA DOCUMENTAL	IX
APÊNDICE 7 - PLANTA DA SALA.....	X
APÊNDICE 8 - FOTOGRAFIAS DO GRUPO/TURMA.....	XI
APÊNDICE 9 - FOTOGRAFIAS DO ALUNO GV NA SALA DO JARDIM DE INFÂNCIA	XII
APÊNDICE 10 - FOTOGRAFIAS DA UTAAC – SALA 1	XIII
APÊNDICE 11 - FOTOGRAFIAS DA UTAAC - SALA 2.....	XIV
APÊNDICE 12 - RELATÓRIO PEDAGÓGICO DA UTAAC	XV
APÊNDICE 13 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.....	XIX
APÊNDICE 14 - PROTOCOLO DA PRIMEIRA OBSERVAÇÃO	XX
APÊNDICE 15 - ANÁLISE DO PROTOCOLO DA PRIMEIRA OBSERVAÇÃO.....	XXIII
APÊNDICE 16 - CANÇÕES ADAPTADAS COM OS SÍMBOLOS SPC (1ª OBSERVAÇÃO)	XXVI
APÊNDICE 17 - IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS DO GRUPO/TURMA	XXVII
APÊNDICE 18 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS (1ª APLICAÇÃO).....	XXVIII
APÊNDICE 19 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS REJEIÇÕES (1ª APLICAÇÃO)	XXIX
APÊNDICE 20 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS – RECIPROCIDADES (1ª APLICAÇÃO).....	XXX
APÊNDICE 21 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS REJEIÇÕES – RECIPROCIDADES (1ª APLICAÇÃO).....	XXXI
APÊNDICE 22 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS – ESCOLHAS (1ª APLICAÇÃO).....	XXXII
APÊNDICE 23 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS – REJEIÇÕES (1ª APLICAÇÃO).....	XXXIII
APÊNDICE 24 - SOCIOGRAMA DE GRUPO – ESCOLHAS RECÍPROCAS (1ª APLICAÇÃO).....	XXXIV
APÊNDICE 25 - SOCIOGRAMA DE GRUPO – REJEIÇÕES RECÍPROCAS (1ª APLICAÇÃO).....	XXXV
APÊNDICE 26 - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL - ESCOLHAS RECÍPROCAS: ALUNO GV-CÓDIGO 7 (1ª APLICAÇÃO) .	XXXVI
APÊNDICE 27 - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL - REJEIÇÕES RECÍPROCAS: ALUNO GV-CÓDIGO 7 (1ª APLICAÇÃO) .	XXXVII
APÊNDICE 28 - RELATÓRIO DAS CONVERSAS INFORMAIS COM A EDUCADORA DE INFÂNCIA.....	XXXVIII
APÊNDICE 29 - GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO	XL
APÊNDICE 30 - PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO	XLII
APÊNDICE 31 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO.....	XLV
APÊNDICE 32 - GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA	XLVII
APÊNDICE 33 - PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA.....	XLIX
APÊNDICE 34 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA	LII
APÊNDICE 35 - GUIÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA DA UTAAC	LIV
APÊNDICE 36 - PROTOCOLO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA DA UTAAC.....	LVI
APÊNDICE 37 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRIMEIRA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA DA UTAAC	LIX
APÊNDICE 38 - PORTAGE - REGISTO DE COMPETÊNCIAS (1ª E 2ª APLICAÇÃO)	LXIII
APÊNDICE 39 - TECNOLOGIAS DE APOIO USADAS PELO ALUNO GV.....	LXXXV
APÊNDICE 40 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº1 NA UTAAC	LXXXVI
APÊNDICE 41 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº1 NO JARDIM DE INFÂNCIA	LXXXVII
APÊNDICE 42 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº2 NA UTAAC.....	LXXXVIII
APÊNDICE 43 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº2 NO JARDIM DE INFÂNCIA	LXXXIX
APÊNDICE 44 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº3 NA UTAAC	XC
APÊNDICE 45 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº3 NO JARDIM DE INFÂNCIA	XCI
APÊNDICE 46 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº4 NA UTAAC	XCII
APÊNDICE 47 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº4 NO JARDIM DE INFÂNCIA	XCIII

APÊNDICE 48 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº5 NA UTAAC	XCIV
APÊNDICE 49 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº5 NO JARDIM DE INFÂNCIA	XCV
APÊNDICE 50 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº6 NA UTAAC	XCVI
APÊNDICE 51 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº6 NO JARDIM DE INFÂNCIA	XCVII
APÊNDICE 52 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº7 NA UTAAC	XCVIII
APÊNDICE 53 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº7 NO JARDIM DE INFÂNCIA	XCIX
APÊNDICE 54 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº8 NA UTAAC	C
APÊNDICE 55 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº8 NO JARDIM DE INFÂNCIA	CI
APÊNDICE 56 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº9 NA UTAAC	CII
APÊNDICE 57 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº9 NO JARDIM DE INFÂNCIA	CIII
APÊNDICE 58 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº10 NA UTAAC	CIV
APÊNDICE 59 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº10 NO JARDIM DE INFÂNCIA – 1ª PARTE	CV
APÊNDICE 60 - ATIVIDADES E MATERIAIS DA SESSÃO Nº10 NO JARDIM DE INFÂNCIA – 2ª PARTE	CVI
APÊNDICE 61 - MATERIAIS USADOS NA INTERVENÇÃO COM OS PAIS (CONTEXTO FAMILIAR).....	CVII
APÊNDICE 62 - PROTOCOLO DA SEGUNDA OBSERVAÇÃO	CVIII
APÊNDICE 63 - ANÁLISE DO PROTOCOLO DA SEGUNDA OBSERVAÇÃO	CXIV
APÊNDICE 64 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DE ESCOLHAS (2ª APLICAÇÃO)	CXVIII
APÊNDICE 65 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DE REJEIÇÕES (2ª APLICAÇÃO)	CXIX
APÊNDICE 66 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS – RECIPROCIDADES (2ª APLICAÇÃO)	CXX
APÊNDICE 67 - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS REJEIÇÕES – RECIPROCIDADES (2ª APLICAÇÃO)	CXXI
APÊNDICE 68 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS – ESCOLHAS (2ª APLICAÇÃO)	CXXII
APÊNDICE 69 - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS- REJEIÇÕES (2ª APLICAÇÃO)	CXXIII
APÊNDICE 70 – SOCIOGRAMA DE GRUPO – ESCOLHAS RECIPROCAS (2ª APLICAÇÃO).....	CXXIV
APÊNDICE 71 - SOCIOGRAMA DAS REJEIÇÕES - RECIPROCIDADES (2ª APLICAÇÃO)	CXXV
APÊNDICE 72 - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL - ESCOLHAS RECIPROCAS: ALUNO GV-CÓDIGO 7(2ª APLICAÇÃO) CXXVI	
APÊNDICE 73 -SOCIOGRAMA INDIVIDUAL - REJEIÇÕES RECIPROCAS: ALUNO GV-CÓDIGO7(2ª APLICAÇÃO). CXXVII	
APÊNDICE 74 - GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO	CXXVIII
APÊNDICE 75 - PROTOCOLO DA SEGUNDA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO	CXXX
APÊNDICE 76 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA SEGUNDA ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO.....	CXXXII
APÊNDICE 77 - GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA	CXXXIV
APÊNDICE 78 - PROTOCOLO DA SEGUNDA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA	CXXXV
APÊNDICE 79 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA SEGUNDA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA	CXXXVII
APÊNDICE 80 - GUIÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA DA UTAAC	CXL
APÊNDICE 81 - PROTOCOLO DA SEGUNDA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA DA UTAAC	CXLII
APÊNDICE 82 - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA SEGUNDA ENTREVISTA À EDUCADORA DE INFÂNCIA DA UTAAC .	CXLV

Índice de Anexos

ANEXO 1 - TESTE SOCIOMÉTRICO (USADO NA 1ª E 2ª APLICAÇÃO)	CXLVIII
ANEXO 2 - TABELA DE SALVOSA	CXLIX

Apêndice 1 - Autorização do Encarregado de Educação do aluno GV

Exmo(a). Encarregado(a) de Educação do aluno

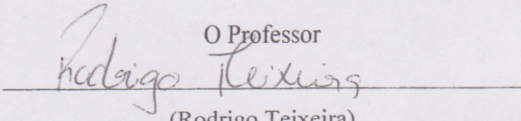
Eu, Rodrigo Miguel Leote Teixeira sou licenciado em História, Variante História da Arte- Ramo de Formação Educacional e atualmente estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor na Universidade Lusófona de Lisboa.

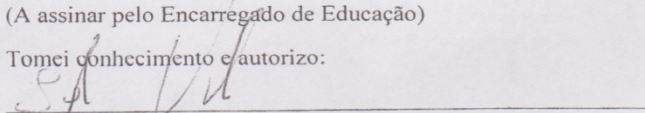
Venho por este meio solicitar autorização para realizar um estudo ao seu educando, [REDACTED], com o objetivo de elaborar o trabalho final- Projeto- do mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

O referido projeto implica: entrevista ao Encarregado de Educação, observação de aulas uma vez por semana no Jardim de Infância [REDACTED], análise de trabalhos produzidos pelo seu educando, bem como um estudo compreensivo e respetiva intervenção educativa, através da implementação de estratégias de trabalho cooperativas, numa perspetiva inclusiva e de diferenciação pedagógica em estreita colaboração com a Educadora de Infância do ensino regular e da Professora de Educação Especial. Para realizar o trabalho, será necessário tirar fotografias.

Todas as informações serão tratadas com confidencialidade e a identidade do seu educando será substituída por um pseudónimo, de modo a respeitar o anonimato do aluno, da sua família e da instituição de ensino. Este trabalho será apenas divulgado em âmbito académico, pelo que será respeitado o compromisso de não divulgar fotografias quer nos meios de comunicação quer em redes sociais.

Lisboa, 15 de Novembro de 2012

O Professor

(Rodrigo Teixeira)

(A assinar pelo Encarregado de Educação)
Tomei conhecimento e autorizo:


Apêndice 2 - Autorização da Diretora do Agrupamento de Escolas

Exma. Senhora Diretora do
Agrupamento de Escolas

Eu, Rodrigo Miguel Leote Teixeira sou licenciado em História, Variante História da Arte- Ramo de Formação Educacional, mestrando em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

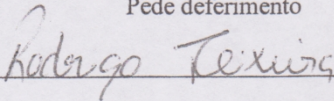
Venho por este meio solicitar autorização para realizar um estudo a uma turma do Ensino Pré-escolar no Jardim de Infância, onde está inserido o aluno, com o objetivo de elaborar o trabalho final – Projeto- do mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

O referido projeto implica autorização para entrevistar a Educadora e a professora de Educação Especial, frequentar a escola (sala de aula) uma vez por semana para poder observar de aulas e analisar os trabalhos produzidos pelo aluno, bem como, um estudo compreensivo e respetiva intervenção educativa, através da implementação de estratégias de trabalho cooperativas, numa perspetiva inclusiva e de diferenciação pedagógica em estreita colaboração com a educadora e com a professora de Educação Especial. Para realizar o trabalho, será necessário recorrer à planta da sala de aula, bem como tirar fotografias.

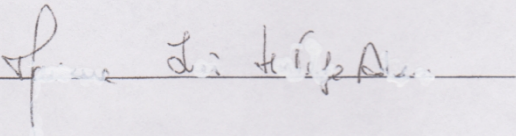
Todas as informações serão tratadas com confidencialidade e a identidade dos alunos observados será substituída por um pseudónimo, de modo a respeitar o anonimato dos alunos, das suas famílias e da escola. Este trabalho será apenas divulgado em âmbito académico, pelo que será respeitado o compromisso de não divulgar fotos quer nos meios de comunicação quer redes sociais.

Lisboa, 26 de Novembro de 2012

Pede deferimento



(A assinar pela Diretora da Escola)

Tomei conhecimento e autorizo: 

Apêndice 3 - Autorização da Educadora de Infância

Exma. Senhora Educadora

Da turma do Jardim de Infância [redacted]

Eu, Rodrigo Miguel Leote Teixeira sou licenciado em História, Variante História da Arte-
Ramo de Formação Educacional, mestrando em Ciências da Educação – Educação Especial:
Domínio Cognitivo e Motor.

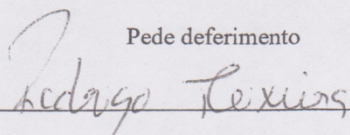
Venho por este meio solicitar autorização para realizar um estudo a uma turma do Ensino
Pré-escolar no Jardim de Infância [redacted], onde está inserido o aluno
[redacted] com o objetivo de elaborar o trabalho final – Projeto- do mestrado em
Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

O referido projeto implica autorização para entrevistar a Educadora e a professora de
Educação Especial, frequentar a escola (sala de aula) uma vez por semana para poder observar de
aulas e analisar os trabalhos produzidos pelo aluno, bem como, um estudo compreensivo e
respetiva intervenção educativa, através da implementação de estratégias de trabalho cooperativas,
numa perspetiva inclusiva e de diferenciação pedagógica em estreita colaboração com a educadora
e com a professora de Educação Especial. Para realizar o trabalho, será necessário recorrer à
planta da sala de aula, bem como tirar fotografias.

Todas as informações serão tratadas com confidencialidade e a identidade dos alunos
observados será substituída por um pseudónimo, de modo a respeitar o anonimato dos alunos, das
suas famílias e da escola. Este trabalho será apenas divulgado em âmbito académico, pelo que será
respeitado o compromisso de não divulgar fotos quer nos meios de comunicação quer redes
sociais. Mais informo que solicitei, também por escrito, autorização à Diretora do Agrupamento.

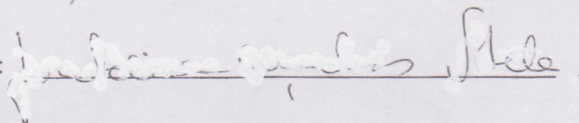
Lisboa, 26 de Novembro de 2012

Pede deferimento



(A assinar pela Educadora)

Tomei conhecimento e autorizo:



Apêndice 4 - Autorização da Coordenadora da UTAAC

Exma. Senhora Coordenadora da UTAAC

Eu, Rodrigo Miguel Leote Teixeira, licenciado em História, Variante História da Arte- Ramo de Formação Educacional, do grupo de recrutamento 400, docente com a categoria de professor contratado, atualmente a lecionar no Agrupamento de Escolas de Sines, inscrito no Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, na Universidade Lusófona de Lisboa, venho por este meio solicitar, autorização para realizar um estudo ao aluno G. ~~Guilherme~~ com o objetivo de elaborar o trabalho final – Projeto- do mestrado.

O referido projeto implica a observação de aulas, análise de trabalhos produzidos pelo aluno, bem como um estudo compreensivo e respetiva intervenção educativa, através da implementação de estratégias de trabalho cooperativas, numa perspetiva inclusiva e de diferenciação pedagógica em estreita colaboração com a docente/educadora. Para realizar o trabalho, será necessário tirar fotografias.

Todas as informações serão tratadas com confidencialidade e a identidade do aluno observado será substituída por um pseudónimo, de modo a respeitar o anonimato do aluno, da sua família e da escola. Este trabalho será apenas divulgado em âmbito académico, pelo que será respeitado o compromisso de não divulgar fotos quer nos meios de comunicação ou redes sociais.

Mais informo que solicitei, também por escrito, autorização ao Encarregado de Educação do Aluno bem como ao Diretor do Centro.

Lisboa, 3 de Novembro de 2012

Pede deferimento

P'le Rodrigo Miguel Leote Teixeira Sérgio do

Apêndice 5 - Recolha de Dados - Contexto Escolar - Pesquisa Documental

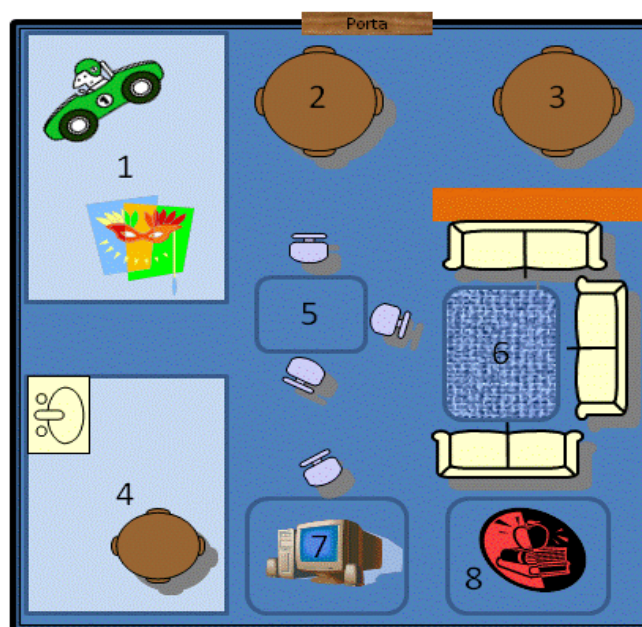
Contexto Escolar	Observações
Espaço físico e Logístico	<ul style="list-style-type: none"> - O agrupamento de escolas (AM) é um estabelecimento de ensino público composto por 8 escolas: dois jardins-de-infância, quatro escolas básicas, uma escola secundária (sede do agrupamento) e ainda um centro de animação infantil comunitário. - A maioria das escolas que pertencem ao agrupamento estão próximas umas das outras e da sede do agrupamento, apenas uma delas se encontra longe das restantes escolas. - Na sede situam-se os serviços centrais: biblioteca, reprografia, papelaria, bar, cantina/refeitório, secretaria, conselho executivo, PBX, salas de aulas, laboratórios, entre outras. - O jardim-de-infância em análise, tem três salas de aula com três turmas/grupos heterogêneos, um hall de entrada, duas casas de banho e uma zona de trabalho com lavatório incorporado. O refeitório, o salão polivalente, a biblioteca, a sala dos professores e o recreio são partilhados com o 1º ciclo. - A sala de aula, onde o grupo/turma em estudo está inserido, organizava-se por áreas de atividades: área de expressão plástica, área das artes, área dos jogos, área de informática, área de acolhimento, biblioteca, garagem e casinha das bonecas. <p>Nota: Informações retiradas do Projeto Educativo, Projeto Curricular de Escola e Regulamento Interno</p>
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - O agrupamento tem um total 2091 alunos, dos quais 43 tem necessidades educativas especiais de caráter permanentes. - O jardim-de-infância em análise tem 70 alunos, 3 dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, 3 Educadoras, 3 Assistentes operacionais e uma professora de Educação Especial (durante duas manhãs). - O Grupo/turma em análise é composto por 20 crianças, uma educadora de infância, uma professora de educação especial e uma assistente operacional. <p>Nota: Informações retiradas do Projeto Educativo, Projeto Curricular de Escola.</p>
Dinâmica Educativa	<ul style="list-style-type: none"> - O Agrupamento de Escolas defende: dimensão Individual, defendendo os seguintes valores: liderança, responsabilidade e autonomia e a dimensão Social ou Comunitária, defendendo: o respeito, a justiça, a participação e a solidariedade. - O jardim-de-infância em análise funciona entre as 9h às 15h30 e a Componente de Apoio à Família (CAF) entre as 8h e as 9h e entre as 15h30 e as 18h30. As atividades da CAF, Música, Patinagem, Yoga, Expressão Dramática, Karaté, Dança e Atividade Física desenvolvem-se nas salas de aula, e são organizadas entre as educadoras do jardim-de-infância e as funcionárias da CAF. - As três educadoras do jardim-de-infância em análise, reúnem no início de cada mês para planificaram as atividades mensais a desenvolver em cada turma; reuniam uma vez por semana, de modo a coordenar as atividades a desenvolver com as crianças; e o atendimento individual aos pais, realiza-se uma vez por semana. Em relação aos apoios das crianças com Necessidades Educativas Especiais, foi elaborado um horário em conjunto com todos os docentes e técnicos, de acordo com a disponibilidade dos mesmos e com as rotinas do jardim-de-infância. <p>Nota: Informações retiradas do Projeto Educativo, Projeto Curricular de Escola.</p>
Dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos	<p>O agrupamento pretende marcar a diferença pela qualidade, onde seja valorizado o trabalho dos seus professores, das famílias, dos alunos e de toda a comunidade. Assim, pretende:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições de prestação de serviços do pessoal não docente e docente; - Melhorar os recursos para a realização de atividades; - Melhorar os recursos humanos; - Valorizar a educação para a cidadania - Promover atividades de enriquecimento curricular - Prestar apoio aos alunos com NEE - Aumentar o trabalho colaborativo de professores - Melhorar a disciplina dentro e fora da sala de aula - Melhorar a diversidade da oferta formativa - Aumentar o sucesso da escola - Aumentar a participação cívica dos alunos (...) <p>Nota: Informações retiradas do Projeto Educativo.</p>

Apêndice 6 - Recolha de dados - O Grupo/Turma - Pesquisa Documental

O Grupo/Turma	Observações
Caraterização Estrutural	<ul style="list-style-type: none"> - O grupo/ turma em estudo pertence a um dos Jardins de Infância de um Agrupamento de Escolas da rede pública de Lisboa. - O grupo /turma diariamente usufrui da presença da Educadora de Infância e da Assistente Operacional. - Duas manhãs por semana recebe o apoio da Professora de Educação Especial. - A turma é constituída por vinte alunos, dos quais nove são do sexo masculino, um deles com necessidades educativas especiais (abrangido pelo Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro) e onze do sexo feminino: - Com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade. - Quinze crianças pertencem à junta de freguesia do estabelecimento de ensino, enquanto as restantes, pertencem a juntas de freguesia dos arredores. - Todas as crianças vivem com os pais e são todos de nacionalidade portuguesa. - O nível socioeconómico é médio baixo: cinco pais estão desempregados - O nível sociocultural é baixo destacando-se: uma mãe analfabeta, alguns pais com habilitações até ao 9º ano de escolaridade, cinco pais com o 12ºano e cinco mães com licenciatura. - A maioria dos pais trabalha no concelho onde pertence o jardim-de-infância. <p>Nota: Informações retiradas do Projeto Curricular de Turma</p>
Dinâmica Educativa	<p>O grupo/turma em estudo, planificou, organizou e participou em várias atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do Dia das Bibliotecas - Comemoração do Dia do Livro infantil - Feira de Livros usados - Visitas de estudo: ao circo, ao teatro e ao jardim zoológico - Comemoração do Dia da Alimentação - Comemoração do Dia Escolar da não-violência e da Paz - Festa de natal - Cortejo de carnaval - Festa e passeio de final de ano letivo <p>Grande parte destas atividades foram também organizadas e realizadas não só por alguns alunos e docentes das outras escolas do agrupamento como também em conjunto com a associação de pais.</p> <p>Nota: Informações retiradas do Plano Anual de Atividades e do Plano Curricular de Turma</p>

Apêndice 7 - Planta da Sala

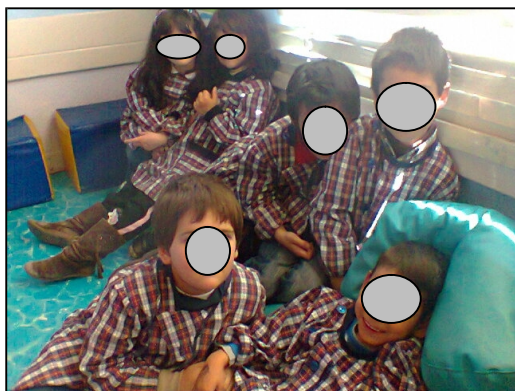
Planta da Sala de Aula



Legenda:

- 1 – Garagem e Jogos
- 2 – Área expressão plástica
- 3 – Área das Artes
- 4- Casinha das Bonecas
- 5 – Área de Jogos
- 6 – Área de acolhimento (Espaço Azul)
- 7 – Área de Informática
- 8 - Biblioteca

Apêndice 8 - Fotografias do Grupo/Turma



Apêndice 9 - Fotografias do Aluno GV na sala do Jardim de Infância



Apêndice 10 - Fotografias da UTAAC – Sala 1



Centro de Recursos de Comunicação Aumentativa



Placar com Tabelas de comunicação



Biblioteca de Histórias (adaptadas com os símbolos SPC)

Apêndice 11 - Fotografias da UTAAC - Sala 2



Secretárias dos Alunos



Interação da Educadora de Infância da UTAAC com os alunos



Materiais adaptados com os símbolos SPC

Apêndice 12 - Relatório Pedagógico da UTAAC

Relatório Final

Nome: G [redacted] C [redacted] V [redacted] **Proc. Nº** 10627

Data Nasc.: 19-10-07

O G [redacted] foi avaliado na UTAAC no dia 14 de Novembro de 2011 a pedido da equipa do NIPI do CRPCCG. Esta avaliação surgiu na sequência de uma proposta da equipa do NIPI, para o G [redacted] integrar o grupo de crianças em intervenção na UTAAC, com o objetivo de desenvolver competências de acesso ao computador e a utilização da comunicação aumentativa.

Na sequência dessa avaliação foi proposto pela equipa da UTAAC, o G [redacted] iniciar um programa de intervenção para treino sistematizado do uso do computador, de modo a adquirir competências ao nível do sistema de acesso por varrimento. Iniciou a intervenção no dia 16 de novembro, duas vezes por semana, em sessões com a duração de 45 minutos e terminou no dia 28 de Junho, o que fez um total de 94 sessões. Foram registadas 15 faltas durante este período de intervenção.

Objectivos da intervenção:

- Definição e treino de interfaces: forma de acesso às Tecnologias/Produtos de Apoio, nomeadamente à comunicação e ao computador;
- Treino e utilização da Comunicação Aumentativa, através de atividades lúdicas e pedagógicas adaptadas.

Metodologia da intervenção:

A metodologia utilizada baseou-se essencialmente em atividades lúdicas e pedagógicas recorrendo ao uso de tecnologias de apoio de forma a facilitar e a aumentar a sua participação, interação e autonomia nas diversas atividades.

As atividades estão adaptadas com recurso ao sistema gráfico SPC (Símbolos Pictográficos para a Comunicação) de forma a promover os diversos aspetos relacionados com a comunicação e a linguagem.

Tecnologias/Produtos de Apoio utilizados nas sessões:

- Manípulo "Specs"** – aciona o manípulo com pequenos movimentos laterais da cabeça do lado direito;
- Braço articulado "Armstrong"** – serve de suporte ao manípulo e coloca-o junto da cabeça;
- Inproman** – interface que liga o manípulo ao computador;
- PC do G [redacted]** – o G [redacted] acede por varrimento automático;

- **Impressora.**

Programa “GRID2” – Teclados emulados e interligados entre si e com síntese da fala em português:

1. Teclado de Escrita “ABC - com acesso ao *WORD*”, interligado a um teclado numérico;
2. Teclados de actividades de literacia;
3. Teclados de numeracia;
4. Teclados de jogos;
5. Teclados de comunicação;
6. Caderno de comunicação;
7. Teclados de vídeo com música;
8. Teclados para escrever histórias adaptadas (escrita com símbolos “SPC”).

Software Educativo - utilizado nas sessões de acordo com os interesses do G... e de forma a trabalhar e desenvolver várias competências:

- **“Dois a Dois”** – Programa com editor e a possibilidade de escolha da quantidade de cartões em cada jogo. Tem um jogo de memória e um jogo de emparelhamento de cores, formas, letras, palavras, algarismos, silhuetas, sons, imagens em diversas categorias, etc;
- **“Letras e Palavras”** – Programa editor que possibilita a criação de listas de palavras adequadas a cada utilizador. Tem várias actividades desenvolvidas para a linguagem e literacia;
- **“Aprender com os Números”** – identificação e associação de números e quantidades;
- **“Continuar a Aprender Matemática”** – várias actividades para o treino da numeracia.

Estratégias e tecnologias específicas para a comunicação:

- **Digitalizador de fala “Tech Scan 32”** – seleção por varrimento automático até 32 mensagens;
- **Canções e Histórias Adaptadas** – para desenvolver competências de literacia emergente;
- **Caderno de Comunicação da UTAAC e do G...** – para utilizar na comunicação face a face. O G... seleciona com eficácia os símbolos através do olhar. Foi construído na UTAAC, um novo caderno com mais vocabulário. A família colaborou fornecendo alguns conteúdos e fotografias.
- **Ferradura acrílica** – suporte para colocar símbolos gráficos, letras móveis, números móveis ou imagens e para o G... selecionar através do olhar.

Descrição da intervenção:

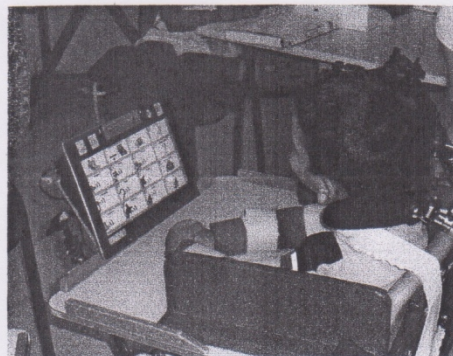
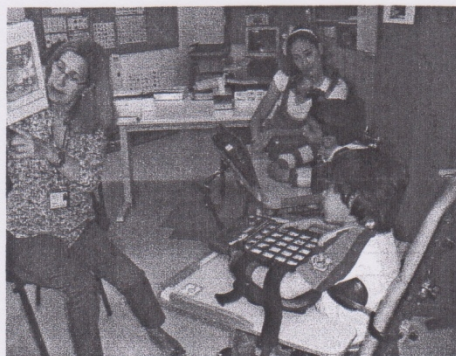
As sessões de intervenção decorreram em dois tempos:

1. Em **grupo** com mais duas ou três crianças e destinado à implementação e treino de estratégias de comunicação;
2. **Individual**, para sistematizar competências e treinar o uso do computador.

Nas primeiras sessões, usámos o caderno de comunicação do G..., mas rapidamente tivemos que começar a usar o da UTAAC, porque o dele era muito limitado. do C... para conversarmos sobre o que fez no fim-de-semana, as actividades que gosta de fazer no jardim de infância, o que gosta de comer, as suas preferências ou outros temas do seu interesse.

O interlocutor aponta no caderno os símbolos coluna a coluna, a seguir linha e a seguir símbolo a símbolo e aguarda que o G... selecione através do olhar. Também usa expressões faciais e que nos ajudam na confirmação do que nos quer dizer.

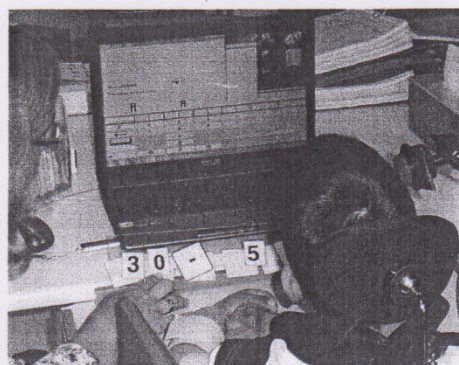
Também através do olhar e com recurso à ferradura acrílica, colocamos os símbolos que representam as várias canções adaptadas, para o G. escolher uma canção e da mesma forma escolher a parte da canção que quer cantar. À frente do G. a mensagem é gravada num digitalizador de fala e a seguir cantamos.



Em todas as sessões foi lida uma história adaptada com símbolos do sistema gráfico “SPC”, onde o G. utilizou o digitalizador de fala “Tech Scan 32” com a possibilidade de usar até 32 mensagens de voz pré-gravadas de acordo com a atividade proposta. Este dispositivo de fala permite ao G. interagir na história, antecipar acontecimentos e responder a perguntas acerca dessa mesma história. O G. faz muito bem o acesso por varrimento automático.

Depois de lermos a história trabalhamos a correspondência da frase escrita com símbolos à respetiva página e de seguida trabalhamos a construção frásica. Inicialmente foi dado o modelo da frase feita com símbolos e colocados os símbolos soltos na ferradura acrílica para o G. selecionar símbolo a símbolo e desta forma construir a sua frase.

Com recurso ao programa “GRID 2”, foi construído um grupo de teclados e de atividades para o G. aceder com autonomia ao computador pelo método de varrimento automático. Estes teclados foram usados nas sessões e instalados no seu computador pessoal para que possa comunicar, ouvir música, jogar, trabalhar competências de literacia e de numeracia e aceder à escrita, de forma a ter experiências de leitura e de escrita.



Orientações:

Ao longo deste ano letivo, realizaram-se reuniões com o pai do G. e a família foi convidada a participar na Ação de Formação “Comunicação Aumentativa e Tecnologias de Apoio em contexto pedagógico”.

Conclusão:

O G... é uma criança alegre e simpática. É atento e demonstra muito interesse nas tarefas propostas.

Revela um bom nível de compreensão da linguagem. Gosta de ouvir histórias e ouve-as atentamente. Identifica as personagens e compreende a mensagem de uma história.

Este ano letivo fez uma boa evolução na aquisição de competências e nível de desempenho no acesso ao digitalizador de fala, contribuindo para que a sua participação nas atividades fossem mais ricas em vocabulário e no desenvolvimento de novos conceitos.

No computador a sua atenção e concentração na tarefa e a sua motivação têm contribuído para o G... adquirir com facilidade algumas das competências necessárias para aceder com maior autonomia ao computador.

A equipa da UTAAC considera que o G... necessita continuar o programa de intervenção nesta unidade, de forma a dar continuidade ao trabalho já iniciado.

Início da Intervenção na UTAAC: 10 de setembro de 2012.








Horário das Intervenções na UTAAC: segundas e quartas das 9.30 às 11.00.

Lisboa, 10 de Junho de 2012

A Coordenadora

A Educadora

Apêndice 13 - Relatório de Avaliação Psicológica

Relatório de Avaliação Psicológica							
Nome: G... .. V...							
Data de nascimento: 19 de Outubro 2007							
<p>O G... .. é seguido neste Centro na UTAAC desde os 3 anos e 2 meses, apresentando um diagnóstico de Paralisia Cerebral- Espástica bilateral.</p> <p>O G... .. tem tido uma boa evolução frequente neste centro uma unidade integrada de apoios terapêuticos e pedagógicos duas manhãs por semana e frequenta um jardim-de-infância na sua zona de residência.</p> <p>Na área motora apresenta graves dificuldades, mante-se sentado com apoios numa cadeira.</p> <p>A nível da comunicação não comunica oralmente, utilizando os símbolos de comunicação alternativa SPC para comunicar, o G... .. é capaz de interagir com os outros compreendendo as informações que lhe são transmitidas, consegue responder se interpelado com perguntas "sim/não" com recurso aos movimentos da cabeça..</p> <p>Nas atividades pedagógicas tem computador com o GRID 2, usando o varrimento com a cabeça.</p> <p>Na área da interação tem facilidade em interagir com familiares e estranhos.</p> <p>O G... .. foi avaliado com o teste <i>Record Card Leiter Internacional Performance Scale- Leiter</i>, para crianças com dificuldades motoras e de comunicação graves, tendo obtido um nível cognitivo dentro do esperado para a idade. Ao nível dos conceitos pré-escolares, sabe as cores e tem noção de forma e de quantidade pelo menos até quatro. Faz associações de duas componentes em simultâneo (cor e forma) e classificações simples (cores e formas geométricas e de objetos do quotidiano). As suas maiores dificuldades situam-se ao nível da comunicação e ao nível da funcionalidade.</p>							
<p>Na autonomia é totalmente dependente nas atividades da vida diária dadas as graves dificuldades motoras. Ainda não controla os esfíncteres.</p> <p>A equipa encontra-se disponível para qualquer esclarecimento adicional.</p> <p>Lisboa, 29 de Maio de 2012</p> <table border="0"><tr><td>A Psicóloga estagiária</td><td>A Psicóloga</td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td>Maria Cunha</td><td>Isadora Costa</td></tr></table> <div style="text-align: center;"></div>		A Psicóloga estagiária	A Psicóloga			Maria Cunha	Isadora Costa
A Psicóloga estagiária	A Psicóloga						
							
Maria Cunha	Isadora Costa						

Apêndice 14 - Protocolo da Primeira Observação**Ano de escolaridade:** Grupo dos 5/6 anos**Atividade:** Jogos e canções**Data:** 10/12/2012**Hora de início:** 13:30**Hora de conclusão:** 14:00**Observadores:** RT (investigador)**Alunos:** PR, AX, GV, DF, MA, FV, LM, JO, BB, LS, BG.**Educadora de Infância:** EI**Assistente Operacional:** AO**Objetivo:** Observar o comportamento dos alunos em grupo durante o jogo “O Chefe Manda” e as Canções “Os 5 peixinhos, os Peixinhos e a Chuva Ping Ping”

Hora	Observadores	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
13:30	RT	<p>Após o toque de entrada, a EI, a AO e as crianças estão à porta da sala de aula.</p> <p>A EI diz: “ Meninos, hoje temos uma surpresa, e... vamo-nos todos sentar na Espaço Azul!” e abre a porta da sala de aula.</p> <p>AO encaminha as crianças.</p> <p>As crianças entram e dirigem-se para o Espaço azul. PR e AX entram em primeiro lugar, seguido de GV.</p> <p>Após as crianças estarem todas sentadas, a EI diz: “A surpresa é o RT que nos veio fazer uma visita para vos ver a participar em jogos todos juntos...”</p> <p>GV olha para o RT e sorri, PR segreda com AX e AX solta uma gargalhada contida.</p> <p>A EI Propõe Jogar o Jogo “O Chefe Manda”</p> <p>O DF, pergunta à EI “ quem é o Chefe” A EI Diz: “Eu sou o Chefe e o Chefe manda.....Bater nos joelhos...”</p> <p>Todas as crianças imitam. MA bate no seu joelho e no joelho do FV. FV colocou as mãos na cara e soltou uma gargalhada.</p> <p>A EI diz: “O Chefe Manda....”</p> <p>“...Piscar os olhos” GV olhando para EI, piscou os olhos repetidamente e sorria, AX pisca os olhos e mexe nos</p>	<p>As crianças parecem excitadas, alguns batem palmas.</p> <p>As crianças Sorriram e algumas bateram palmas, contentes.</p> <p>LS, olhou para o teto e soprou....</p> <p>DF fez uma “careta” e sorriu</p> <p>Todos ficaram atentos</p>

13:40	RT	<p>olhos de LM. LM retribui e mexe nos olhos de AX.</p> <p>A EI diz” O Chefe manda....RIR” .</p> <p>LM segurou nas bochechas de JO. JO fez uma careta.</p> <p>A EI diz” O Chefe Manda...” Fazer um avião, disse BB em alto e bom som...</p> <p>A EI Sorriu para BB e olhando para as crianças, diz” ...Fazer um Avião” BB levantou-se e fez de Avião, as outras crianças riram e imitaram-no, permanecendo sentadas.</p> <p>A AO fez um gesto para o BB se sentar. BB, sentou-se novamente, fingindo que era um avião em queda, fazendo o ruído do avião a cair no chão!</p> <p>GV olhando para o PR abanava as mãos <i>descoordenadamente</i>, tentando imitar um avião <i>alegremente</i>,</p> <p>PR, olhando para GV, entrou na brincadeira e imitou um pássaro a voar. Ambas as crianças riram. LS, um pouco mais afastado entrou na brincadeira e também imitou um pássaro.</p> <p>AX, olhando para o LS, disse, <i>muito intrigada</i> “ Isso não é um Avião, é um pássaro.....”</p> <p>A EI, fazendo um gesto de quem está a ouvir algo ao longe e olhando em redor com um ar <i>curioso</i>, diz: “ Oiçam...Parece que oiço uma música.... Vamos cantar uma canção?</p> <p>E que canção vamos cantar? Pergunta a EI?</p> <p>GV chama a atenção da EI, balançando o corpo e olhando <i>fixamente</i> para a parede, onde estava a música dos 5 peixinhos (em anexo) com os símbolos do SPC“</p> <p>A EI olhando para GV diz, parece que o GV quer cantar a canção dos 5 peixinhos!!!! Vamos todos Cantar? Um, dois, três...(começam a cantar)</p> <p>GV olhava de vez em quando para o quadro com os símbolos da canção e gesticulava <i>alegremente</i> cada palavra, <i>embora um pouco descoordenado</i>.</p> <p>A EI diz: Muito bem... Peixinhos, peixinhos, faz- me lembrar a canção dos peixinhos....</p> <p>Outra vez?! Perguntou LS</p>	<p>Todas as crianças riem à gargalhada</p> <p>As crianças sorriram e olharam para a EI</p> <p>As crianças olharam para o BB e soltaram uma gargalhada. Ficaram mais desassossegados.</p> <p>LS não pareceu incomodar-se com a observação da AX, continuando a brincadeira</p> <p>As crianças respondem em uníssono: SIIIIIIIIIM!!!</p> <p>As crianças cantam alegremente, fazendo os gestos de cada palavra da canção.</p> <p>GV parecia muito feliz.</p> <p>Todas as crianças</p>
-------	----	--	--

13:45	RT	<p>A EI Sorrindo para LS diz: “Não é a mesma é outra, a dos peixinhos”</p> <p>A EI, olhando para as crianças pergunta:” Vamos ajudar o LS a lembrar-se da canção dos peixinhos??? Quem sabe a canção?”</p> <p>GV <i>tentou chamar</i> a atenção do LS, balançando o Corpo e olhando para a parede onde estava a música dos peixinhos (em anexo) com os símbolos do SPC</p> <p>BG chama a atenção a LS, apontando para GV.</p> <p>A EI começou a entoar a canção, fazendo os gestos das palavras da mesma e as crianças acompanharam-na <i>alegremente</i>.</p> <p>A EI terminou a canção e todos bateram palmas....</p> <p>A EI diz, olhando para as crianças: Muito bem.....Vamos cantar uma última canção? Ainda tem força?</p>	<p>levantaram a mão, respondendo: EEEEEEUUUU!!!!</p> <p>LS não ligou a BG, voltando a cara para o lado oposto.</p>
13:55	RT	<p>E que tal cantarmos a canção da chuva?! Sugeriu a AO???</p> <p>A da Chuva PING PING? Perguntou a BG</p> <p>Sim, respondeu a AO com um sorriso. E começam a cantar</p> <p>A AX troca de lugar com o PR, ficando mais próxima de GV, pegando-lhe na mão e com o seu dedo indicador faz o gesto de uma gota de agua a cair. GV sorri e bate os pés <i>descoordenadamente</i>.</p> <p>GV olhando para AX sorri e gesticula com as mãos, <i>alegremente</i>.</p> <p>Termina a canção, todos batem palmas.</p>	<p>No final da canção, as crianças começaram a ficar mais inquietas, parecendo cansadas...</p> <p>As crianças responderam em uníssono: SIIIIIIIMMMMM!</p> <p>AX canta <i>alegremente</i>, olhando para o GV .</p>
14:00	RT	<p>A EI olhando para as crianças diz: “Muito bem. Agora está na hora de dizer mos adeus ao RT e agradecer-lhe a visita.”</p>	<p>Todas as crianças fizeram adeus a RT e começaram a brincar entre elas.</p>

Apêndice 15 - Análise do Protocolo da Primeira Observação

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados
Comportamentos dos alunos em grupo	Entre pares	<p>GV olha para o RT e sorri, PR segreda com AX e AX solta uma gargalhada <i>contida</i>. MA bate no seu joelho e no joelho do FV. AX pisca os olhos e mexe nos olhos de LM. LM retribui e mexe nos olhos de AX. LM segurou nas bochechas de JO. JO fez uma careta. GV olhando para o PR abanava as mãos <i>descoordenadamente</i>, tentando imitar um avião alegremente,. PR, olhando para GV, entrou na brincadeira e imitou um pássaro a voar. Ambas as crianças riram LS, um pouco mais afastado entrou na brincadeira e também imitou um pássaro. AX, olhando para o LS, disse, <i>muito intrigada</i> “ Isso não é um Avião, é um pássaro....” GV tentou chamar a atenção do LS, balançando o Corpo e olhando para a parede onde estava a música dos peixinhos (em anexo) com os símbolos do SPC BG chama a atenção a LS, apontando para GV. A AX troca de lugar com o PR, ficando mais próxima de GV, pegando-lhe na mão, e com o seu dedo indicador faz faz o gesto de uma gota de água a cair. GV olhando para AX sorri e gesticula com as mãos, alegremente. LS não ligou a BG, voltando a cara para o lado oposto. LS não pareceu incomodar-se com a observação da AX, continuando a brincadeira LS, olhou para o teto e soprou.... DF fez uma “careta” e sorriu FV colocou as mãos na cara e soltou uma gargalhada. JO fez uma careta BB, sentou-se novamente, fingindo que era um avião em queda, fazendo u ruído do avião a cair no chão! GV olhava de vez em quando para o quadro com os símbolos da canção e gesticulava alegremente cada palavra, embora um pouco descoordenado. AX canta alegremente, olhando para o GV.</p>
	Com a educadora	<p>O DF, pergunta à EI “ quem é o Chefê” GV olhando para EI, piscou os olhos repetidamente e sorria Fazer um avião, disse BB em alto e bom som... Outra vez?! Perguntou LS</p>
	Individualmente	<p>AX solta uma gargalhada <i>contida</i>.</p>

Comportamentos da Educadora de Infância	Com o grupo	<p>A EI diz: “Meninos, hoje têm uma surpresa, e... vamo-nos todos sentar na Espaço Azul!”(abre a porta da sala de aula).</p> <p>A EI diz: “A surpresa é o RT que nos veio fazer uma visita para vos ver a participar em jogos todos juntos...”</p> <p>A EI Propõe Jogar o Jogo “O Chefe Manda”</p> <p>A EI Diz: “Eu sou o Chefe e o Chefe manda.....Bater nos joelhos...”</p> <p>A EI diz: “O Chefe Manda Piscar os olhos”</p> <p>A EI diz” O Chefe manda....RIR” .</p> <p>A EI, fazendo um gesto de quem está a ouvir algo ao longe e olhando em redor com um ar curioso, diz: “ Oiçam...Parece que oiço uma música.... Vamos cantar uma canção?</p> <p>E que canção vamos cantar? Pergunta a EI?</p> <p>A EI diz: Muito bem... Peixinhos, peixinhos, faz me lembrar a canção dos peixinhos</p> <p>A EI, olhando para as crianças pergunta:” Vamos ajudar o LS a lembrar-se da canção dos peixinhos??? Quem sabe a canção?”</p> <p>A EI começou a entoar a canção, fazendo os gestos das palavras da mesma e as crianças acompanharam-na alegremente.</p> <p>A EI terminou a canção e todos bateram palmas....</p> <p>A EI diz, olhando para as crianças: Muito bem.....Vamos cantar uma última canção? Ainda tem força?</p> <p>A EI olhando para as crianças diz: “Muito bem. Agora está na hora de dizer mos adeus ao RT e agradecer-lhe a visita.”</p>
	Com LS	A EI Sorrindo para LS diz: “Não é a mesma é outra, a dos peixinhos”
	Com GV	A EI olhando para GV diz, parece que o GV quer cantar a canção dos 5 peixinhos! Vamos todos Cantar? Um, dois, três...
	Com BB	A EI Sorriu para BB e olhando para as crianças diz” ...Fazer um Avião”
Comportamentos da Assistente Operacional	Com o grupo	<p>AO encaminha as crianças.</p> <p>E que tal cantarmos a canção da chuva?! Sugeri a AO ???</p>
	Com o BG	Sim, respondeu a AO com um sorriso. E começam a cantar
	Com o BB	A AO fez um gesto para o BB se sentar

Comportamentos do GV	Entre Pares	GV olha para o RT e sorri GV olhando para EI, piscou os olhos repetidamente e sorria, GV olhando para o PR abanava as mãos <i>descoordenadamente</i> , tentando imitar um avião <i>alegremente</i> , GV tentou chamar a atenção do LS, balançando o Corpo e olhando para a parede onde estava a música dos peixinhos (em anexo) com os símbolos do SPC GV olhando para AX sorri e gesticula com as mãos, <i>alegremente</i> .
	Com a educadora	GV chama a atenção da EI, balançando o corpo e olhando fixamente para a parede, onde estava a música dos 5 peixinhos (em anexo) com os símbolos do SPC“
	Individualmente	GV olhava de vez em quando para o quadro com os símbolos da canção e gesticulava alegremente cada palavra, embora <i>um pouco descoordenado</i> . GV sorri e bate os pés <i>descoordenadamente</i> . GV parecia muito feliz.

Apêndice 16 - Canções adaptadas com os Símbolos SPC (1ª observação)

1 2 3 4 5 1 um peixinho eu pesquei !
1, 2, 3, 4, 5

6 7 8 9 10 mas à água o atirei
6, 7, 8, 9, 10

tiveste do peixe medo?

Não, mas ele mordeu-me um dedo

onde mordeu o peixinho?

na mão direita, no mindinho!

na mão direita, no mindinho!

a CHUVA É UM PING PING
A CHUVA É UM PING PING

CONSTANTE E BRINCAÇÃO
CONSTANTE E BRINCAÇÃO

MOLHA TUDO, TUDO MOLHA
MOLHA TUDO NO JARDIM

& a GENTE QUANDO SE MOLHA
E A GENTE QUANDO SE MOLHA

FAZ ATCHIM! ATCHIM! ATCHIM!

Canção “ Os Peixinhos” Canção “

A Chuva Ping Ping Ping”

5 PEIXINHOS

5 PEIXINHOS FORAM NADAR

ÁLEM DAS ONDAS PARA LÁ DO MARI!

a MAMÃ GRITOU

GLU, GLU, GLU, GLU!!!

MAS SÓ 4 PEIXINHOS VOLTARAM DE LÁ!

4 PEIXINHOS FORAM NADAR

ÁLEM DAS ONDAS PARA LÁ DO MARI!

a MAMÃ GRITOU

GLU, GLU, GLU, GLU!!!

MAS SÓ 3 PEIXINHOS VOLTARAM DE LÁ!

3 PEIXINHOS FORAM NADAR

ÁLEM DAS ONDAS PARA LÁ DO MARI!

a MAMÃ GRITOU

GLU, GLU, GLU, GLU!!!

MAS SÓ 2 PEIXINHOS VOLTARAM DE LÁ!

2 PEIXINHOS FORAM NADAR

ÁLEM DAS ONDAS PARA LÁ DO MARI!

a MAMÃ GRITOU

GLU, GLU, GLU, GLU!!!

MAS SÓ 1 PEIXINHO VOLTOU DE

a MAMÃ PEIXINHO FOI PROCURAR

ÁLEM DAS ONDAS PARA LÁ DO MARI!

a MAMÃ GRITOU

GLU, GLU, GLU, GLU!!!

E OS 5 PEIXINHOS VOLTARAM DE LÁ!

Canção “ A Chuva Ping Ping

Apêndice 17 - Identificação dos Alunos do Grupo/Turma

Iniciais	Sexo	Código
A. S.	Feminino	1
A. C.	Feminino	2
A. X.	Feminino	3
B. G.	Feminino	4
B. B.	Masculino	5
D. F.	Masculino	6
G. V.	Masculino	7
J. O.	Feminino	8
L. S.	Masculino	9
L. M.	Feminino	10
M. R.	Feminino	11
M. P.	Feminino	12
M. S.	Feminino	13
M. A.	Masculino	14
P. R.	Masculino	15
R. C.	Masculino	16
R. G.	Masculino	17
F. R.	Masculino	18
L. P.	Feminino	19
V. O.	Feminino	20

Apêndice 18 - Matriz Sociométrica das Escolhas (1ª aplicação)

		FEMININO												MASCULINO								Nº Escolhas	Nº Ind. Escolhidos
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18		
FEMININO	1			1 0 2	2	0 3 1	2 0 3								0 1 0				3 0 0			9	5
	2							0 2 3				3 0 2			0 0 1	2 3 0				1 1 0		9	5
	3						1 2 0	0 0 1					0 0 2	0 3 0				0 1 3		2 0 0	3 0 0	9	7
	4					2 0 3										0 1 0			1 2 1	3 3 2		9	4
	8			0 2 2	2 0 0		0 3 1	1 0 0						3 0 0		0 1 0		0 0 3				9	7
	10		3 0 0	0 0 3	0 3 1	1 0 2				2 0 0				0 1 0	0 2 0							9	7
	11			1 1 1			0 2 2			3 3 3					2 0 0							9	4
	12			2 2 0		3 0 1				1 0 2			0 3 0		0 1 3							9	5
	13			1 2 1		0 3 0	2 1 2	0 0 3							3 0 0							9	5
	5	0 0 3		1 0 0	3 0 0		0 0 1	2 0 0		0 0 2					0 1 0		0 3 0			0 2 0		9	9
	6												0 3 0		1 0 3			2 1 1		3 2 2		9	4
	7		3 3 0	0 0 2			2 2 3											1 1 1				9	4
MASCULINO	9	0 3 0				0 2 0					3 0 0		2 0 0	0 0 1	1 0 3			0 0 2		0 1 0		9	7
	14			1 1 1		0 0 3	3 2 0								2 0 0					0 3 2		9	5
	15													0 1 1	1 0 0		3 2 3			2 3 2		9	4
	16			2 1 0	0 0 1		0 3 0		3 2 3							0 0 2				1 0 0		9	6
	17	0 0 3		0 1 0		2 0 0	0 2 0								0 0 2		3 0 1		0 3 0		1 0 0	9	8
	18			0 1 0			0 2 0	2 0 0		0 3 0			0 0 1		0 0 2	3 0 0	1 0 0	0 0 3				9	9
	A	0 1 2	2 1 0	7 8 7	2 2 2	4 3 5	5 9 6	3 1 3	1 1 1	3 2 3	1 0 0	1 0 1	1 2 2	1 3 2	6 4 6	2 3 1	3 2 2	2 3 6	2 2 1	5 5 2	3 2 2	162	
	B	3	3	22	6	12	20	7	3	8	1	2	5	6	16	6	7	11	5	12	7		
	C	3	2	12	4	8	11	6	1	5	0	1	5	5	13	5	4	6	3	7	4		

Legenda: A - Totais por critério

B – Totais combinados

C – Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido

Critérios: 1º critério: aspeto afectivo

2º critério – aspeto trabalho

3º critério: aspeto lúdico

Apêndice 19 - Matriz Sociométrica das Rejeições (1ª aplicação)

		FEMININO												MASCULINO										Nº Escolhas	Nº Ind. Escolhidos
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18				
FEMININO	1							0 1 0	0 0 1				1 0 0									3	3		
	2					1 1 1																3	2		
	3							0 1 0						1 0 0		0 0 1						3	3		
	4		0 0 1			0 1 0										1 0 0						3	3		
	8			1 0 0									0 1 0			0 0 1						3	3		
	10															1 0 1	0 1 0					3	2		
	11					0 1 1													1 0 0			3	2		
	12									0 1 0			1 0 0								0 0 1	3	3		
	13																	1 0 1			0 1 0	3	2		
	19																								
20																									
MASCULINO	5		0 0 1													0 1 0				1 0 0		3	3		
	6				1 0 0											0 1 1						3	2		
	7																1 1 1					3	1		
	9				0 1 0					0 0 1									1 0 0			3	3		
	14				0 1 0			0 0 1								1 0 0						3	3		
	15			0 1 0		0 0 1								1 0 0								3	3		
	16						1 0 1									0 1 0						3	2		
	17							1 0 0					0 1 0	0 0 1								3	3		
	18	0 0 1		1 0 0																0 1 0		3	3		
A		0 0 1	0 0 2	2 1 0	1 2 0	1 3 3	1 0 1	1 2 1	0 0 1	0 1 1	0 0 0	0 0 0	2 2 0	2 0 1	0 0 0	3 3 4	1 2 1	1 0 1	2 0 0	1 1 0	0 1 1	54			
B		1	2	3	3	7	2	4	1	2	0	0	4	3	0	10	4	2	2	2	2				
C		1	2	3	3	4	1	4	1	2	0	0	4	3	0	9	2	1	2	2	2				

Legenda: A - Totais por critério B – Totais combinados C – Nº de indivíduos por quem cada um é rejeitado

Crítérios: 1º critério: aspeto afectivo 2º critério – aspeto trabalho 3º critério: aspeto lúdico

Apêndice 20 - Matriz Sociométrica das Escolhas – Reciprocidades (1ª aplicação)

		FEMININO												MASCULINO										Nº	Nº Ind.
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18	Escolhas	Escolhidos		
FEMININO	1			1 0 2	2	0 3 1	2 0 3								0 1 0				3 0 0			9	5		
	2							0 2 3				3 0 2			0 0 1	2 3 0				1 1 0		9	5		
	3						1 2 0	0 0 1					0 0 2	0 3 0				0 1 3		2 0 0	3 0 0	9	7		
	4					2 0 3										0 1 0			1 2 1	3 3 2		9	4		
	8			0 2 2	2 0 0		0 3 1	1 0 0						3 0 0		0 1 0		0 0 3				9	7		
	10		3 0 0	0 0 3	0 3 1	1 0 2					2 0 0			0 1 0	0 2 0							9	7		
	11			1 1 1			0 2 2				3 3 3				2 0 0							9	4		
	12			2 2 0		3 0 1					1 0 2			0 3 0		0 1 3						9	5		
	13			1 2 1		0 3 0	2 1 2	0 0 3								3 0 0						9	5		
MASCULINO	5	0 0 3		1 0 0	3 0 0		0 0 1	2 0 0		0 0 2					0 1 0		0 3 0			0 2 0		9	9		
	6												0 3 0			1 0 3		2 1 1		3 2 2		9	4		
	7		3 3 0	0 0 2			2 2 3											1 1 1				9	4		
	9	0 3 0				0 2 0					3 0 0		2 0 0	0 0 1	1 0 3			0 0 2		0 1 0		9	7		
	14			1 1 1		0 0 3	3 2 0								2 0 0					0 3 2		9	5		
	15													0 1 1	1 0 0		3 2 3				2 3 2	9	4		
	16			2 1 0	0 0 1		0 3 0		3 2 3								0 0 2			1 0 0		9	6		
	17	0 0 3		0 1 0		2 0 0	0 2 0								0 0 2		3 0 1		0 3 0		1 0 0	9	8		
	18			0 1 0			0 2 0	2 0 0		0 3 0				0 0 1		0 0 2	3 0 0	1 0 0	0 0 3				9	9	
A		0 1 2	2 1 0	7 8 7	2 2 2	4 3 5	5 9 6	3 1 3	1 1 1	3 2 3	1 0 0	1 0 1	1 2 2	1 3 2	6 4 6	2 3 1	3 2 2	2 3 6	2 2 1	5 5 2	3 2 2	162			
B		3	3	22	6	12	20	7	3	8	1	2	5	6	16	6	7	11	5	12	7				
C		3	2	12	4	8	11	6	1	5	0	1	5	5	13	5	4	6	3	7	4				

Legenda: A - Totais por critério

B – Totais combinados

C – Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido

Crítérios: 1º critério: aspeto afectivo

2º critério – aspeto trabalho

3º critério: aspeto lúdico

Legenda: Escolhas Parcialmente Recíprocas: ———**Nota:** não se registaram Escolhas Totalmente Recíprocas.

Apêndice 21 - Matriz Sociométrica das Rejeições – Reciprocidades (1ª aplicação)

		FEMININO												MASCULINO										Nº	Nº Ind.
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18	Escolhas	Escolhidos		
FEMININO	1							0 1 0	0 0 1				1 0 0									3	3		
	2					1 1 1																3	2		
	3							0 1 0						1 0 0		0 0 1						3	3		
	4		0 0 1			0 1 0										1 0 0						3	3		
	8			1 0 0									0 1 0			0 0 1						3	3		
	10															1 0 1	0 1 0					3	2		
	11					0 1 1													1 0 0			3	2		
	12									0 1 0			1 0 0								0 0 1	3	3		
	13																	1 0 1			0 1 0	3	2		
	19																								
	20																								
MASCULINO	5		0 0 1													0 1 0				1 0 0		3	3		
	6				1 0 0											0 1 1						3	2		
	7																1 1 1					3	1		
	9				0 1 0					0 0 1									1 0 0			3	3		
	14				0 1 0			0 0 1								1 0 0						3	3		
	15			0 1 0		0 0 1								1 0 0								3	3		
	16						1 0 1									0 1 0						3	2		
	17							1 0 0					0 1 0	0 0 1								3	3		
18	0 0 1		1 0 0																0 1 0		3	3			
A		0 0 1	0 0 2	2 1 0	1 2 0	1 3 3	1 0 1	1 2 1	0 0 1	0 1 1	0 0 0	0 0 0	2 2 0	2 0 1	0 0 0	3 3 4	1 2 1	1 0 1	2 0 0	1 1 0	0 1 1	54			
B		1	2	3	3	7	2	4	1	2	0	0	4	3	0	10	4	2	2	2	2				
C		1	2	3	3	4	1	4	1	2	0	0	4	3	0	9	2	1	2	2	2				

Legenda: A - Totais por critério B – Totais combinados C – Nº de indivíduos por quem cada um é rejeitado

Crítérios: 1º critério: aspeto afectivo 2º critério – aspeto trabalho 3º critério: aspeto lúdico

Legenda: Rejeições Parcialmente Recíprocas: ————— **Nota:** não se registaram Rejeições Totalmente Recíprocas.

Apêndice 22 - Cálculos para os Sociogramas – Escolhas (1ª aplicação)

1º Número de alunos $\rightarrow N = 18$

2º Número total de escolhas $\rightarrow TE = 162$

3º Média $\rightarrow = \frac{TE}{N} = 9$

4º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido $\rightarrow P = \frac{TE}{N^2} = \frac{162}{18^2} = 0,176$

5º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido $\rightarrow Q = 1 - P = 1 - 0,176 = 0,824$

6º Desvio padrão $\rightarrow \sigma = \sqrt{\frac{TE}{N} \cdot \frac{TE - 1}{N - 1} \cdot P \cdot Q} = \sqrt{\frac{162}{18} \cdot \frac{162 - 1}{18 - 1} \cdot 0,176 \cdot 0,824} = \sqrt{7,40} = 2,72$

7º Grau de obliquidade $\rightarrow @ = \frac{TE - N^2 \cdot P}{N^2} = \frac{162 - 18^2 \cdot 0,176}{18^2} = 0,24$

8º Valores na tabela de Salvosa



$T = 1,73$
 $T' = -1,56$

9º Limite superior $\rightarrow = M + T \cdot \sigma = 9 + 1,73 \times 2,72 = 13,71$

10º Limite inferior $\rightarrow = M + T' \cdot \sigma = 9 + -1,56 \times 2,72 = 4,76$

Apêndice 23 - Cálculos para os Sociogramas – Rejeições (1ª aplicação)

$$1^{\circ} \text{ Número de alunos} \rightarrow N = 18$$

$$2^{\circ} \text{ Número total de rejeições} \rightarrow TE = 54$$

$$3^{\circ} \text{ Média} \rightarrow = \frac{TE}{N} = \frac{54}{18} = 3$$

$$4^{\circ} \text{ Probabilidade que cada um tem de ser escolhido} \rightarrow P = \frac{TE}{N \cdot N} = \frac{54}{18 \cdot 18} = 0,06$$

$$5^{\circ} \text{ Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido} \rightarrow Q = 1 - P = 1 - 0,06 = 0,94$$

$$6^{\circ} \text{ Desvio padrão} \rightarrow \sigma = \sqrt{\frac{TE}{N - 1} \cdot P \cdot Q} = \sqrt{\frac{54}{18 - 1} \cdot 0,06 \cdot 0,94} = \sqrt{2,8764} = 1,7$$

$$7^{\circ} \text{ Grau de obliquidade} \rightarrow @ = \frac{TE}{N \cdot N} = \frac{54}{18 \cdot 18} = 0,52$$

$$8^{\circ} \text{ Valores na tabela de Salvosa} \rightarrow @ \begin{cases} T = 1,80 \\ T' = -1,46 \end{cases}$$

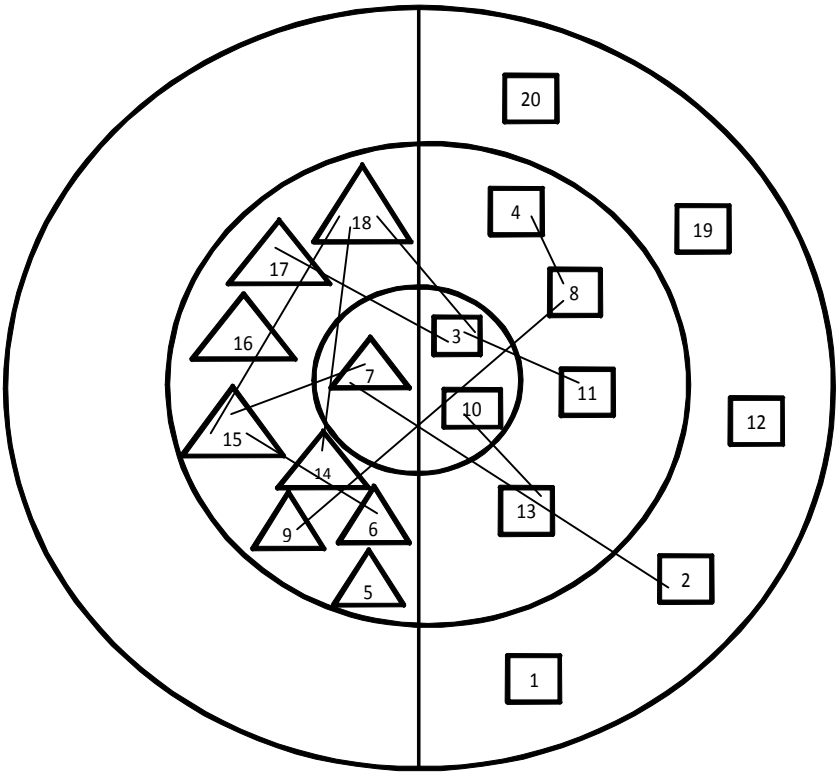
$$9^{\circ} \text{ Limite superior} \rightarrow = M + T \cdot \sigma = 3 + 1,80 \times 1,7 = 6,06$$

$$10^{\circ} \text{ Limite inferior} \rightarrow = M + T' \cdot \sigma = 3 + (-1,46) \times 1,7 = 0,52$$

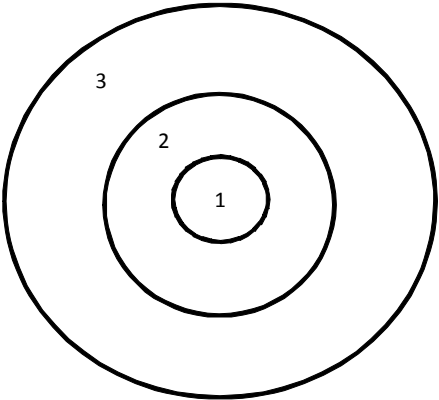
Apêndice 24 - Sociograma de Grupo – Escolhas Recíprocas (1ª aplicação)

Masculino

Feminino



Legenda: Escolhas Parcialmente Recíprocas do Grupo \longleftrightarrow
Não se registaram Escolhas Totalmente Recíprocas

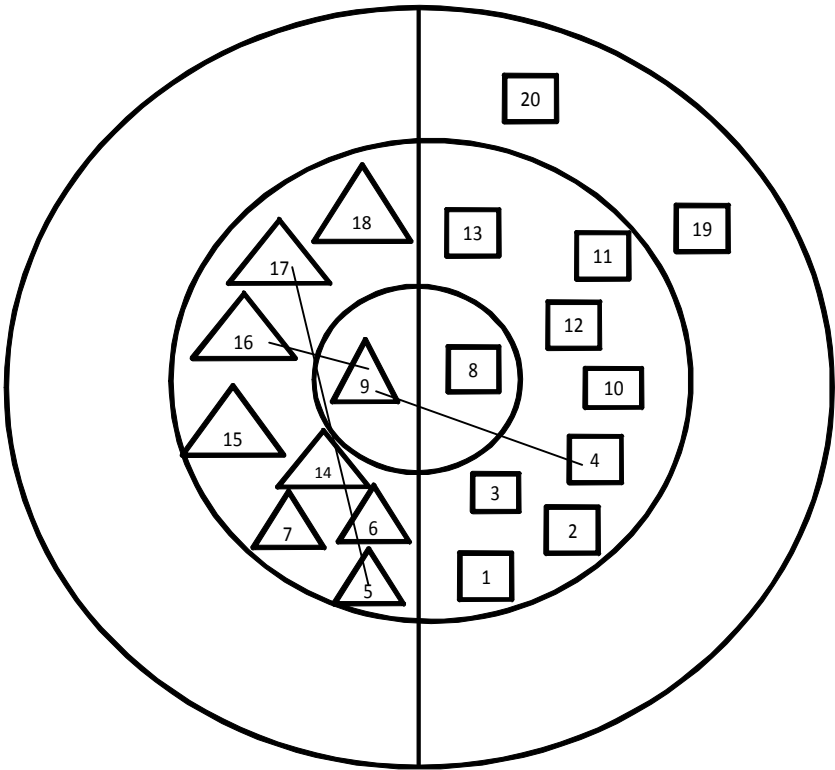


- ① $P(0.05) \geq 13.71 \dots 14$
- ② $4.76 < P(0.05) < 13.71 \dots 5 \text{ a. } 13$
- ③ $P(0.05) \leq 4.76 \dots 1 \text{ a. } 4$

Apêndice 25 - Sociograma de Grupo – Rejeições Recíprocas (1ª aplicação)

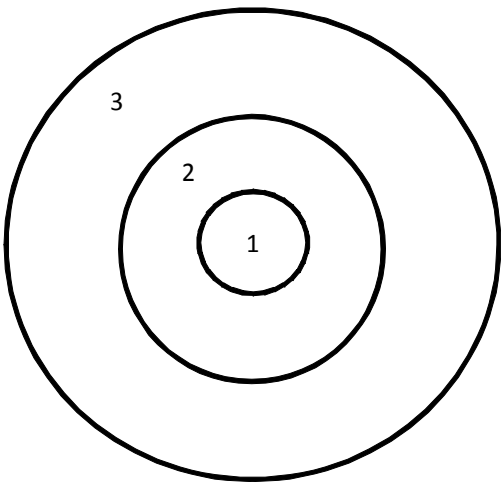
Masculino

Feminino



Legenda: Rejeições Parcialmente Recíprocas ↔

Não se registaram Rejeições Totalmente Recíprocas

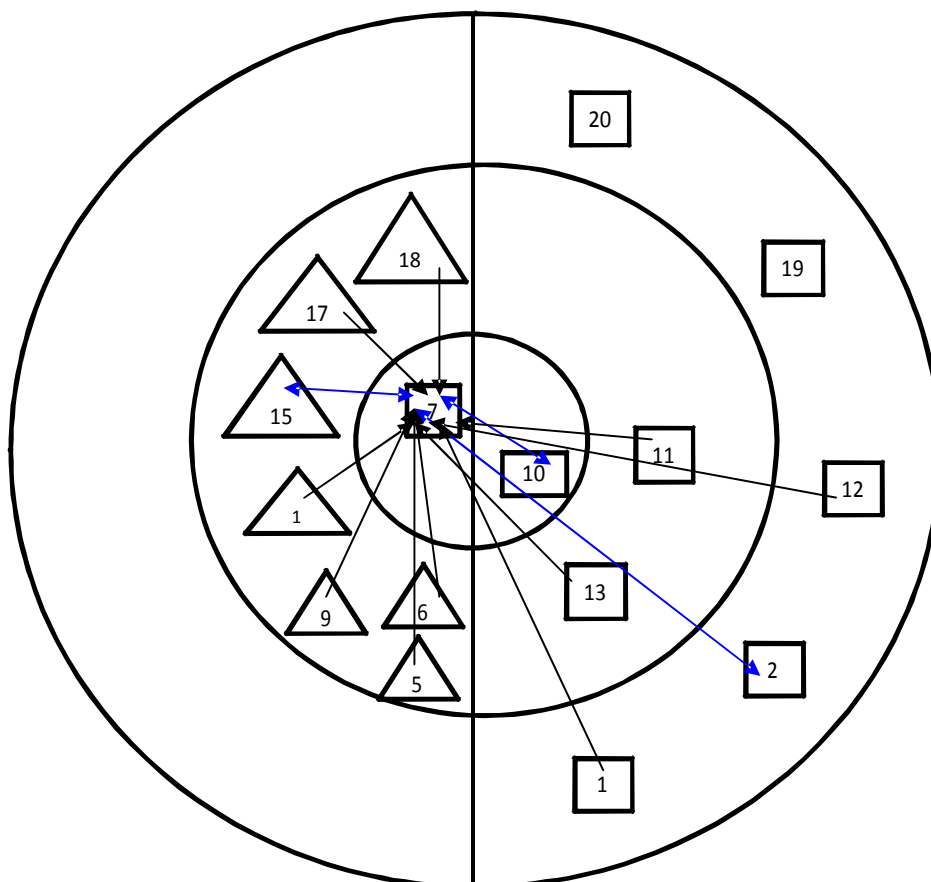


- ① $P(0.05) \geq 6,06 \dots 7 e +$
- ② $0,52 < P(0.05) < 6,06 \dots 1 a 6$
- ③ $P(0.05) \leq 0,52 \dots 0$

Apêndice 26 - Sociograma Individual das Escolhas Recíprocas: Aluno GV-código 7 (1ª aplicação)

Masculino

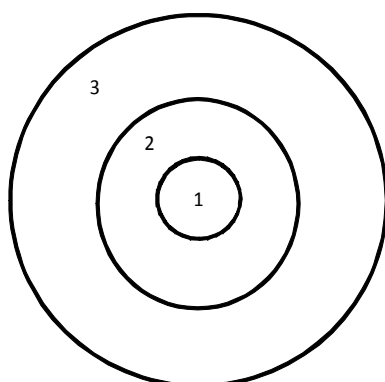
Feminino



Legenda: Alunos que escolheram o aluno GV →

Alunos que o aluno GV escolheu e pelos quais foi escolhido ↔

Nota: Os alunos nº 19 e 20 não estiveram presentes no dia da 1ª aplicação do teste sociométrico.



① $P(0.05) \geq 13.71 \dots 14$

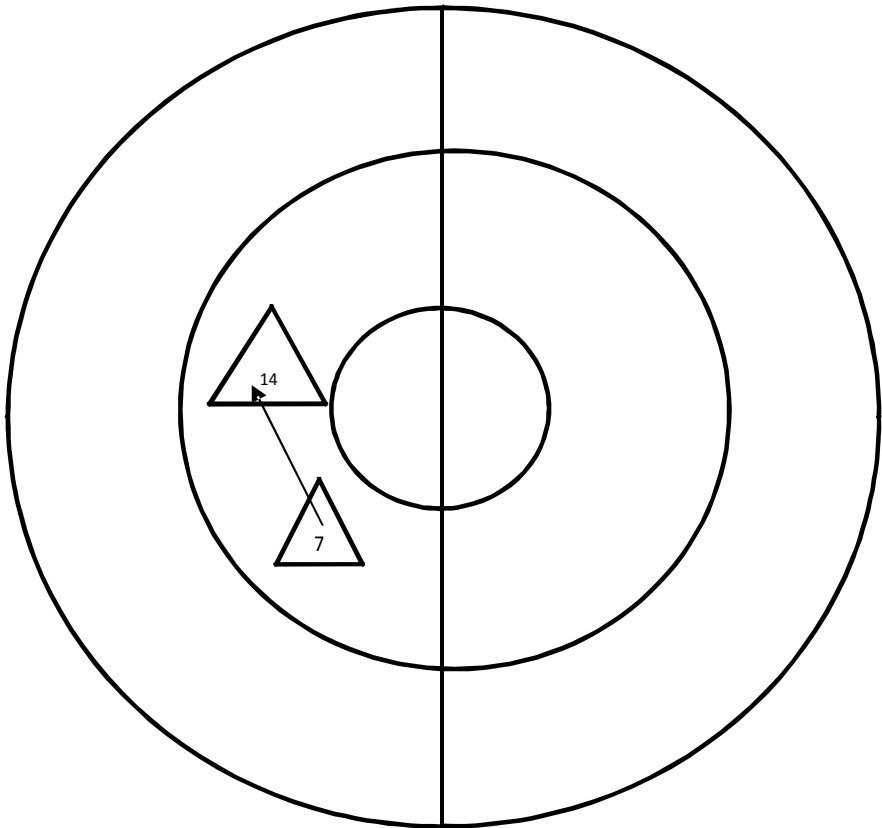
② $4.76 < P(0.05) < 13.71 \dots 5 \text{ a. } 13$

③ $P(0.05) \leq 4.76 \dots 1 \text{ a. } 4$

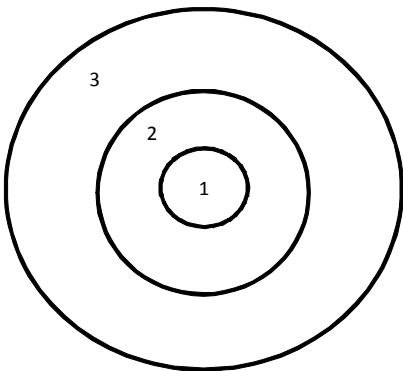
Apêndice 27 - Sociograma Individual das Rejeições Recíprocas: Aluno GV-código 7 (1ª aplicação)

Masculino

Feminino



Nota: o aluno GV rejeitou as 3 vezes possíveis o aluno nº 14 →
O aluno GV nunca foi rejeitado.



- ① $P(0.05) \geq 6,06 \dots 7 \text{ e } +$
- ② $0,52 < P(0.05) < 6,06 \dots 1 \text{ a } 6$
- ③ $P(0.05) \leq 0,52 \dots 0$

Apêndice 28 - Relatório das conversas informais com a Educadora de Infância

“1ª Conversa Informal com a Educadora de Infância”

Dia: 26 de novembro de 2012

Hora: 15h30 (apos as atividades letivas)

Onde: na sala de aula (sem alunos)

Objetivos:

- Apresentação dos intervenientes;
- Breve caracterização da Educadora de Infância: identificação da experiência profissional;
- Breve caracterização da escola/jardim de Infância;

Observações:

A educadora de Infância (EI) tem 57 anos é licenciada em Educação de Infância.

Tem 32 anos de serviço e já trabalhou em várias turmas que incluíam crianças com Necessidades Educativas Especiais cujas suas problemáticas eram: atraso de desenvolvimento global, autismo e paralisia cerebral. Nessas alturas, as principais dificuldades sentidas foram “arranjar por vezes estratégias para dar resposta a essas problemáticas”. Acrescentou ainda que durante oito anos trabalhou numa CERCi cujas turmas eram constituídas por algumas crianças com Paralisia Cerebral, local onde frequentou várias ações de formação na área da educação especial, nomeadamente sobre “Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação, mais concretamente o SPC” e o “Makaton”.

Por fim, referiu que o “jardim-de-infância onde atualmente trabalha tem 70 alunos, divididos em três turmas, tendo cada turma uma educadora e uma assistente operacional. A “professora de educação especial vai a ambas as turmas mas durante muito pouco tempo” A escola tem alguns recursos (“mas faltam sempre outros também importantes”) e “o ambiente vivido na escola é agradável e harmonioso, havendo raramente desacatos”.

“2ª Conversa Informal com a Educadora de Infância ”

Dia: 3 de dezembro de 2012

Hora: 10h30 (intervalo da manhã) e às 15h30 (apos as atividades letivas)

Onde: na sala de aula (sem alunos)

Objetivos:

- Breve caracterização do grupo/turma;
- Breve caracterização do aluno “ Gonçalo”

Observações:

A educadora de Infância referiu que o *grupo/ turma* do pré-escolar do jardim-de-infância onde leciona, pertence a um agrupamento de escolas da rede pública de Lisboa. É uma turma constituída por 20 alunos, dos quais 9 são do sexo masculino (“um deles com necessidades educativas especiais”) e 11 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos; vivem todos com os respetivos pais e são todos de nacionalidade portuguesa. Globalmente o nível socioeconómico é médio baixo “ cinco pais estão desempregados”; o nível sociocultural é baixo: “ 1 mãe analfabeta, alguns com habilitações até ao 9º ano, 5 com o 12ºano e 5 mães com licenciatura.

Acrescentou ainda, que de uma maneira geral são alunos pontuais e assíduos desandando-se o aluno VO com índices de assiduidade irregulares. Relativamente ao comportamento “é satisfatório uma vez que alguns alunos revelam algumas dificuldades de atenção/concentração o que por vezes condiciona/prejudica o desempenho do grupo e o seu respetivo comportamento. No que diz respeito ao desenvolvimento das aprendizagens os alunos, não se detetam grandes dificuldades pois têm feito uma boa progressão, devido ao seu empenho e motivação na realização das tarefas propostas nomeadamente: trabalhos manuais, participação na leitura de histórias, jogos didáticos, músicas e canções, danças, dramatização de peças de teatro, trabalhos informáticos entre outras; são alunos “bastante participativos e interessados”, “Sensíveis e meigos, não revelando por isso comportamentos e atitudes desajustadas. Salientou como pontos fortes do grupo/turma o ambiente saudável que se vive diariamente na sala de aula, não só entre os alunos, mas também entre estes e a Educadora, a Professora de Educação Especial, e a Assistente Operacional. Para além disso, destacou o carinho e a amizade que o grupo/turma tem para com o “Gonçalo”, uma vez que todos, o veem como um menino igual a qualquer outro, que brinca, que ri, que se distrai, a si e aos outros”, e que comunica de uma

forma. Por fim, salientou também a motivação e o empenho demonstrado diariamente, por todos os alunos, na excussão, em grupo maioritariamente, das variadas tarefas. Como pontos fracos, referiu a título pessoal, “falta de possibilidade de frequentar formações”, mas também falta de recursos humanos (assistentes operacionais) e de recursos materiais (livros, material informático, material de escrita, material adaptado, entre outros).

Relativamente ao GV é uma criança simpática e bem-disposta, “tem uma boa capacidade cognitiva e interessa-se pelo ambiente que o rodeia”. As suas principais dificuldades estão relacionadas com a parte motora e comunicação, comunicando com o aluno, ao longo do dia e sempre que necessário, através do livro de comunicação, que tem símbolos do SPC, e também (e muito) através do olhar. Sem dúvida que o SPC é um facilitador pois é a própria criança que pede o livro quando quer comunicar e fica feliz quando percebe que nós entendemos o que ele quer transmitir.

Sobre o seu percurso escolar referiu que o aluno frequentou no ano anterior outro Jardim de Infância e que os primeiros dias aqui no atual Jardim de Infância foram bons. Os pais acompanharam-no durante duas semanas ajudando-o na integração e dando-nos informações importantes sobre alimentação e apoios técnicos. A educadora considera que o aluno “Gonçalo” está bem incluído na turma, uma vez que “as crianças gostam muito dele, tem os seus amigos, participa em todas as atividades escolares, dentro das suas limitações; acho-o feliz”. Referiu que faz algumas adaptações no conteúdo do currículo para melhorar o seu desempenho educacional e que adapta as atividades às suas limitações, utilizando os recursos materiais disponíveis na sala de jardim-de-infância.

Acrescentou que os recursos técnicos do GV são: cadeira elétrica, standing, cadeira de rodas, computador e caderno de comunicação.

Relativamente à aprendizagem do GV a “nível cognitivo não apresenta dificuldades, tendo muitas limitações a nível motor e a nível da linguagem”. O aluno GV no contexto de sala de aula, participa nas mesmas atividades escolares que os restantes colegas mas tendo em atenção algumas adaptações”.

A interação do GV com os restantes colegas, com a assistente operacional, com a Educadora de Infância e com a Professora de Educação Especial é “excelente”.

Sobre a inclusão do GV no grupo turma, referiu que os pontos fortes são: “sensibilizar as crianças a ter respeito pela diferença e interação do grupo com o GV e os pontos fracos são a participação limitada deste aluno a nível motor e da linguagem.

De salientar que o grupo /turma diariamente não só usufrui da presença da Educadora de Infância (EI) como também da Assistente Operacional (AO). A Professora de Educação Especial (EE) apenas “vai à sala duas manhãs por semana”.

“3ª Conversa Informal com a Educadora de Infância ”

Dia: 10 de dezembro de 2012

Hora: 15h30 (apos as atividades letivas)

Onde: na sala de aula (sem alunos)

Objetivos:

- Conhecer as expectativas relativamente ao “Gonçalo”;
- Importância do envolvimento parental;
- Necessidades de Formação;

Observações:

A educadora de Infância referiu que **as expectativas que tem sobre o** desenvolvimento/aprendizagem do GV é que ele “se sinta bem incluído na sala, que brinque com as outras crianças, que faça aprendizagens, que se sinta feliz e que usufrua de tudo o que o Jardim de Infância lhe possa proporcionar.

Considera fundamental o **envolvimento dos pais** no processo de Ensino /aprendizagem, sendo os pais do aluno GV um verdadeiro exemplo “ por diversas vezes tomam a iniciativa para conversar sobre o desenvolvimento/aprendizagem do seu educando” sendo por isso, pais muito interessados e atentos. O contato com a mãe é quase diário”.

Relativamente às **necessidades de formação**, referiu que atualmente “gostaria de saber mais sobre o Sistema SPC e sobre o programa GRID”. Acrescentou ainda que considera fundamental que os docentes tenham na sua formação inicial de cursos via ensino uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais, para estarem mais aptos a dar respostas a esta problemática, e uma disciplina de Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação pois é uma forma de comunicação que todos devíamos ter conhecimento.

Apêndice 29 - Guião da Primeira Entrevista ao Encarregado de Educação**Temática:** Caraterização da criança, do meio familiar e escolar**Objeto de Estudo:** Criança com cinco anos, com Paralisia Cerebral**Objetivos da entrevista:**

- Recolher dados sobre a criança e a sua inserção no meio familiar.
- Recolher informações sobre o contexto escolar e a forma como incluíram a criança.
- Fazer o levantamento das expectativas da família em relação ao futuro da criança.
- Apurar pistas de atuação.

Entrevistado: Encarregado de Educação (EE) do aluno GV (pai)**Data:** 21 de dezembro de 2012 – 15h

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar a entrevista necessária, oportuna e pertinente - Informar, na generalidade, o objetivo - Motivar o entrevistado - Explicar, em traços genéricos, o decorrer da entrevista; - Acordar os termos de utilização da informação - Garantir confidencialidade da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das linhas gerais da entrevista - Motivos da entrevista - Objetivos - Acordar gravação e confidencialidade dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-diretiva - Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado - Tratar o entrevistado com delicadeza - Criar ambiente agradável - Pedir para gravar a entrevista - Agradecer a disponibilidade do entrevistado para a realização da entrevista - Realçar a importância da colaboração do entrevistado
Bloco B Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o entrevistado em termos pessoais, académicos e profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo - Idade - Habilitações académicas - Constituição do agregado Familiar - Situação profissional - Ambiente familiar (envolvimento dos familiares) 	<ul style="list-style-type: none"> - Estar atento às reações do entrevistado e anotá-las por escrito - Formular questões abertas e fechadas - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C Perfil da Criança	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a criança em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Características pessoais (Sexo, Idade) - Relação criança/família - Ocupação do tempo livre - Preferências da criança - Limitações da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse curiosidade, compreensão e solidariedade - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas do entrevistado
Bloco D Perfil da Comunidade (Atitudes dos familiares face à deficiência da Criança)	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informações sobre o modo como foi aceite a deficiência da criança. - Perceber as potencialidades - Despistar dificuldades do ponto de vista familiar - Caraterizar a forma como a família comunica com a criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação do diagnóstico médico - Sentimentos da família - Alterações na vida familiar - Dificuldades sentidas - Modo de comunicação com a criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse curiosidade, compreensão e solidariedade - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas do entrevistado - Mostrar-se disponível para ajudar na resolução de problemas

<p>Bloco E</p> <p>Perfil da Escola</p> <p>(Inclusão - Intervenção com a Criança)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre a forma como o entrevistado vê o jardim-de-infância e os apoios recebidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Opinião sobre o Infantário (creche) - Opinião sobre o jardim-de-infância - Opinião sobre os diferentes apoios 	<ul style="list-style-type: none"> - Nunca demonstrar divergências das suas opiniões - Mostrar disponibilidade e abertura para procurar soluções para os problemas abordados
<p>Bloco F</p> <p>Desafios do Futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informações acerca das preocupações da família face à criança - Recolher informações acerca das expectativas da família face ao futuro da criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupações - Prioridades - Futuro educacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Estar atento e disponível para as propostas apresentadas

Apêndice 30 - Protocolo da Primeira Entrevista ao Encarregado de Educação

Local da entrevista: Biblioteca da UTAAC

Data da entrevista: 21 de dezembro de 2012

Hora da entrevista: 15h

Intervenientes: Entrevistador/ Investigador (E) e Encarregado de Educação do aluno GV (EE)

E – Boa tarde! Vamos começar a nossa entrevista, mas antes quero contextualiza-lo do propósito da nossa conversa e da pertinência do seu contributo. A entrevista tem como temática “A Inclusão do aluno GV numa turma do ensino pré-escolar” e pretendo recolher informação para contextualizar a família onde o aluno se insere; conhecer o tipo de sistema de comunicação usado para comunicar com o seu filho; bem como caracterizar a inclusão do seu filho no sistema de ensino regular. Tendo em atenção os objetivos propostos, optámos por realizar uma entrevista ao EE., pois achámos que é a pessoa mais adequada para responder às questões sobre esta temática. Gostaria de saber se permite a gravação em áudio, pois gostaria de posteriormente transcrevê-la. Os dados recolhidos serão utilizados para um trabalho de projeto de finalização do mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. No entanto, quero assegurar-lhe o caráter confidencial de todas as informações prestadas, a ocultação de nomes e de locais. É possível gravar?

EE - Sim

E – Uma vez que é o Encarregado de Educação do seu filho, começo por uma pergunta muito geral, sobre a identificação do seu agregado familiar, nomeadamente, nome, idade, habilitações académicas e atual profissão de cada elemento.

EE - O (nome) do agregado familiar é constituído por mim, pela minha esposa e por dois filhos, um com deficiência, e outro que é normal, com um ano de idade. O meu filho com deficiência tem 5 anos de idade. As habilitações académicas, minhas e da minha esposa são cursos superiores. Atualmente eu estou a desempenhar uma profissão de chefe de projeto e a minha esposa de auxiliar de educação especial.

E- Qual a patologia do seu filho e respetiva origem?

EE - A patologia do meu filho é paralisia cerebral e a origem foi negligência na altura do parto.

E – Como reagiu a família (o pai e a mãe) perante uma situação destas?

EE -Difícil, porque na altura parece que o mundo vai acabar.

E - Como descreveria o seu filho?

Descrevia igual a todos os outros, mas que não conseguiria comunicar-se igual aos outros.

E – Quais são as principais dificuldades que tem o seu filho?

EE - Motoras, não se consegue mover, não consegue agarrar em objetos com vontade própria e não consegue comunicar através de fala, só consegue comunicar através de comunicação por símbolos.

E- Muito bem, e como é que comunica então com o seu filho, visto que ele não fala?

EE - Portanto, comunica através de um caderno de símbolos de comunicação, ou através do computador, e com os familiares mais diretos com quem ele está diariamente, basta olhar para o que ele quer que a pessoa entenda perfeitamente o que é que ele quer.

E- Conhece o que são os Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação?

EE - Sim.

E -Quais são os que conhece?

EE - SPC comunicação por símbolos, gestual, portanto, são tudo línguas que podem converter, digamos a fala.

E – Como é que conheceu?

EE - Conheci através do problema do meu filho, através da Gulbenkian.

E – Teve apoio de alguma instituição para a utilização desses Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação?

EE - Sim.

E - Onde?

EE - Na Gulbenkian

E - Qual o tipo de apoio?

EE - Todo, psicólogo, principalmente, e depois todo o tipo de apoio, desde médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, avaliações para o que era melhor para o meu filho, tudo o que eu poderia ter, até agora.

E - Na sua opinião quais são as vantagens do Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação?

EE - As vantagens é ele poder ser uma pessoa igual às outras e ele comunicar o que ele quer, e não imporem algo que ele não quer.

E – Que Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação utiliza com o seu filho, diariamente?

EE - Basicamente a nível visual, é o que nós utilizamos mais, quando nós não conseguimos entender temos que recorrer aos cadernos de símbolos do SPC.

E – Então dessa forma, conhece os símbolos SPC, os Símbolos Pictográficos?

EE - Sim.

E- Na sua opinião quais são as dificuldades e as vantagens destes símbolos Pictográficos para a comunicação?

EE - Vantagem é ele poder dizer exatamente o que quer, a desvantagem é para as outras pessoas, ditas normais, é difícil comunicarem porque não sabem comunicar através dos símbolos.

E- Utiliza este sistema frequentemente?

EE - Sim, diariamente.

E- Onde?

EE -Na escola, no dia-a-dia, no supermercado, onde ele queira ele quer dizer algo e nós não conseguimos ele próprio solicita o caderno.

E - Teve alguma ação de formação sobre o Sistema SPC

EE - Sim.

E - Quando?

EE - Há cerca de um ano atrás.

E - Onde?

EE - Na Gulbenkian.

E- Relativamente à situação escolar do seu filho, quando é que o mesmo entrou pela 1ª vez no Infantário?

EE - Entrou quando ele fez *(pausa)* 6 meses de idade, entrou diretamente para o infantário.

E – Lembra-se como é que o seu filho foi recebido/ acolhido nos primeiros dias no Infantário?

EE - A nível dos auxiliares muito bem, a nível das assistentes não gostaram muito, *(pausa)* porque ser uma criança com deficiência era diferente, e necessitava de mais acompanhamento.

E- Portanto as educadoras, são elas que não reagiram muito bem? É isso?

EE - Exatamente.

E- Considera que o seu filho foi um exemplo de Inclusão desde que entrou, pela 1ª vez, no Infantário?

Sim.

E – Em que medida?

EE - Penso que as pessoas pensaram que não estavam habituadas a ver crianças com deficiência, notaram que há crianças diferentes e que necessitam de outros acompanhamentos e isso será em principio para as próximas, seguintes, uma mais-valia pois as pessoas já terem alguma experiência.

E – Ele no Infantário fazia, ou educadoras tentavam que ele fizesse mais ou menos o mesmo que os restantes colegas?

EE - De início não, era posto de parte. *(silêncio)*

E- Quando é que o seu filho foi referenciado para as Necessidades Educativas Especiais?

EE - Penso que foi quando ele fez cerca de 2 anos que ele foi referenciado para ter acompanhamento dos técnicos.

E – Quando tinha 2 anos?

EE - Sim.

E - Na sua opinião, quando o seu filho entrou pela primeira vez no ensino Pré-escolar, a escola estava preparada para receber o seu filho? Por exemplo a nível de acessibilidades, espaços, mobiliário, equipamentos adaptados, acesso aos transportes entre outros?

EE - A que ele tem sim, foi escolhida já de propósito.

E - E atualmente, continua na mesma escola?

EE - Sim.

E- Considera que atualmente o seu filho está devidamente incluído numa sala de aula de ensino regular?

Dê exemplos concretos?

EE - Sim. Ele atualmente faz tudo o que as outras crianças fazem. Está integrado como sendo dito uma criança normal.

E – E quando se fala em inclusão, tem ideia de algumas atividades que ele faça juntamente com os colegas.

EE - Sim, pintar, brincar, a educadora conta a histórias, ele entra no mesmo meio, da maneira que ele consegue, mas entra no meio, tentam integrá-lo como sendo parte do grupo.

E – Muito bem, hoje em dia, como avalia a aprendizagem e o desenvolvimento do seu filho?

EE - Atualmente, muito bom.

E – Consegue-me explicar melhor?

EE - *(sorriso)* Atualmente ele tem um nível de aprendizagem superior ao da idade dele.

E – Considera então que o seu filho, no contexto de sala de aula, participa nas mesmas atividades escolares que os restantes colegas?

EE - Sim.

E- Como avalia a interação do seu filho com: os restantes colegas, com a assistente operacional, com a Educadora de Infância e com a Professora de Educação Especial? Relativamente aos colegas?

EE - Relativamente aos colegas, de início foi muito complicado, atualmente já os colegas, alguns não todos, mas alguns integram-no como sendo parte da turma.

E- E com a assistente operacional?

EE - Muito boa.

E -Com a educadora de Infância?

EE - Também

E – E com a professora de Educação Especial?

EE - Sim.

E- Relativamente à inclusão do seu filho no grupo turma quais são, na sua opinião os pontos fortes e os pontos fracos?

EE - Os pontos fortes são: a equipa técnica está envolvida com ele, é uma equipa já com formação. Sabe lidar com ele.

Os pontos fracos: condições do recreio, uma criança como ele para se mobilizar é um pouco mais complicado, e não existem auxiliares para acompanhá-lo a tempo inteiro.

E – A Educadora que acompanha o seu filho tem alguma formação nesta área?

EE - Eu penso que não.

E- No que diz respeito às atividades extra curriculares, (natação, equitação, fisioterapia ou outras...) Ele participa em alguma?

EE - Participa, ele faz natação, atualmente. Fez equitação até há um tempo atrás, fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala. Integra-se em quase todas elas.

E – Faz atualmente todas elas. E seguir à escola o que é que o seu aluno faz?

EE - Vai para o ATL.

E - Todos os dias?

EE - Todos os dias.

E – Considera importante o envolvimento dos Pais no processo de Ensino /aprendizagem.

EE - Sim.

E - Em que medida?

EE - De fazer, de o acompanhar depois da escola, de continuar a aprendizagem dele da própria escola.

E - E dentro da própria Escola? Acha que é importante o papel dos pais na participação do seu filho na Escola?

EE - Sim. Quando inicia cada ano letivo, os pais tem de acompanhar as primeiras semanas, para formar as pessoas que vão estar com ele, para como é que comunicam, como é que tem de fazer na realidade e como é que tem de fazer para o entender.

E- O que pensa da inclusão de uma disciplina de Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação na formação inicial de cursos via ensino?

EE - Acho que devia ser obrigatório, visto que hoje a lei diz que as crianças com deficiência, tem de ser integradas em turmas normais.

E - Quais são as principais preocupações em relação ao seu filho?

EE - (*suspira*) O futuro, acima de tudo, não sabemos como o meu filho se poderá adaptar no futuro.

E – Para finalizar, que expectativas tem relativamente ao seu filho?

EE - (*sorriso*) Penso que se ele continuar como está, irá ser uma pessoa independente, e conseguirá integrar-se na sociedade.

E- Poderá então brilhar?

EE - Sim

E – Muito obrigado pela entrevista e pela sua disponibilidade.

Apêndice 31 - Análise de Conteúdo da Primeira Entrevista ao Encarregado de Educação

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	Habilitações Académicas	- “As habilitações académicas, minhas e da minha esposa são cursos superiores”
	Profissões	- “Estou a desempenhar uma profissão de chefe de projeto e a minha esposa de auxiliar de educação especial”
	Competências de comunicação específicas (Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação)	- “Conheço os Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação” - “SPC é a comunicação por símbolos, gestual, ..., são tudo línguas que podem converter, digamos a fala”.
Perfil da criança	Características da criança (idade e especificidades)	- “O meu filho com deficiência tem 5 anos de idade”. - “A patologia do meu filho é paralisia cerebral” - “A origem foi negligência na altura do parto”. - “Não conseguiria comunicar-se igual aos outros”. - “Tem dificuldades Motoras, não se consegue mover, não consegue agarrar em objetos com vontade própria” - “Não consegue comunicar através de fala, só consegue comunicar através de comunicação por símbolos”. - “Quando ele fez cerca de 2 anos ... foi referenciado para ter acompanhamento dos técnicos”. - “Faz natação, atualmente” - “Fez equitação até há um tempo atrás, fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala. - “Depois das aulas vai para o ATL”
Perfil da Família	Constituição	- “O agregado familiar é constituído por mim, pela minha esposa e por dois filhos, um com deficiência, e outro que é normal, com um ano de idade”.
	Reação Inicial	- “Difícil, porque na altura parece que o mundo vai acabar...”
	Formas de comunicação	- “A nível visual, é o que nós utilizamos mais” - “Quando nós não conseguimos entender temos que recorrer aos cadernos de símbolos do SPC” - “Comunico através de um caderno de símbolos de comunicação, ou através do computador” - “Com os familiares mais diretos com quem ele está diariamente, basta olhar para o que ele quer que a pessoa entende perfeitamente o que é que ele quer”
	Frequência de utilização do sistema	- “Diariamente” - “Na escola, no dia-a-dia, no supermercado, ...”
	Apoios de Instituições/Técnicos	- “Gulbenkian” - “Psicólogo Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas,
	Importância do envolvimento dos Pais no processo de Ensino /aprendizagem.	- “De o acompanhar depois da escola” - “De continuar a aprendizagem dele da própria escola”
A Escola	Reação das assistentes Operacionais	- “A nível dos auxiliares muito bem”
	Reação das educadoras	- “Penso que as pessoas pensaram que não estavam habituadas a ver crianças com deficiência” - “De início era posto de parte” - “Tentam integrá-lo como sendo parte do grupo”
	Adequação da Escola atual	- “A que ele tem sim, foi escolhida já de propósito”

A Escola	Características da Escola	- “Os pontos fortes são: a equipa técnica está envolvida com ele, é uma equipa já com formação. Sabe lidar com ele”. - Os pontos fracos: condições do recreio ... e não existem auxiliares para acompanhá-lo a tempo inteiro”
	Inclusão	- “Está integrado como sendo dito uma criança normal”
	Atividades desenvolvidas	- “Pintar, brincar “ - “ A educadora conta a histórias, ele entra no mesmo meio, da maneira que ele consegue”,
	Relação GV-colegas	- “De início foi muito complicado” - “Atualmente alguns colegas não todos, ... integram-no como sendo parte da turma”
	Relação com a assistente operacional	- “Muito boa”
	Relação com a professora de Educação Especial	- “Muito boa”
	Relação com a educadora de Infância	- “Muito boa”
	Formação dos professores em Necessidades Educativas Especiais	- “ Devia ser obrigatório” -“ Visto que hoje a lei diz que as crianças com deficiência, tem de ser integradas em turmas normais”
Envolvimento Parental	Acompanhamento dos pais na Escola	- “Quando inicia cada ano letivo” - “Os pais têm de acompanhar as primeiras semanas, para formar as pessoas que vão estar com ele” - “Para explicar como é que comunicam” - “ Como é que tem de fazer para o entender”
Desafios do Futuro	Preocupações e Expetativas da família face ao futuro da criança	- “Se ele continuar como está, irá ser uma pessoa independente” - “ E conseguirá integrar-se na sociedade” - “ É ele poder ser uma pessoa igual às outras” - “Ele poder dizer exatamente o que quer” - “Para as outras pessoas, ditas normais, é difícil comunicarem porque não sabem comunicar através dos símbolos” - “Não sabemos como o meu filho se poderá adaptar no futuro”.

Apêndice 32 - Guião da Primeira Entrevista à Educadora de Infância**Temática:** A inclusão de um aluno com Paralisia Cerebral - aluno GV - numa turma do Ensino Pré-Escolar**Objeto de Estudo:** Criança com cinco anos, com Paralisia Cerebral**Objetivos da entrevista:**

- Recolher dados sobre o percurso profissional da Educadora de Infância
- Recolher dados sobre a criança
- Recolher informações sobre o contexto escolar e a forma como incluíram a criança
- Fazer o levantamento das expectativas da educadora em relação ao futuro da criança
- Apurar pistas de atuação.

Entrevistada: Educadora de Infância (EI)**Data:** 18 de fevereiro de 2013 – 16h

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar a entrevista necessária, oportuna e pertinente - Informar, na generalidade, o objetivo - Motivar a entrevistada - Explicar, em traços genéricos, o decorrer da entrevista; - Acordar os termos de utilização da informação - Garantir confidencialidade da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das linhas gerais da entrevista - Motivos da entrevista - Informar os objetivos - Acordar gravação e confidencialidade dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-diretiva - Usar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada - Tratar a entrevistada com delicadeza - Criar ambiente agradável - Pedir para gravar a entrevista - Agradecer a disponibilidade da entrevistada para a realização da entrevista - Realçar a importância da colaboração da entrevistada
Bloco B Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a entrevistada em termos pessoais, académicos e profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo - Idade - Habilitações académicas - Situação profissional - Tempo de Serviço - Funções desempenhadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Não fazer transparecer juízos de valor face às opiniões dos entrevistados - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas - Estar atento às reações da entrevistada e anotá-las por escrito
Bloco C Perfil da Criança	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a criança em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Características pessoais (sexo, idade) - Patologia da criança - Limitações da criança - Personalidade da criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse curiosidade e compreensão - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas da entrevistada - Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas

<p>Bloco D</p> <p>Perfil da Escola</p> <p>(Jardim de Infância e do grupo turma)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o meio escolar (o agrupamento de escolas e o Jardim de Infância) - Caracterizar o grupo/turma - Recolher informação sobre a forma como a entrevistada vê o jardim-de-infância - Perceber as potencialidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Características do agrupamento de escolas e do Jardim de Infância - Características do grupo/turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse curiosidade, e compreensão - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas da entrevistada - Mostrar-se disponível para ajudar na resolução de problemas
<p>Bloco E</p> <p>Inclusão - Intervenção com a Criança (na escola)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre o percurso escolar da criança. - Despistar dificuldades do ponto de vista escolar - Caracterizar a forma como a educadora comunica com a criança - Recolher informações sobre a forma como incluíram a criança no jardim-de-infância - Recolher informações sobre a forma como incluíram a criança no grupo/turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Percurso escolar da criança - Dificuldades Escolares - Modo de comunicação com a criança - Inclusão da criança no jardim-de-infância e no grupo turma - Sistemas alternativos e aumentativos de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Nunca demonstrar divergências das suas opiniões - Mostrar disponibilidade e abertura para procurar soluções para os problemas abordados
<p>Bloco F</p> <p>Desafios do Futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informações acerca das preocupações da educadora face à criança - Recolher informações acerca das expetativas da educadora face ao futuro da criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupações - Expetativas - Prioridades - Futuro educacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Estar atento e disponível para as propostas apresentadas

Apêndice 33 - Protocolo da Primeira Entrevista à Educadora de Infância

Local da entrevista: Sala de aula, após a componente letiva

Data da entrevista: 18 de fevereiro de 2013 **Hora da entrevista:** 16h

Intervenientes: Entrevistador/ Investigador (E) e Educadora de Infância (EI)

E – Bom dia! Vamos começar a nossa entrevista, mas antes quero contextualizá-la do propósito da nossa conversa e da pertinência do seu contributo. A entrevista tem como temática “A Inclusão do aluno GV numa turma do ensino pré-escolar” e pretendo recolher informação para contextualizar a família onde o aluno se insere e respetiva escola; conhecer o tipo de sistema de comunicação usado para comunicar com o aluno; bem como caracterizar a inclusão do mesmo no sistema de ensino regular. Tendo em atenção os objetivos propostos, optámos por realizar uma entrevista à Educadora de Infância, pois achámos que seria uma pessoa adequada para responder às questões sobre esta temática. Gostaria de saber se permite a gravação em áudio, pois gostaria de posteriormente transcrevê-la. Os dados recolhidos serão utilizados para um trabalho de projeto de finalização do mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. No entanto, quero assegurar-lhe o caráter confidencial de todas as informações prestadas, a ocultação de nomes e de locais. É possível gravar?

EI - É sim.

E – Uma vez que é a Educadora de Infância do aluno GV, começo por uma pergunta muito geral, sobre a sua identificação nomeadamente, nome, idade, habilitações académicas e atual profissão e tempo de serviço.

EI - Ora bem...o meu nome, J..... G....., idade 57 anos, habilitações a... licenciatura em educação de infância, a... atual profissão, educadora de infância, 32 anos de tempo de serviço.

E – Relativamente ao agrupamento de escolas onde o Jardim de Infância se insere como é que caracteriza este agrupamento?

EI - Portanto... é um agrupamento vertical constituído por uma escola secundária, uma escola 2+3, escolas básicas tem a escola número 5, número 8 e número 6, jardins-de-infância, a número 1 que é o nosso, o jardim-de-infância número 3 e número 5 e o CAIC.

E - Caracterize o grupo/turma onde atualmente leciona (ao nível da socialização, nível do ensino-aprendizagem, comportamento...)

EI - Portanto o grupo é formado por 20 crianças, 11 meninas e 9 meninos, a faixa etária situa-se entre o 4 e os 5 anos; são umas crianças sociáveis que fizeram uma boa adaptação, o grupo é unido. A nível das aprendizagens têm facilidade...são crianças que tem muito facilidade nas aprendizagens...são crianças muito prestáveis e tem um comportamento regular, portanto não há casos complicados.

E – Então quais seriam os pontos fracos e fortes do grupo/turma onde leciona.

EI - Portanto os pontos fortes são o interesse que as crianças têm pelas atividades que se vão realizando como toda a vivência no jardim-de-infância, como pontos fracos talvez alguma dificuldade de atenção nalguns casos porque também são crianças pequenas e por vezes a...dispersam-se um bocadinho, de resto o grupo é bom, é um grupo bom e coeso.

E- Muito bem.... E relativamente ao aluno GV, qual é a patologia dele e a respetiva origem, sabe?

EI - A...portanto...a patologia do GV... tem Paralisia Cerebral espástica bilateral e a origem foi à nascença.

E – Como é que caracteriza a personalidade do GV.

EI - O GV a... é uma criança que facilmente se adapta, é uma criança muito sociável, muito simpática, muito bem-disposta e portanto não teve dificuldades nem na adaptação nem noto que tenha dificuldades a nível intelectual nas aprendizagens.

E- Como é que comunica com o GV?

EI - Portanto, comunico com o GV através do caderno de comunicação ou através do olhar porque ele é uma criança muito expressiva e pelo olhar nos conseguimos perceber o que ele quer e o que não quer.... E depois há momentos que falo normalmente com ele e ele entende.

E – Relativamente aos Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação que utiliza com o aluno quais são os que mais utiliza?

EI - Portanto é o SPC, normalmente é o que nós utilizamos mais.

E – E... na sua opinião quais são as vantagens e as desvantagens do Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação?

EI - Portanto, as vantagens penso que seja mais fácil a nível de comunicação dele interagir mais facilmente. As desvantagens, talvez para quem não conheça o sistema tenha um bocado de dificuldade...e pronto ...na comunicação...se não conhecer o sistema, terá alguma dificuldade.

E- Quando é que costuma usar esse Sistema SPC com o GV? Com que regularidade?

EI - Normalmente ao longo do dia...sempre que há necessidade, durante as atividades ... usamos.

E - Considera então que o Sistema SPC pode ser um facilitador para a inclusão do aluno GV?

EI - Sim, sim....claro, claro, claro...eu penso que sim, porque é uma forma dele participar mais ativamente e nós entendemos melhor o que ele quer e dele nos entender.

E - Relativamente ao percurso escolar do aluno, lembra-se como é que ele foi recebido/ acolhido nos primeiros dias que entrou aqui no jardim-de-infância?

EI - Foi, foi bem acolhido...eu falei com o grupo e expliquei-lhes e eles aceitaram muito bem o GV...e depois o GV ajudou...o fato de ele ser tão simpático e ser uma criança tão bem disposta foi facilitador da sua integração e inclusão no grupo.

E - A... e na sua opinião, a escola na altura em que o GV entrou, jardim-de-infância, mais concretamente, estava preparado para receber um menino com Paralisia Cerebral, por exemplo a nível de acessibilidades, espaços, mobiliário, equipamentos, entre outros?

EI - Pronto... a nível de mobiliário poderão ter algumas falhas, sei lá, ao nível das mesas...que as mesas não estavam ao nível da cadeira do GV mas ao nível de acessibilidades penso que sim...há rampas... a escola tem rampas, o wc está adaptado, faz parte da sala de multideficiência, portanto a casa de banho está toda adaptada, e o estacionamento também, em ambas as entradas, específico para meninos que andam de cadeiras de rodas, bem como para as carrinhas que o vem buscar, para transporta-lo, portanto é fácil.

E- Relativamente ao aluno GV e a sua situação na sala de aula considera que atualmente está devidamente incluído na sala de aula?

EI - Eu penso que sim...acho que sim...acho que ele está muito bem integrado.

E - Dê exemplos concretos.

EI - Pronto...durante o dia ele participa como qualquer criança...temos que adaptar por vezes algumas atividades às suas dificuldades, mas ele participa em tudo, está sempre muito disponível, muito participativo e todo o grupo brinca com ele e gosta dele, há uma interação muito interessante entre eles, muito afetiva...

E - Muito bem...isso é opimo....E relativamente a algumas atividades, pode-me referir uma ou outra atividade que ele participe com os restantes colegas? Em que situações é que o aluno GV, no contexto de sala de aula, participa nas mesmas atividades escolares que os restantes colegas.

EI - Portanto ele participa no grande grupo...quando fazemos jogos em conjunto ele participa, na expressão plástica ele também participa, mesmo quando fazem aquela espuma de barbear, ele fica sempre com dois colegas e participa com os colegas e diverte –se imenso, na massa de cores também faz, na casinha das bonecas também gosta muito de brincar ao faz de conta, o jogo simbólico com os colegas e diverte –se muito. Também gosta muito de fazer puzzles com os colegas, tem muita facilidade em fazer-los...faz facilmente jogos de atenção...ele participa em tudo...

E- Muito bem... então acha que ele está claramente bem incluído na sala e participa nas atividades como os restantes?

EI - Sim, sim....o mais possível...acho que sim.

E - Existem alguns pontos fracos ou fortes da relação do aluno GV com a restante turma?

EI - Os fortes é a capacidade...a abertura que ele tem para os outros, a boa disposição e a vontade de fazer o que os outros fazem. Os pontos fracos talvez sejam as dificuldades que ele tem a nível motor e por vezes a nível da comunicação com os outros...por vezes eles também não o entendem e eu tenho que intervir e ajudar um bocadinho na brincadeira...mas de resto penso que está bem.

E - E relativamente às aprendizagens e ao desenvolvimento do aluno GV, como é que avalia?

EI - Acho que é um menino muito inteligente...é um menino com muitas capacidades...ao nível cognitivo ele tem muitas capacidades, está muito bem desenvolvido.

E- E em termos de interação do aluno com os restantes colegas, com a Assistente Operacional, com a Educadora de Infância e com a Professora de Educação Especial?

EI - O melhor possível... é uma criança que está sempre disposta a participar e diverte-se connosco e brincamos com ele...e sempre bem-disposto, sempre contente...é um encanto!

E - Ótimo (risos) E preocupações que tenha relativamente ao GV, indique-as por ordem de importância, assim as maiores preocupações que tem.

EI - Na escola....não sei qual será a professora que irá ficar com ele...a nível de adaptação, penso que ele se vai adaptar perfeitamente, porque ele é um menino muito fácil de se adaptar...inclusivamente, para o próximo ano letivo, ele vai levar colegas aqui da sala, portanto também vai ajudar um bocado na integração na escola. O espaço ele conhece... tenho um pouco de receio no progresso das suas aprendizagens, na professora que ele vai ficar, pronto todo esse desenrolar de situações....não sei como será.

E - Que expectativas é que tem relativamente ao GV?

EI - Eu tenho boas expectativas...eu acho que ele vai conseguir, é um menino que tem facilidade e a nível intelectual é muito bom, a nível de socialização é muito bom, penso que ele tem grandes capacidades para conseguir, só que depende um bocado do professor e de toda a dinâmica da turma e da equipa que o acompanha...eu penso que vai correr bem mas... pronto é sempre uma dúvida.

E – Muito bem. Por fim uma última pergunta, considera o envolvimento dos Pais importante no processo de Ensino /Aprendizagem.

EI - É fundamental...acho que sem os pais não se consegue fazer nada.

E – E os pais do GV?

EI - Os pais do GV são muito interessados, são pessoas muito disponíveis para tudo e penso que foi ótimo o relacionamento que nós estabelecemos, sobretudo com a mãe, portanto, era mais diretamente quem eu estava ligada no dia-a-dia, se bem que o pai sempre também esteve presente, mas foi com a mãe que eu sempre estabeleci um relacionamento mais próximo e sempre tudo o que foi pedido ...foram de uma disponibilidade de uma amabilidade, excelente.

E – Ótimo...fico contente. Muito obrigado pela entrevista no final da minha intervenção então voltamos a falar. Boa tarde.

EI - Boa tarde. Obrigada.

Apêndice 34 - Análise de Conteúdo da Primeira Entrevista à Educadora de Infância

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	Idade	- “57 Anos”
	Habilitações Académicas	- “Licenciatura em educação de infância”
	Profissão atual	- “Educadora de infância”
	Tempo de serviço	- “32 Anos de tempo de serviço”
Perfil da Criança	Patologia do aluno GV	- “Tem Paralisia Cerebral espástica bilateral” - “A origem foi à nascença”
	Características do aluno GV	- “É uma criança que facilmente se adapta” - “É uma criança muito sociável, muito simpática, muito bem-disposta” - “Não teve dificuldades nem na adaptação nem ... dificuldades a nível intelectual” - “Pontos fortes é a capacidade e a abertura que ele tem para os outros, boa disposição e a vontade de fazer o que os outros fazem”.
	Aprendizagem/desenvolvimento do aluno GV	- “É um menino muito inteligente” - “Ao nível cognitivo ele tem muitas capacidades” - “Está muito bem desenvolvido”
	Dificuldades do aluno GV	- “A nível motor” - “A nível da comunicação com os outros” - “Por vezes eles também não o entendem e eu (educadora) tenho que intervir e ajudar um bocadinho”
Perfil da escola: jardim-de-infância e grupo/turma	Características da escola	- “Agrupamento vertical” - “Constituído por uma escola secundária, uma escola 2+3, escolas básicas tem a escola número 5, número 8 e número 6, jardins-de-infância, a número 1 (que é o nosso), o jardim-de-infância número 3 e número 5 e o CAIC”.
	Características do jardim-de-infância	- “A nível de mobiliário poderá ter algumas falhas ... as mesas não estavam ao nível da cadeira do aluno GV” - “Ao nível de acessibilidades penso que sim” - “A escola tem rampas, o wc está adaptado ... e o estacionamento também, em ambas as entradas, específico para meninos que andam de cadeiras de rodas”
	Características do grupo/turma	- “O grupo é formado por 20 crianças” - “11 Meninas e 9 meninos” - “A faixa etária situa-se entre o 4 e os 5 anos” - “São umas crianças sociáveis que fizeram uma boa adaptação” - “O grupo é unido” - “A nível das aprendizagens têm facilidade” - “São crianças muito prestáveis” - “Tem um comportamento regular” - “Não existem casos complicados” - “Pontos fortes são o interesse que as crianças têm pelas atividades que se vão realizando como toda a vivência no jardim-de-infância” - “Pontos fracos, talvez alguma dificuldade de atenção nalguns casos porque também são crianças pequenas e por vezes a... dispersam-se um bocadinho” - “É um grupo bom e coeso”
	Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação Vantagens e Desvantagens	- “SPC, normalmente é o que nós utilizamos mais”. - “As vantagens ... penso que seja mais fácil a nível de comunicação dele interagir mais facilmente”. - “As desvantagens, talvez para quem não conheça o sistema tenha um bocado de dificuldade... na comunicação”
	Forma de comunicação do	- “Comunico com o aluno através do caderno de comunicação ou através do olhar”

Perfil da escola: jardim-de-infância e grupo/turma	aluno e com o aluno	<ul style="list-style-type: none"> - “Pelo olhar nós conseguimos perceber o que ele quer e o que não quer” - “Há momentos que falo normalmente com ele e ele entende”. - “Uso o SPC normalmente ao longo do dia...sempre que há necessidade” - “Durante as atividades usamos”. - “O SPC é um facilitador” - “É uma forma dele participar mais ativamente e nós entendemos melhor o que ele quer e dele nos entender”.
	Inclusão do aluno GV no grupo/turma	<ul style="list-style-type: none"> - “Foi bem acolhido” - “Falei com o grupo e expliquei-lhes” - “E eles aceitaram muito bem o aluno GV” - “O aluno GV ajudou...o fato de ser tão simpático e ser uma criança tão bem disposta foi facilitador da sua integração e inclusão no grupo” - “Acho que ele está muito bem integrado” - “Durante o dia ele participa como qualquer criança” - “Temos que adaptar por vezes algumas atividades às suas dificuldades” - “Mas ele participa em tudo” - “Está sempre muito disponível, muito participativo” - “Todo o grupo brinca com ele e gosta dele”
	Atividades que o aluno GV participa com o grupo na turma	<ul style="list-style-type: none"> - “Ele participa no grande grupo” - “Quando fazemos jogos em conjunto ele participa” - “Na expressão plástica ele também participa” - “Quando fazem aquela espuma de barbear, ele fica sempre com dois colegas e participa com os colegas e diverte-se imenso” - “Na massa de cores também faz” - “Na casinha das bonecas também” - “Gosta muito de brincar ao faz de conta, o jogo simbólico com os colegas e diverte-se muito” - “Também gosta muito de fazer puzzles com os colegas” - “Ele participa em tudo”.
	Interação do aluno GV com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> - “Há uma interação muito interessante entre eles, muito afetiva...”
	Interação do aluno GV com os adultos	<ul style="list-style-type: none"> - “O melhor possível” - “É uma criança que está sempre disposta a participar e diverte-se connosco e brincamos com ele” - “Sempre bem-disposto, sempre contente...é um encanto!”
Envolvimento Parental	Importância do Envolvimento Parental no processo de ensino aprendizagem do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “É fundamental” - “Sem os pais não se consegue fazer nada” - “Os pais do GV são muito interessados, são pessoas muito disponíveis para tudo” - “Foi ótimo o relacionamento que nós estabelecemos, sobretudo com a mãe” - “Foram de uma disponibilidade de uma amabilidade, excelente”.
Desafios do Futuro	Principais preocupações em relação do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “Na escola” - “Não sei qual será a professora que irá ficar com ele” - “Tenho um pouco de receio no progresso das suas aprendizagens” - “A nível de adaptação, penso que ele se vai adaptar perfeitamente” - “Ele é um menino muito fácil de se adaptar” - “Para o próximo ano letivo, ele vai levar colegas aqui da sala, portanto também vai ajudar um bocado na integração na escola”.
	Principais expectativas em relação do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “Tenho boas expectativas... Acho que ele vai conseguir” - “É um menino que tem facilidade” - “A nível intelectual é muito bom, a nível de socialização é muito bom” - “Penso que ele tem grandes capacidades para conseguir” - “Mas pronto... é sempre uma dúvida”.

Apêndice 35 - Guião da Primeira Entrevista à Educadora de Infância da UTAAC

Temática: A inclusão de um aluno com Paralisia Cerebral - aluno GV - numa turma do Ensino Pré-Escolar

Objeto de Estudo: Criança com cinco anos, com Paralisia Cerebral

Objetivos da entrevista:

- Recolher dados sobre o percurso profissional da educadora de infância da UTAAC
- Recolher dados sobre a criança
- Recolher informações sobre a UTAAC
- Recolher informação sobre a inclusão da criança no Jardim de Infância
- Fazer o levantamento das expectativas da educadora da infância da UTAAC em relação ao futuro da criança
- Apurar pistas de atuação.

Entrevistada: Educadora de Infância da UTAAC (EIU)

Data: 11 de fevereiro de 2013 – 17h

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar a entrevista necessária, oportuna e pertinente - Informar, na generalidade, o objetivo - Motivar a entrevistada - Explicar, em traços genéricos, o decorrer da entrevista; - Acordar os termos de utilização da informação - Garantir confidencialidade da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das linhas gerais da entrevista - Motivos da entrevista - Informar os objetivos - Acordar gravação e confidencialidade dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-diretiva - Usar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada - Tratar a entrevistada com delicadeza - Criar ambiente agradável - Pedir para gravar a entrevista - Agradecer a disponibilidade da entrevistada para a realização da entrevista - Realçar a importância da colaboração da entrevistada
Bloco B Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a entrevistada em termos pessoais, académicos e profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo - Idade - Habilitações académicas - Situação profissional - Tempo de Serviço - Funções desempenhadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Não fazer transparecer juízos de valor face às opiniões dos entrevistados - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas - Estar atento às reações da entrevistada e anotá-las por escrito
Bloco C Perfil da Criança	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a criança em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Características pessoais (sexo, idade) - Patologia da criança - Limitações da criança - Personalidade da criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse curiosidade e compreensão - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas da entrevistada - Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções.

<p>Bloco D</p> <p>Perfil da UTAAC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caraterizar a UTAAC - Caraterizar o grupo de alunos da UTAAC - Perceber as potencialidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Características da UTAAC - Características do grupo de alunos da UTAAC 	<p>Demonstrar interesse curiosidade, e compreensão</p> <p>Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas da entrevistada</p> <p>- Mostrar-se disponível para ajudar na resolução de problemas</p>
<p>Bloco E</p> <p>Inclusão - Intervenção com a Criança (no Jardim de Infância e na UTAAC)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre o percurso escolar da criança. - Despistar dificuldades do ponto de vista escolar - Caraterizar a forma como a educadora da UTAAC comunica com a criança - Recolher informação sobre as aprendizagens da criança na UTAAC. - Caraterizar a interação da criança com as técnicas da UTAAC - Recolher informação sobre a forma como a entrevistada vê o jardim-de-infância -Recolher informações sobre a forma como incluíram a criança no jardim-de-infância -Recolher informações sobre a forma como incluíram a criança no grupo/turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Percurso escolar da criança - Dificuldades Escolares - Modo de comunicação com a criança - Sistemas alternativos e aumentativos de comunicação - Aprendizagens da criança na UTAAC - Interação da criança com as técnicas da UTAAC - Inclusão da criança no jardim-de-infância e no grupo turma - Parceria pedagógica entre o Jardim de Infância e a UTAAC 	<ul style="list-style-type: none"> - Nunca demonstrar divergências das suas opiniões - Mostrar disponibilidade e abertura para procurar soluções para os problemas abordados
<p>Bloco F</p> <p>Desafios do Futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informações acerca das preocupações da educadora da UTAAC face à criança - Recolher informações acerca das expetativas da educadora da UTAAC face ao futuro da criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupações - Expetativas - Prioridades - Futuro educacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Estar atento e disponível para as propostas apresentadas

Apêndice 36 - Protocolo da Primeira Entrevista à Educadora de Infância da UTAAC

Local da entrevista: Sala de intervenção da UTAAC, após componente letiva

Data da entrevista: 11 de fevereiro de 2013 **Hora da entrevista:** 17h

Intervenientes: Entrevistador/ Investigador (E) e Educadora de Infância da UTAAC (EIU)

E – Bom dia! Vamos começar a nossa entrevista, mas antes quero contextualiza-la do propósito da nossa conversa e da pertinência do seu contributo. A entrevista tem como temática perceber como é que o uso do Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação – SPC, poderá ser um facilitador da Inclusão do aluno GV no grupo/turma do Ensino Pré-escolar. Para tal pretendo recolher informação para contextualizar a família onde o aluno se insere e respetiva escola; conhecer o tipo de sistema de comunicação usado para comunicar com o aluno, principais estratégias de trabalho a desenvolver com o mesmo, bem como caracterizar a inclusão do aluno no sistema de ensino regular. Tendo em atenção os objetivos propostos, optámos por realizar uma entrevista á Educadora de Infância da UTAAC, pois achámos que seria uma pessoa adequada para responder às questões sobre esta temática. Gostaria de saber se permite a gravação em áudio, pois gostaria de posteriormente transcrevê-la. Os dados recolhidos serão utilizados para um trabalho de projeto de finalização do mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. No entanto, quero assegurar-lhe o carácter confidencial de todas as informações prestadas, a ocultação de nomes e de locais. É possível gravar?

EIU - Sim.

E – Uma vez que é a Educadora de Infância da UTAAC responsável pelo aluno GV começo por uma pergunta muito geral, sobre a sua identificação nomeadamente, nome, idade, habilitações académicas e atual profissão e tempo de serviço.

EIU - Então, eu chamo – me A... C..., tenho 54 anos, tenho uma licenciatura em Educação de Infância e formação especializada em Comunicação Aumentativa, sou educadora de infância e tenho 17 anos de tempo de serviço.

E – Muito bem...Como é que descrevia o centro UTAAC onde atualmente trabalha?

EIU - Esta Unidade de Técnicas Aumentativas e Alternativas de Comunicação têm quatro áreas fundamentais: têm uma área relacionada com a avaliação, outra área que é da intervenção, portanto crianças que são avaliadas poderão ser propostas para intervenção aqui, numa sala, tem outra área que está direcionada para a formação e outra área relaciona-se com orientações na comunidade, pais e técnicos.

E- E quais são as suas funções aqui na UTAAC?

EIU - Portanto eu sou educadora de infância e dou apoio personalizado em comunicação aumentativa e alternativa na sala e no programa de intervenção e também no programa de orientações.

E – Muito bem... e como é que caracterize o grupo de alunos com que atualmente trabalha, em termos de ensino- aprendizagem, socialização, comportamento dos mesmos...

EIU - Portanto é um grupo heterogéneo, tenho neste momento 14 crianças no programa de intervenção, tenho crianças dos 2 anos aos 9/10 anos. A nível de ensino aprendizagem nós temos que ter em conta em que nível é que eles estão, portanto se é uma criança de 2 anos, tentamos intervir de acordo com uma criança de 2 anos; se for uma criança que já está no 1º ano do 1º ciclo, é evidente que temos que ir ao encontro do currículo onde ela se integra.

E- E relativamente a pontos fracos e fortes desse grupo de alunos com que trabalha?

EIU - São crianças com disfunção Neuromotora grave, portanto tem problemas a nível da oralidade, portanto não falam, a maior parte deles não consegue falar e a nível motor também, portanto tem disfunção Neuromotora portanto tem dificuldades em manipular e por isso temos de arranjar um meio alternativo para que eles possam, aceder, por exemplo, a um computador ou a um brinquedo adaptado no caso de uma criança de dois anos. A nível da comunicação é muito importante também arranjar um meio alternativo para que eles possam comunicar e desenvolver a sua linguagem.

E – Muito bem...e esclareça me só uma dúvida...esse trabalho é com esses alunos individualmente em pequeno grupo, máximo 1 ou 2 alunos, não são todos juntos, certo?

Não, não são todos juntos. Portanto o trabalho é feito, a maior parte deles individual e depois ainda temos pequenos grupos de 2 ou 3 alunos no máximo. O tempo de intervenção são de 45 minutos, no caso de pequeno grupo normalmente são dois tempos seguidos, portanto no total de 90 minutos. Para além de estar eu aqui na sala a intervir ainda contamos com alguns técnicos daqui do nosso centro, portanto, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, fisioterapeuta, assistentes operacionais...portanto é uma equipa multidisciplinar, para além da psicóloga, enfermeira, portanto contamos de retaguarda com esse apoio.

E- Muito bem...e relativamente ao aluno GV, esclareça qual é a patologia do mesmo.

EIU - O GV tem uma Paralisia Cerebral Espástica bilateral tetraparésia com componente extra piramidal.

E – Relativamente à personalidade do GV e às suas principais dificuldades como é que o caracterizava?

EIU - O GV, é uma criança alegre, muito atenta ao que o rodeia, muito interessado, muito vivo é uma criança que também tem um bom ambiente familiar, que o ajuda, que o motiva portanto tem a sorte de o levarem a passear a todo o lado apesar do problema motor que ele apresenta, tem muitas experiências idênticas às de outra criança que não tem problema nenhum. Em relação às dificuldades escolares que ele apresenta, logo à partida, apresenta dificuldades ao nível da motricidade fina, portanto ele não pode usar uma caneta como uma outra criança da idade dele e por isso, nós aqui, arranjam uma alternativa à caneta que é o acesso ao computador, que ele faz através do processo de varrimento, acionando o manípulo que é colocado do lado direito da cabeça dele.

E- Muito bem...relativamente à comunicação, como é que comunica com o GV?

EIU - Portanto para comunicar, dado que o GV não fala, mas comunica por gestos, por expressões faciais e pelos próprios movimentos corporais, através do olhar, mas entretanto sentimos, claro, necessidade de usar outros meios mais efetivos mais completos para que ele possa comunicar connosco, e um deles foi, lá está, foi usar os símbolos do sistema gráfico SPC e que começamos a utilizar com ele desde pequenino, em atividades idênticas às que se fazem no pré-escolar, portanto em jardim-de-infância. Essas atividades como canções adaptadas ou histórias adaptadas, com os tais símbolos do SPC, para poderem ser introduzidos e ele perceber que dessa forma utilizando os símbolos ele podia comunicar através desses símbolos. Entretanto construímos um caderno personalizado com a colaboração dos pais que nos deram fotografias da família, dos amigos, dos locais onde ele costuma ir ao fim de semana, ou onde passa férias e esse caderno realmente é fundamental para que a comunicação seja mais eficaz.

E – Então considera que esses Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação são essencialmente mais vantajosos para o GV. Vantagens desse sistema?

EIU - Estes sistemas são fundamentais para o GV, porque se ele não tiver um meio alternativo de comunicar como é que nos conseguimos saber como é que o GV se sente ou como é que ele nos pode transmitir aquilo tudo que nós falamos, que falamos tão naturalmente, como é que ele poderia fazê-lo, porque neste momento ele ainda não consegue ler nem escrever, não é, portanto assim que ele aprenda a ler e a escrever então nessa altura quando ele escrever, aí ele vai poder comunicar tudo aquilo que lhe passa na cabeça, até lá esse meio alternativo de comunicação, do sistema gráfico SPC, é o meio fundamental que nós temos para que ele possa comunicar aquilo que ele sente, para que possa participar efetivamente nas atividades, portanto, para mim é indispensável mesmo.

E – Portanto, existem algumas desvantagens neste sistema de símbolos?

EIU - A desvantagem está em que depois, às vezes no jardim-de-infância há alguns técnicos que não usam ou que têm alguma dificuldade em usar esse sistema, apesar de nós tentarmos dar orientações e até facultarmos a vinda desses técnicos aqui à nossa unidade para eles verem como é que nós a utilizamos, às vezes a própria escola resiste, sente – se alguma resistência.

E – E aqui na UTAAC qual é a regularidade com que usa com o GV o Sistema SPC?

EIU - Portanto, uso sempre que vem cá. Sempre!

E – Muito bem...então considera que o Sistema Símbolos Pictográficos é um facilitador nas atividades diárias do GV tanto na UTAAC como no Jardim de Infância.

EIU - É um facilitador...é fundamental...é imprescindível...para que ele possa participar...para que ele possa dar a sua opinião, exprimir aquilo que sente, como qualquer outra criança da idade dele.

E – Muito bem. Relativamente ao percurso escolar do GV, recorda-se do dia em que ele foi recebido/acolhido aqui no cento da UTAAC?

EIU - Aqui...portanto foi um dia normal, em que entrou aqui na nossa unidade...ele já nos conhecia, porque ele antes de estar aqui na nossa unidade já frequentava o NIPI – núcleo de intervenção precoce, portanto, como é aqui dentro do centro, ele já nos conhecia daqui do centro...portanto de nos ver passar e nos cumprimentamos e portanto houve uma passagem natural do núcleo, para aqui para esta unidade. Portanto ele foi muito bem recebido e não houve qualquer problema de adaptação.

E- Muito bem... Relativamente à inclusão do aluno GV no jardim-de-infância, poderá não ter algumas ideias mas sei que há e até ao momento tem havido articulação entre si e a educadora do jardim-de-infância do GV. Considera que ele está devidamente incluído na sala de aula do Jardim de Infância.

EIU - É assim... eu penso que há toda uma vontade das pessoas, da educadora, da professora de educação especial, de o incluir no grupo e ele efetivamente está no grupo...percebe-se que tentam que ele faça o mesmo tipo de atividades, portanto há uma grande preocupação da equipa do jardim-de-infância em incluí-lo nas atividades do jardim-de-infância. Surgem algumas dificuldades, inerentes, pronto...lá está ao nível da motricidade fina, ele não poderá fazer um desenho exatamente da mesma forma que os outros fazem, mas são encontradas outras formas de participar e que o produto final seja um produto também do agrado do próprio GV.

E – Dê me exemplos de algumas atividades, que tenha conhecimento, que o GV tenha participado com o grupo/turma, durante o primeiro período.

EIU - Ele participava nas atividades do jardim-de-infância de grupo, mas sei um bocadinho mais das coisas que foram ditas pelas próprias educadoras, porque durante esse período eu não me descoloquei ao jardim-de-infância.

E – Muito bem. Como é que avalia a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno aqui na UTAAC?

EIU - Ele tem feito um percurso dentro daquilo que era esperado, porque tem feito progressos, portanto tem evoluído muito bem, usa muito bem o caderno de comunicação, com muita eficácia, participa nas canções de forma adequada, é capaz de recontar uma história utilizando o digitalizador de fala, a nível de acesso ao computador é autónomo, portanto consegue preencher uma ficha adaptada com formulários perfeitamente, usa muito bem o seu grupo de teclados que foram construídos para ele com o software Gride2, teclados que servem para comunicar, servem para aceder ao computador, para aceder à internet...eu penso que ele fez um progresso fantástico, mesmo.

E- Muito bem... e relativamente à relação do GV consigo, com as assistentes operacionais e com todas as técnicas aqui do centro.

EIU - É uma criança que não tem qualquer problema ao nível da relação humana. Comigo tem uma relação chegada, e é um miúdo muito carinhoso, muito sensível; com a assistente operacional a mesma coisa, portanto tem um comportamento muito adequado. Nós recebemos muitos estagiários, muitas pessoas que vem de fora, portanto caras novas e o GV nunca teve qualquer problema em ter até adultos a assistir à intervenção... é uma criança que... até através do olhar chama logo esse adulto, tenta saber qual é o nome dele e quer interagir com esse adulto, portanto é uma criança... como outra qualquer (risos) ... muito sociável!

E – Por fim, quais são as suas principais preocupações relativamente ao GV?

EIU - A minha principal preocupação é que ele tenha... portanto...que seja realmente um bom comunicador, que consiga efetivamente comunicar para além das pessoas daqui, desta unidade, portanto, como qualquer outra pessoa noutros contextos, digamos, até do próprio jardim-de-infância, portanto em que aí, já são pessoas em que estão habituadas a usar a comunicação aumentativa, daí a importância que ele consiga comunicar, também, até com outros adultos, com a família, com os amigos dos pais e que consiga efetivamente usar o caderno de comunicação com outros parceiros de comunicação, alargar os parceiros de comunicação. Outra preocupação é o uso do computador, é ele ter cada vez mais autonomia no acesso ao computador para quando for entrar no 1º ano necessite de pouco apoio, menos apoio possível do adulto, que dependa pouco do adulto.

E – Relativamente a expectativas relativamente ao aluno, quais são as que tem?

EIU - Eu tenho uma expectativa um bocadinho altas, talvez (risos) porque sou muito otimista e espero que o GV possa fazer um percurso escolar idêntico aos dos seus colegas.

E – E acredita nisso?

EIU - Eu quero acreditar que sim...porque ele tem tudo o que precisa para isso, portanto tenho de ser mesmo otimista e temos de trabalhar tendo em vista esse objetivo.

E – Muito bem... Em que medida é que considera o envolvimento dos Pais essencial no processo de Ensino /Aprendizagem.

EIU - O envolvimento dos pais é fundamental...o trabalho que é desenvolvido aqui na UTAAC tem sempre em vista envolver os pais o mais possível, até nas próprias atividades que nós desenvolvemos aqui. Os pais foram convidados para formação, portanto, para a formação que nós temos e que damos aqui, sobre Comunicação Aumentativa e Tecnologias de Apoio, portanto...além da formação eles estão presentes nalgumas sessões para verem como é que nos usamos os digitalizadores, os produtos de apoio, como é que nós usamos o tal sistema gráfico SPC, de que forma é que nós utilizamos o caderno de comunicação, e damos orientações à família. Portanto, sempre que a família sente necessidade de estar aqui na nossa sala ou que queira reunir connosco, nós tentamos dar o máximo de apoio possível, porque precisamos da família...a família é fundamental em todo este processo.

E – Muito bem! Muito obrigado pela entrevista e pela sua disponibilidade. Boa tarde.

Apêndice 37 - Análise de Conteúdo da Primeira Entrevista à Educadora de Infância da UTAAC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	Idade	- “54 anos”
	Habilitações Académicas	- “Licenciatura em Educação de Infância” - “Formação especializada em Comunicação Aumentativa”
	Profissão atual	- “Educadora de infância”
	Tempo de serviço	- “17 Anos de tempo de serviço”
	Principais funções	- “Educadora de infância” - “Dou apoio personalizado em comunicação aumentativa e alternativa na sala e no programa de intervenção e também no programa de orientações”
Perfil da Criança	Características da Criança	- “O GV tem uma Paralisia Cerebral Espástica bilateral tetraparésia com componente extra piramidal” - “O GV é uma criança alegre” - “Muito atenta ao que o rodeia” - “Muito interessado” - “Muito vivo” - “Tem um bom ambiente familiar, que o ajuda, que o motiva” - “Tem a sorte de o levarem a passear a todo o lado apesar do problema motor que ele apresenta” - “Tem muitas experiencias idênticas às de outra criança que não tem problema nenhum”
Perfil do Centro UTAAC	Características do centro UTAAC	- “Esta Unidade de Técnicas Aumentativas e Alternativas de Comunicação tem quatro áreas fundamentais” - “Tem uma área relacionada com a avaliação” - “Outra área que é da intervenção, portanto crianças que são avaliadas poderão ser propostas para intervenção aqui, numa sala” - “Outra área que está direcionada para a formação” - “Outra área relaciona-se com orientações na comunidade, pais e técnicos”.
	Características do grupo de alunos da UTAAC	- “É um grupo heterogéneo” - “Neste momento 14 crianças no programa de intervenção”, - “Tenho crianças dos 2 anos aos 9/10 anos”. - “A nível de ensino aprendizagem nós temos que ter em conta em que nível é que eles estão” - “Se é uma criança de 2 anos, tentamos intervir de acordo com uma criança de 2 anos” - “Se for uma criança que já está no 1º ano do 1º ciclo, é evidente que temos que ir ao encontro do currículo onde ela se integra”
	Dificuldades do grupo de alunos da UTAAC	- “São crianças com disfunção Neuromotora grave” - “Tem problemas a nível da oralidade ... a maior parte deles não consegue falar” - “E a nível motor ... tem dificuldades em manipular” - “Temos de arranjar um meio alternativo para que eles possam, aceder, por exemplo, a um computador ou a um brinquedo adaptado no caso de uma criança de dois anos” - “A nível da comunicação é muito importante também arranjar um meio alternativo para que eles possam comunicar e desenvolver a sua linguagem.
	Realização do trabalho realizado na UTAAC	- “O trabalho é feito, a maior parte dele individual” - “Ainda temos pequenos grupos de 2 ou 3 alunos no máximo”. - “O tempo de intervenção são de 45 minutos” - “No caso de pequeno grupo normalmente são dois tempos seguidos, portanto no total de 90 minutos”. - “Para além de estar eu aqui na sala a intervir ainda contamos com alguns técnicos daqui do nosso centro, ... terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, fisioterapeuta, assistentes operacionais... para

Perfil do Centro UTAAC		além da psicóloga, enfermeira” - “É uma equipa multidisciplinar”
	Dificuldades escolares do aluno GV	- “Apresenta dificuldades ao nível da motricidade fina”, - “Ele não pode usar uma caneta como uma outra criança da idade dele” - “Nós aqui, arranjam uma alternativa à caneta que é o acesso ao computador, que ele faz através do processo de varrimento, acionando o manipulo que é colocado do lado direito da cabeça dele”.
	Uso dos Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação no aluno GV	- “Estes sistemas são fundamentais para o GV” - “Se ele não tiver um meio alternativo de comunicar como é que nos conseguimos saber como é que o GV se sente” - “O meio alternativo de comunicação, do sistema gráfico SPC, é o meio fundamental que nós temos para que ele possa comunicar aquilo que ele sente” - “Para que possa participar efetivamente nas atividades” - “A desvantagem está no fato de às vezes no jardim-de-infância há alguns técnicos que não usam ou que têm alguma dificuldade em usar esse sistema” - “Apesar de nós tentarmos dar orientações e até facultarmos a vinda desses técnicos aqui à nossa unidade” - “Para eles verem como é que nós a utilizamos” - “Às vezes a própria escola resiste” - “Uso sempre que vem cá. Sempre”! - “É um facilitador” - “É fundamental” - “É imprescindível para que ele possa participar... para que ele possa dar a sua opinião, exprimir aquilo que sente, como qualquer outra criança da idade dele”.
	Forma de comunicação do aluno e com o aluno	- “Dado que o GV não fala, comunica por gestos, por expressões faciais e pelos próprios movimentos corporais, através do olhar” - “Mas entretanto sentimos, necessidade de usar outros meios mais efetivos mais completos para que ele possa comunicar connosco” - “Um deles foi ... usar os símbolos do sistema gráfico SPC” - “Que começamos a utilizar com ele desde pequenino, em atividades idênticas às que se fazem no pré-escolar, portanto em jardim-de-infância” - “Essas atividades, como canções adaptadas ou histórias adaptadas, com os tais símbolos do SPC ele percebe que dessa forma, utilizando os símbolos, podia comunicar através desses símbolos”. - “Construímos um caderno personalizado com a colaboração dos pais que nos deram fotografias da família, dos amigos, dos locais onde ele costuma ir ao fim de semana, ou onde passa férias” - “Esse caderno realmente é fundamental para que a comunicação seja mais eficaz”.
	Acolhimento do aluno GV na UTAAC	- “No 1º dia em que o GV chegou ao centro e entrou na unidade foi um dia normal” - “Ele já nos conhecia” - “Ele antes de estar aqui na nossa unidade já frequentava o NIPI – núcleo de intervenção precoce” - “Ele já nos conhecia daqui do centro...” - “De nos ver passar e nos cumprimentamos” - “Houve uma passagem natural do núcleo, para aqui para esta unidade” - “Ele foi muito bem recebido e não houve qualquer problema de adaptação”

Perfil do Centro UTAAC	Forma de inclusão do aluno GV no grupo/turma do Jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - “Penso que há toda uma vontade das pessoas, da educadora, da professora de educação especial, de o incluir no grupo e ele efetivamente está no grupo” - “Percebe-se que tentam que ele faça o mesmo tipo de atividades” - “Há uma grande preocupação da equipa do jardim-de-infância em incluí-lo nas atividades do jardim-de-infância”. - “Surtem algumas dificuldades, inerentes, pronto...lá está ao nível da motricidade fina” - “Ele não poderá fazer um desenho exatamente da mesma forma que os outros fazem” - “Mas são encontradas outras formas de participar e que o produto final seja um produto também do agrado do próprio GV” - “Ele participava nas atividades do jardim-de-infância de grupo” - “Mas sei um bocadinho mais das coisas que foram ditas pelas próprias educadoras, porque durante esse período eu não me descoloquei ao jardim-de-infância”.
	Aprendizagem/ desenvolvimento do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “Ele tem feito um percurso dentro daquilo que era esperado” - “Tem feito progressos” - “Tem evoluído muito bem” - “Usa muito bem o caderno de comunicação, com muita eficácia” - “Participa nas canções de forma adequada” - “É capaz de recontar uma história utilizando o digitalizador de fala” - “A nível de acesso ao computador é autónomo” - “Consegue preencher uma ficha adaptada com formulários! – “Usa muito bem o seu grupo de teclados que foram construídos para ele com o software Gríde2” - “Teclados que servem para comunicar, servem para aceder ao computador, para aceder à internet” - “Penso que ele fez um progresso fantástico, mesmo”.
	Interação do aluno GV com os adultos (educadora de infância da UTAAC, assistente operacional, e técnicas do centro)	<ul style="list-style-type: none"> - “É uma criança que não tem qualquer problema ao nível da relação humana” - “Comigo tem uma relação chegada” - “É um miúdo muito carinhoso, muito sensível” - “Com a assistente operacional a mesma coisa” - “Tem um comportamento muito adequado”. - “Nós recebemos muitos estagiários, muitas pessoas que vem de fora, portanto caras novas e o GV nunca teve qualquer problema em ter até adultos a assistir à intervenção” - “É uma criança que até através do olhar chama logo esse adulto, tenta saber qual é o nome dele e quer interagir com esse adulto” - “É uma criança... como outra qualquer (risos) ... muito sociável!”
Envolvimento Parental	Importância do Envolvimento Parental no processo de ensino aprendizagem do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “O envolvimento dos pais é fundamental” - “O trabalho que é desenvolvido aqui na UTAAC tem sempre em vista envolver os pais o mais possível, até nas próprias atividades que nós desenvolvemos aqui” - “Os pais foram convidados para formação” - “Formação que nós temos e que damos aqui, sobre Comunicação Aumentativa e Tecnologias de Apoio” - “Além da formação eles estão presentes nalgumas sessões” - “Para verem como é que nos usamos os digitalizadores, os produtos de apoio, como é que nós usamos o tal sistema gráfico SPC, de que forma é que nós utilizamos o caderno de comunicação” - “Sempre que a família sente necessidade de estar aqui na nossa sala ou que queira reunir connosco, nós tentamos dar o máximo de apoio possível, porque precisamos da família” - “A família é fundamental em todo este processo”.

Desafios do Futuro	Principais preocupações em relação do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “A minha principal preocupação é que ele seja realmente um bom comunicador” - “Que consiga efetivamente comunicar para além das pessoas daqui, desta unidade” - “Como qualquer outra pessoa noutros contextos, digamos, até do próprio jardim-de-infância” - “Que ele consiga comunicar, também, até com outros adultos, com a família, com os amigos dos pais” - “E que consiga efetivamente usar o caderno de comunicação com outros parceiros de comunicação” - “Outra preocupação é o uso do computador” - “É ele ter cada vez mais autonomia no acesso ao computador para quando for entrar no 1º ano necessite de pouco apoio, menos apoio possível do adulto, que dependa pouco do adulto”.
	Principais expetativas em relação do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “Tenho umas expetativas um bocadinho altas, talvez” (risos) - “Espero que o Guilherme possa fazer um percurso escolar idêntico aos dos seus colegas” - “Ele tem tudo o que precisa para isso” - “Portanto tenho de ser mesmo otimista e temos de trabalhar tendo em vista esse objetivo”

Apêndice 38 - Portage - Registo de Competências (1ª e 2ª Aplicação)**Socialização****0 – 1 ano**

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
1	Observa uma pessoa que se desloca do seu campo de visão	x		
2	Sorri em resposta à atenção do adulto	x		
3	Vocaliza em resposta à atenção de outra pessoa	x		
4	Olha para as suas mãos, sorri e vocaliza frequentemente		x	
5	Reage quando está no círculo familiar sorrindo, vocalizando ou deixando de chorar		x	
6	Sorri em resposta às expressões faciais dos outros		x	
7	Sorri e vocaliza ao ver a sua imagem no espelho	x	x	
8	Dá palmadinhas na cara do adulto ou puxa-lhe o cabelo, o nariz, os óculos, etc...			
9	Estende a mão para agarrar um objecto que lhe é oferecido			Tenta mas tem dificuldade em agarrar
10	Estende os braços a pessoas conhecidas			
11	Estende a mão e bate levemente na sua imagem ao espelho			
12	Agarra e observa um objecto que lhe é dado, pelo menos durante um minuto			
13	Aperta ou sacode um objecto que se lhe põe na mão produzindo sons involuntários			
14	Brinca só durante dez minutos			
15	Procura com frequência o contacto visual nos 2-3 minutos em que se está a cuidar dele	x		Fixa o olhar sempre que interage.
16	Brinca só e contente, 15 a 20 minutos, próximo do adulto que está ocupado			
17	Vocaliza para chamar a atenção	x		
18	Imita a brincadeira do “cu-cu”			
19	Bate palminhas imitando o adulto			
20	Diz adeus acenando com a mão, imitando o adulto			
21	Faz o gesto de “tão grande”, imitando o adulto			
22	Dá um brinquedo, um objecto ou um pedaço de comida ao adulto mas nem sempre o larga			
23	Abraça faz festinhas e beija as pessoas conhecidas			Dá beijinhos
24	Responde quando se chama pelo seu nome, olhando e estendendo os braços para que lhe peguem			
25	Por imitação, aperta ou sacode um brinquedo para produzir som			
26	Manipula um brinquedo ou objeto			Tem dificuldade mas tenta explorá-lo
27	Estende o boneco ou outro objecto ao adulto e dá--lho			
28	Quando brinca imita o movimento de outra criança			

1 – 2 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
29	Imita o adulto em tarefas simples (sacudir as roupas, puxar a roupa da cama etc..)			
30	Brinca com outra criança, embora cada uma realize actividades separadas		x	
31	Participa em brincadeiras com outras crianças empurrando carrinhos ou atirando bolas -2/3m			
32	Aceita a ausência dos pais continuando as suas actividades, ainda que protestando momentaneamente	x		Não protesta com a ausência dos pais
33	Explora activamente o seu meio ambiente	x		Dentro das suas limitações
34	Colabora em brincadeiras que ajudam a desenvolver a destreza manual (fio de puxar, rodar maçanetas, etc..)			
35	Abraça e pega numa boneca ou brinquedo macio			
36	Repete acções que provocam o riso ou atraem a atenção	x		
37	Dá um livro a um adulto para que lho leiam ou vejam	x		Indica qual o livro que quer com o olhar
38	Puxa por uma pessoa para mostrar qualquer acção ou objecto	x		Indica com o olhar
39	Retira a mão e diz “não-não”, quando está perto de um objecto proibido, assinalado como tal			
40	É capaz de esperar que satisfaçam as suas vontades ou desejos, quando a põem na cadeira	x		
41	Brinca com 2 ou 3 crianças da sua idade	x		
42	Partilha objectos ou alimentos com outra criança quando se lhe pede	x		
43	Cumprimenta outras crianças e adultos conhecidos quando se lhe recorda	x		Sorri

2 – 3 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
44	Obedece aos pais 50% das vezes			
45	É capaz de trazer ou levar um objecto ou ir chamar uma pessoa a outro quarto, quando se lhe pede			
46	Senta-se perto de um adulto para partilhar um livro de imagens, durante 5 minutos	x		O adulto é que se senta perto dele.
47	Diz “por favor” quando se lhe chama a atenção			
48	Procura ajudar os pais nas tarefas domésticas tomando parte nelas (ex: segurar a pá do lixo..)			
49	Brinca vestindo roupas de adultos			
50	Faz uma escolha quando se lhe pede	x		
51	É capaz de compreender e exprimir sentimentos diferentes, verbalizando o seu amor a sua zanga, a sua tristeza, a sua alegria	x		

3 – 4 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
52	Canta e dança ao som da música	x		Gosta de música e movimenta-se na cadeira
53	Segue as regras de um jogo (imitando as acções de outras crianças)	x		
54	Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre	x		Quando um adulto conhecido chega perto dele, sorri e pede o caderno de comunicação
55	Segue as ordens de um jogo em grupo dirigido por um adulto	x		
56	Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar			
57	Diz “se faz favor” e “obrigada” em 50% das vezes, sem que lhe lembrem			
58	Atende o telefone, chama pelo adulto ou fala com pessoas conhecidas			
59	Espera pela sua vez	x		
60	Segue as regras de um jogo de grupo dirigido por uma criança	x		
61	Obedece ao adulto 75% das vezes			
62	Permanece dentro do seu pátio ou jardim	x		
63	Brinca junto de outras crianças e fala com elas enquanto executa o seu jogo	x		Tenta comunicar através do olhar ou do caderno de comunicação

4 – 5 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
64	Pede ajuda quando sente dificuldade (ir à casa de banho etc..)	x		Indica que precisa de ir à casa de banho
65	Participa na conversa dos adultos	x		Com apoio do caderno de comunicação
66	Recita, canta e dança para pessoas mais velhas			
67	Executa sózinha uma tarefa doméstica durante 20/30m			
68	Pede desculpa em 75% dos casos, sem que seja necessário recordar-lho			
69	Espera pela sua vez num jogo em que participa com 8/9 crianças	x		
70	Colabora com 2/3 crianças durante 20m, numa actividade (brincadeira colectiva ou jogo)	x		
71	Comporta-se em público de forma socialmente aceitável	x		
72	Pede autorização antes de utilizar objectos de outras pessoas 75% das vezes			

5 – 6 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
73	Exprime os seus sentimentos	x		Com a ajuda do caderno de comunicação
74	Colabora numa actividade com outras crianças 4/5 sem supervisão do adulto	x		Há sempre supervisão do adulto
75	Explica a outros as regras de um jogo ou de uma actividade			
76	Brinca desempenhando um papel de adulto			
77	Participa numa conversa durante as refeições	x		Com apoio do caderno de comunicação
78	Cumprir as regras de um jogo de raciocínio verbal tais como adivinhas		x	
79	Consola os amigos quando estes estão tristes ou aflitos			
80	Escolhe os amigos	x		
81	Concebe e faz construções, usando ferramentas simples (planos inclinados, alavancas, roldanas, etc..)			
82	Fixa metas a si próprio e realiza os objectivos que se propõe			
83	Representa partes de uma história, desempenhando um papel ou utilizando fantoches			

Autonomia**0 – 1 ano**

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
1	Chupa e engole líquidos	x		Com a ajuda do adulto
2	Come alimentos líquidos, por ex: papa de cereais		x	
3	Estende as mãos para o biberão			
4	Come comida passada dada pelos pais		x	
5	Segura o biberão sózinha enquanto bebe			
6	Manipula o biberão levando-o à boca ou afastando-o			
7	Come comida esmagada dada pelos pais		x	
8	Bebe por uma caneca segura pelos pais		x	
9	Come alimentos semi- sólidos dados pelos pais		x	
10	Come sózinha com as mãos			
11	Bebe por um copo que segura com ambas as mãos			
12	Com ajuda leva uma colher cheia à boca			
13	Quando o vestem, ajuda, levantando os braços e as pernas		x	

1 – 2 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
14	Come sózinho com a colher			
15	Bebe por uma caneca que segura com uma só mão			
16	Põe as mãos na água e bate com elas na cara, imitando lavar a cara			
17	Consegue estar sentado no bacio durante 5 m			
18	Põe e tira o chapéu da cabeça			
19	Tira as meias			
20	Enfia os braços nas mangas e as pernas nas calças			
21	Tira os sapatos quando estão desapertados e soltos			
22	Despe o casaco já desabotoado			
23	Despe as calças já desabotoadas			
24	Abre e fecha um fecho éclair grosso, menos o encaixe			
25	Indica a necessidade de ir à casa de banho	x		Através do olhar

2 – 3 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
26	Come sózinho usando a colher e o copo entornando um pouco			
27	Tira a toalha das mãos do adulto e seca as mãos e a cara			
28	Chupa líquidos de um copo ou de uma caneca utilizando uma palhinha		x	
29	Espeta a comida com um garfo			
30	Só mastiga e engole o que é de comer	x		A comida é partida em bocadinhos pequenos
31	Quando se lhe dá uma toalha, seca as mãos sem ajuda			
32	Pede para ir à casa de banho mesmo que seja tarde demais		x	Através do olhar
33	Contro-la a baba			
34	Quando sentado no bacio faz xixi e cócó, pelo menos 3 vezes por dia			
35	Calça os sapatos			
36	Lava os dentes imitando o adulto			
37	Despe roupa simples já desabotoada			
38	Faz cócó na casa de banho, só tem um acidente por semana	x		Já tem controle dos esfíncteres
39	Usa a torneira sózinho (quando em cima de um banco)			
40	Lava as mãos e a cara com sabonete se o adulto regular a torneira			
41	Durante o dia pede “a tempo” para ir à casa de banho	x	x	Através do olhar
42	Pendura o casaco num cabide colocado à sua altura			
43	Não se molha durante a sesta			

44	Evita acidentes com esquinas de móveis, escadas sem protecção			
45	Usa um guardanapo quando lhe lembram			
46	Espeta a comida com o garfo			
47	Deita água de um jarro pequeno (1/4l) para o copo, sem ajuda			
48	Desaperta molas da roupa			
49	No banho lava sózinho os braços e as pernas			
50	Calça as meias			
51	Veste o casaco a camisola e a camisa			
52	Sabe qual é a frente da roupa			

3 – 4 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
53	Come sózinha uma refeição completa			
54	Veste-se sózinha com ajuda nas camisolas, nos fechos e nos botões			
55	Limpa o nariz quando se lhe pede			
56	Acorda seca duas vezes em cada semana			
57	Os rapazes fazem xixi de pé			
58	Veste-se completamente sózinha em 75% das vezes (excepto fechos e botões)			
59	Aperta as molas e colchetes da roupa			
60	Assoa-se quando se lhe pede			
61	Evita perigos comuns (por ex: vidros partidos)			
62	Põe o casaco num cabide e pendura o cabide num varão, quando se lhe explica como fazer			
63	Lava os dentes quando são dadas instruções verbais			
64	Calça luvas sem dedos			
65	Desabotoa botões grandes numa prancha de botões ou num casaco colocado sobre a mesa			
66	Abotoa botões grandes numa prancha de botões ou num casaco colocado sobre a mesa			

4 -5 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
67	Vai buscar um pano para limpar o que entornou			
68	Evita venenos e outras substancias perigosas			
69	Desabotoa a própria roupa			
70	Abotoa a própria roupa			
71	Tira o seu prato da mesa			
72	Encaixa o fecho éclair			
73	Lava as mãos e a cara			
74	Usa os talheres adequados			
75	Acorda de noite para ir à casa de banho ou fica seco			
76	Quando necessário e sem que se lhe recorde, limpa o nariz e assoa-se em 75% das vezes			
77	Lava-se sózinho no banho, com excepção das costas, pescoço e orelhas			

78	Usa a faca para barrar o pão com manteiga ou doce			
79	Aperta e desaperta a fivela dos cintos ou dos sapatos			
80	Veste-se completamente sózinho abotoando-se à frente mas não dá nós			
81	Consegue servir-se quando os pais seguram a travessa			
82	Ajuda a pôr a mesa, colocando correctamente os pratos, guardanapos e talheres, com orientações verbais			
83	Lava os dentes sózinha			
84	Vai à casa de banho a tempo, despe as calças, limpa-se, puxa o autoclismo e volta a vestir-se sem ajuda			
85	Penteia ou escova o cabelo comprido			
86	Pendura a roupa num cabide			
87	Sai das imediações de casa sem vigilância constante			
88	Enfia os atacadores nos sapatos			
89	Dá laços nos atacadores			

5 – 6 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
90	É responsável por uma tarefa doméstica semanal e executa-a quando se lhe pede			
91	Escolhe a roupa adequada à temperatura e ocasião			
92	Sem ter de ser avisada, detem-se na borda do passeio, olha para os dois lados e atravessa			
93	Serve-se sózinha à mesa e passa a travessa			
94	Prepara sózinha uma pápa fria ou cereais			
95	É responsável por uma tarefa doméstica diária			
96	Regula a temperatura da água para tomar banho ou duche			
97	Prepara a sua sanduíche			
98	Vai sózinha para a escola, até ao parque ou à loja, desde que fiquem perto de casa			
99	Corta alimentos moles com a faca			
100	Num lugar público encontra os sanitários correspondente ao seu sexo			
101	Consegue abrir um pacote de leite 1/4			
102	Pega, transporta e poisa na mesa o tabuleiro com os alimentos			
103	Dá laços no capuz			
104	Põe o cinto de segurança no automóvel			

Cognição**0 -1 ano**

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
1	Tira da cara um pano que lhe impede a visão			
2	Procura com os olhos um objecto que lhe foi retirado do seu campo de visão	x		
3	Retira objectos metendo a mão num recipiente aberto			
4	Coloca objectos num recipiente, por imitação			
5	A pedido verbal, coloca objectos num recipiente			
6	Sacode um brinquedo que está pendurado e produz som			
7	Coloca três objectos dentro de um recipiente, esvaziando-o a seguir			
8	Passa um objecto de uma mão para a outra, a fim de agarrar um segundo objecto			
9	Deixa cair e apanha objectos			
10	Encontra um objecto escondido debaixo de um recipiente			
11	Empurra três cubos alinhados de forma a imitar um comboio			
12	Retira um círculo de uma prancha de encaixes (geométricos)			
13	A pedido, insere uma cavilha redonda de um tabuleiro perfurado			
14	A pedido, imita gestos simples			

1 – 2 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
15	Retira um a um, oito objectos de um recipiente			
16	Aponta para uma parte do corpo (por exp o nariz)			
17	A pedido, constrói um torre de três cubos			
18	Junta objectos semelhantes			
19	Rabisca			
20	Aponta para si própria quando se lhe pergunta “onde está a/o?)			
21	A pedido, insere cinco cavilhas redondas num tabuleiro perfurado			
22	Junta objectos às imagens dos mesmos			
23	Aponta para as imagens dos objectos nomeados			
24	Vira 2,3 páginas de um livro, ao mesmo tempo, para procurar a imagem nomeada			

2 – 3 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
25	A pedido, encontra um livro específico	x		Se as capas estiverem visíveis ele indica.
26	Coloca três peças geométricas num taboleiro de encaixe			
27	Nomeia quatro imagens comuns			
28	Desenha uma linha vertical por imitação			
29	Desenha uma linha horizontal por imitação			
30	Copia um círculo			
31	Junta materiais com texturas iguais			
32	A pedido, aponta para o “grande” e o “pequeno”	x		Com ajuda
33	Desenha uma cruz por imitação			
34	Emparelha três cores			
35	A pedido, coloca objectos “dentro de”, “debaixo de”, “em cima de”	x		Com ajuda
36	Identifica objectos ou animais pelo som que eles produzem	x		
37	Monta quatro partes de um brinquedo de encaixes			
38	Descreve acções em imagens	x		Com ajuda
39	Junta formas geométricas às imagens que as representam			
40	Empilha por ordem, pelo menos, cinco argolas de uma pirâmide de argolas			

3 – 4 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
41	Nomeia objectos pequenos e grandes	x		
42	A pedido, aponta dez partes do corpo	x		Com ajuda
43	A pedido verbal, aponta para um rapaz e uma rapariga	x		Com ajuda
44	Diz se um objecto é pesado ou leve			
45	Junta as duas metades de uma figura para fazer um todo			
46	Descreve dois acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de programa de televisão		x	Com a ajuda do caderno de comunicação
47	Repete canções/lenga-lengas em que se brinca com os dedos			
48	Emparelha objectos um a um (3 ou mais)			
49	Aponta para os objectos compridos e para os curtos			
50	Diz quais os objectos que “vão bem juntos”	x		Com ajuda
51	Conta até três por imitação			
52	Separa objectos por categorias	x		Com ajuda
53	Desenha um “V” por imitação			
54	Une os cantos opostos de um quadrado de papel de 10 cm de lado com uma linha diagonal			

55	Conta até 10 objectos, por imitação			
56	Constói uma ponte com três cubos, por imitação			
57	Constrói, seguindo um modelo, sequência ou padrões de peças de encaixe ou contas			
58	Copia uma série de traços em forma de “V” ligados ,VVV			
59	Junta a perna e/ou o braço a um desenho incompleto da figura humana			
60	Completa de uma só vez um puzzle de 6 peças (sem tentativa e erro)			
61	Diz se os objectos são iguais e se são diferentes	x		Através do caderno de comunicação
62	Desenha um quadrado, por imitação			
63	A pedido, nomeia três cores	x		Através do caderno de comunicação
64	Nomeia três formas geométricas ∇o	x		Através do caderno de comunicação

4 – 5 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
65	A pedido apanha um número específico de objectos (de 1 a 5)			
66	Nomeia 5 texturas diferentes			
67	A pedido, copia um triângulo			
68	Recorda-se de quatro objectos que viu numa imagem	x		Através do caderno de comunicação
69	Nomeia os períodos do dia (manhã/tarde/noite), associando-os com diferentes actividades		x	Através do caderno de comunicação
70	Repete rimas familiares			
71	Diz se um objecto é mais leve ou mais pesado		x	Através do caderno de comunicação
72	Nomeia o objecto que falta quando este é retirado de um grupo de 3 objectos			
73	Nomeia 8 cores	x		Através do caderno de comunicação
74	Nomeia três moedas diferentes			
75	Emparelha símbolos (letras e números)			
76	Diz a cor de diferentes objectos que são nomeados	x		Através do caderno de comunicação
77	Relata cinco factos importantes de uma história que ouviu três vezes		x	Através do caderno de comunicação
78	Desenha a figura humana (cabeça, tronco e 4 membros)			
79	Canta cinco versos de uma canção			
80	Constroi uma pirâmide de 10 cubos, por imitação			
81	Diz se os objectos são compridos ou curtos		x	Através do caderno de comunicação
82	Coloca objectos “atrás de”, “ao lado de”, “junto a”			
83	Emparelha um conjunto de objectos a outro conjunto padrão (1 a 10)			
84	Aponta ou nomeia o elemento que falta no desenho de uma figura	x		Com ajuda
85	Conta de por de 1 a 20			

86	Nomeia as posições relativas: a primeira, a do meio, a última	x		Com ajuda do adulto
----	---	---	--	---------------------

5 – 6 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
87	Conta até 20 objectos e diz quantos são ao todo			
88	Identifica e nomeia os números até 10		x	Através do caderno de comunicação
89	Designa a direita e a esquerda em si própria			
90	Diz as letras do alfabeto por ordem			
91	Escreve o seu nome		x	No computador
92	Nomeia cinco letras do alfabeto	x	x	Através do caderno de comunicação
93	Dispõe objectos numa sequência de larguras e de comprimentos			
94	Nomeia letras maiúsculas do alfabeto		x	No computador
95	Ordena numa sequência correcta os números de 1 a 10		x	No computador
96	Nomeia posições de pessoas ou objectos: o 1º, o 2º e o 3º			
97	Nomeia letras minúsculas do alfabeto		x	No computador
98	Emparelha letras maiúsculas com letras minúsculas			
99	Aponta para números, quando nomeados (de 1 a 25)			
100	Copia um losângulo			
101	Completa labirintos simples			
102	Enumera, por ordem, os dias da semana			
103	Faz somas e subtrações de combinações de números até três			
104	Diz o mês e o dia do seu aniversário	x		No quadro de aniversários sabe onde está o seu.
105	Reconhece até dez palavras escritas		x	
106	Perante uma actividade comum é capaz de antecipar o que vai acontecer a seguir			
107	Conta de cor de 1 a 100			

Desenvolvimento Motor**0 – 1 ano**

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
1	Tenta alcançar um objecto 15 a 22cm à sua frente			
2	Apanha um objecto suspenso a 8cm à sua frente			
3	Alcança um objecto que está diante dela e agarra-o			
4	Alcança um objecto preferido			
5	Leva um objecto à boca			
6	Ergue a cabeça e o peito apoiando-se nos braços quando deitado de barriga para baixo			
7	Mantem a cabeça e o peito erectos apoiada sobre os braços			

8	Explora objectos com a boca			
9	Deitada de barriga para baixo, volta-se de lado, mantendo a posição em 50% das vezes			
10	Quando está de barriga para baixo, volta-se ficando deitada de costas			
11	Move-se para a frente, numa distância igual ao comprimento do seu corpo, quando deitada de barriga para baixo			
12	Deitada de costas, rola para o lado			
13	Deitada de costas, volta-se sobre a barriga			
14	Faz força para se sentar quando agarra os dedos dos adultos			
15	Vira a cabeça livremente quando o corpo está apoiado			
16	Mantem-se sentada durante dois minutos			
17	Larga deliberadamente um objecto para alcançar outro			
18	Apanha e deixa cair objectos propositadamente			
19	Mantém-se de pé com o máximo apoio			
20	Na posição de pé, saltita para baixo e para cima quando amparada			
21	Gatinha numa distância igual ao comprimento do seu corpo para obter um objecto			
22	Mantém-se sentada apoiando-se nas mãos			
23	Muda da posição de sentada para a posição de gatinhar apoiada nas mãos e nos joelhos			
24	Move-se da posição de deitada de barriga para baixo para a posição de sentada			
25	Senta-se sem se apoiar nas mãos			
26	Atira objectos ao acaso			
27	Balança-se para a frente e para trás na posição de gatinhar			
28	Passa um objecto de uma mão para a outra quando está sentado			
29	Segura numa só mão dois cubos de 2,5cm			
30	Põe-se de joelhos			
31	Põe-se de pé apoiando-se em alguma coisa			
32	Usa o polegar e o indicador como pinça para agarrar um objecto			
33	Gatinha			
34	Estende a mão tentando alcançar algo, quando está na posição de gatinhar			
35	Mantém-se de pé com o mínimo de apoio			
36	Lambe a comida em redor da boca			
37	Mantém-se de pé sem ajuda durante 1 minuto			
38	Despecha objectos de um recipiente			
39	Vira várias páginas de um livro de cada vez			
40	Apanha com colher ou pá			
41	Coloca objectos pequenos dentro de um recipiente			
42	Senta-se quando está de pé			
43	Bate palmas			
44	Anda com o mínimo de apoio			
45	Dá alguns passos sem apoio			

1 – 2 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
46	Sobe as escadas gatinhando			
47	Põe-se de pé quando está sentado			
48	Faz rodar uma bola imitando o adulto			
49	Sobe para uma cadeira de adulto, volta-se e senta-se			
50	Coloca quatro rodela numa vareta			
51	Tira cavilhas de 2,5 cm do tabuleiro em que estão colocados			
52	Coloca uma cavilha de 2,5 cm num tabuleiro perfurado			
53	Constrói torres de três cubos			
54	Faz rabiscos com lápis de cera			
55	Anda sózinha			
56	Desce as escadas gatinhando para trás			
57	Senta-se sózinha numa cadeira pequena			
58	Põe-se de cócaras e volta a por-se em pé			
59	Empurra e puxa brinquedos enquanto anda			
60	Utiliza um cavalo ou uma cadeira de baloiço			
61	Sobe escadas com ajuda			
62	Dobra-se pela cintura para apanhar objectos sem cair			
63	Imita movimentos circulares			
64	Enfia 4 contas grandes em 2 minutos			

2 – 3 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
65	Dá a volta aos puxadores ou maçanetas das portas			
66	Salta no mesmo lugar com ambos os pés			
67	Anda para trás			
68	Desce escadas com ajuda			
69	Atira uma bola a um adulto que está imóvel a 1,5m de distância			
70	Constrói uma torre de 5-8 cubos			
71	Vira as folhas de um livro uma a uma			
72	Desembrulha objectos pequenos			
73	Dobra um papel ao meio imitando o adulto			
74	Separa e junta objectos com materiais aderentes			
75	Desaperta brinquedos de enroscar			
76	Dá um pontapé numa bola grande e imóvel	x		Com ajuda
77	Faz bolas de barro massa ou plasticina		x	Com dificuldade
78	Pega num lápis entre o polegar e o indicador, com o lápis apoiado no dedo médio			
79	Dá cambalhotas para a frente com ajuda			
80	Martela cinco em cada cinco cavilhas			

3 – 4 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
81	Faz encaixes com 3 peças ou encaixa 3 figuras geométricas num tabuleiro próprio			
82	Corta com tesoura			
83	Salta de uma altura com 20 cm			
84	Dá um pontapé numa bola grande quando a rolam na sua direcção		x	Com ajuda
85	Anda em bicos dos pés			
86	Corre dez passos com o movimento coordenado e alternando os braços			
87	Pedala num triciclo uma distância de 1,5m			
88	Dá balanço num baloiço depois de posto em movimento			
89	Sobe a um escorrega de 1,20m/1,80m e desce deslizando			
90	Dá cambalhotas para a frente			
91	Sobe escadas alternando os pés			
92	Marcha			
93	Apanha uma bola com as duas mãos			
94	Desenha os contornos de figuras utilizando moldes			
95	Corta ao longo de uma linha recta de 20cm de comprimento não se afastando mais de 6mm da linha			

4 – 5 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
96	Mantém-se num só pé, sem ajuda, durante 4 a 8 seg.			
97	Corre mudando de direcção			
98	Anda numa trave mantendo o equilíbrio			
99	Salta para a frente dez vezes sem cair			
100	Salta por cima de um fio a 5cm do chão			
101	Salta para trás seis vezes			
102	Faz saltar uma bola grande, batendo-lhe com a palma da mão			
103	Faz formas simples de plasticina juntando 2/3 partes			
104	Corta ao longo de uma linha curva			
105	Enrosca um objecto já colocado na rosca			
106	Desce escadas alternando os pés			
107	Pedala num triciclo contornando esquinas			
108	Salta num só pé 5 vezes consecutivas			
109	Recorta círculos de 5cm			
110	Desenha figuras simples que se podem reconhecer, como uma casa, um homem, uma árvore			
111	Recorta e cola formas simples			

5 – 6 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
112	Escreve letras maiúsculas, grandes isoladas, em qualquer sítio do papel			
113	Anda numa trave para a frente, para trás, e para os lados sem se desequilibrar			
114	Salta			
115	Anda de baloiço, iniciando e mantendo o movimento			
116	Estende os dedos, tocando com o polegar em cada um			
117	Copia letras minúsculas			
118	Sobe escadas de um escorrega de 3m de altura para deslizar			
119	Bate num prego com um martelo			
120	Controla lançamentos e batimentos de bola			
121	Pinta sem quase sair dos contornos			
122	Recorta desenhos de revistas ou catálogos sem sair dos contornos mais do que 5mm			
123	Utiliza o apara lápis			
124	Copia desenhos complexos			
125	Rasga o papel à volta de desenhos simples			
126	Dobra um quadrado de papel duas vezes			
127	Apanha no ar uma bola macia ou um saquinho de feijões	x		Mas com ajuda do adulto segurando-lhe nos braços
128	Salta sózinha à corda			
129	Bate a bola com um pau, taco de hóquei ou raquete			
130	Apanha um objecto do chão enquanto corre			
131	Patina para a frente numa distância de 3,5m			
132	Anda de bicicleta			
133	Desliza sentado num skate ou carro de rolamentos			
134	Anda ou brinca numa piscina com água pela cintura			
135	Guia um carro accionado com o pé			
136	Salta e anda à roda sobre um pé			
137	Escreve o nome num papel usando as linhas			
138	Salta da altura de 40 cm e cai sobre a sola dos pés			
139	Fica sobre um pé sem apoio, com os olhos fechados durante 10 segundos			
140	Fica suspenso durante 10 segundos, numa barra horizontal aguentando o peso do corpo com os braços			

Linguagem**0 – 1 ano**

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
1	Estimulação auditiva geral: cantar e falar com o bebé/ P			
2	Estimulação auditiva geral: usar brinquedos sonoros/P	x		
3	Reage ao som movimentando o corpo ou olhando na direcção da fonte sonora	x		
4	Olha para a pessoa que fala ou faz movimentos tentando atrair a atenção	x		A sua forma de comunicar é através do olhar é também dessa forma que pede o livro de comunicação
5	Reage à voz do adulto parando de chorar ou movimentando o corpo	x		
6	Chora de modo diferente consoante aquilo que a incomoda			
7	Sorri em resposta à atenção do adulto	x		
8	Segue um som virando a cabeça	x		
9	Tenta localizar um som virando a cabeça na sua direcção	x		
10	Galreja quando está contente	x		
11	Repete os seus próprios sons (em resposta à voz do adulto)	x		
12	Ri	x		
13	Vocaliza em resposta à atenção de outra pessoa	x		Normalmente pede o livro de comunicação
14	Olha para as próprias mãos, sorri e vocaliza frequentemente			
15	Repete os próprios sons quando os outros os repetem			
17	Balbucia (repetição de sílabas)			
18	Sorri em resposta às expressões faciais dos outros		x	
19	Sorri e vocaliza ao vê a sua imagem no espelho		x	
20	Dá palmadinhas na cara do adulto ou puxa-lhe os cabelos, nariz, óculos, etc			
21	Estende os braços a pessoas conhecidas			
22	Estende a sua mão e bate levemente na sua imagem ao espelho			
23	Aperta ou sacode um objecto que se lhe põe na mão produzindo sons involuntariamente			
24	Procura com frequência o contacto visual nos 2 ou 3 minutos em que se está a cuidar dela	x		
25	Vocaliza para chamar a atenção	x		
26	Repete a mesma sílaba 2-3 vezes / ma,ma,ma/por imitação			
27	Imita a brincadeira do “cucu”			
28	Bate palminhas imitando o adulto			
29	Diz adeus acenando com a mão imitando o adulto			
30	Responde a gestos fazendo gestos			
31	Faz 4 ou mais sons diferentes			
32	Reage à música vocalizando	x		

33	Segue uma conversa olhando para as pessoas que falam	x		
34	Abraça, faz festinhas e beija as pessoas conhecidas			Dá beijinhos
35	Executa uma ordem simples quando acompanhada de gestos	x		
36	Quando se diz “não” interrompe momentaneamente o que está a fazer, 75% das vezes	x		
37	Olha para um objecto familiar quando nomeado	x		
38	Responde quando se chama pelo seu nome, olhando e estendendo os braços para que lhe peguem			
39	Responde a perguntas simples com uma resposta não oral	x		Faz o gesto com a cabeça
40	Aponta para uma parte do corpo (por ex: o nariz)			
41	Combina duas sílabas diferentes num jogo vocálico			
42	Ri e grita quando brinca			
43	Olha para uma imagem durante alguns segundos	x		
44	Por imitação aperta ou sacode um brinquedo para produzir um som			
45	Imita os padrões de entoação dos outros			
46	Emprega uma só palavra com significado para nomear objectos ou pessoas			
47	Vocaliza em resposta a outra pessoa que fala	x		

1 – 2 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
48	Reage a rimas e lenga-lengas	x		
49	Diz 5 palavras diferentes (pode usar a mesma palavra para se referir a diferentes objectos)			
50	Palra, como se estivesse a conversar	x		
51	Procura um som escondido			
52	Usa gestos para indicar que quer “mais”			
53	Responde ao “não há” / “não está cá”	x		Com o caderno de comunicação
54	Imita o uso de objectos comuns (colher, copo, etc)			
55	Procura a fonte sonora da sala (crianças a chamar, etc)	x		
56	Produz o som de um animal ou emprega esse som para nomear esse animal (vaca, mumu)			
57	Obedece a 3 ordens diferentes não acompanhadas de gestos	x		
58	Toca ou olha para 6 objectos nomeados	x		
59	Aponta 3 a 5 imagens num livro quando nomeadas	x		Através do olhar
60	Aponta 3 partes do seu próprio corpo	x		Através do olhar
61	Diz 10 palavras			
62	Diz o seu nome ou diminutivo a pedido			
63	Responde à pergunta “o que é isto?” com o nome do objecto	x		Se o adulto disser vários nomes ele

				acena no nome correto
64	Pede “mais”	x		
65	Diz “não há” “não há mais” “não está cá”	x		Indica não com a cabeça
66	Dá ou mostra um objecto a pedido			Indica com o olhar
67	Movimenta apropriadamente o corpo quando se diz “para cima” “para baixo”			
68	Quando brinca imita o movimento de outra criança	x		Se forem movimentos simples
69	Imita o adulto em tarefas simples (sacudir a roupa, puxar a roupa da cama, etc)			
70	Aponta para si própria quando lhe perguntam “onde está a.....?)			
71	Brinca com outra criança embora cada uma realize actividades separadas		x	
72	Combina o uso da palavra e gestos para manifestar os seus desejos			
73	Sabe o que fazer em situações familiares (saídas, refeições, deitar, etc)			
74	Diz o nome de 5 membros da família, incluindo o dos animais domésticos	x		Reconhece a família e sabe o nome de todos através do caderno de comunicação
75	Aponta 12 objectos familiares quando nomeados	x		
76	Participa em brincadeiras com outras crianças, empurrando carrinhos ou atirando uma bola (2 a 5 m)			
77	Vocaliza enquanto brinca, em resposta ao discurso do adulto			
78	Abraça e pega numa boneca ou brinquedo macio	x		Tenta com ajuda
79	Repete acções que provocam o riso ou atraem a atenção	x		
80	Diz o nome de 4 brinquedos	x		Através do caderno de comunicação
81	Pede alguns alimentos dizendo o seu nome, quando lhos mostram (leite, bolacha, pão, etc)	x		Através do caderno de comunicação
82	Diz o nome de três partes do corpo de uma boneca ou de uma pessoa	x		Através do caderno de comunicação
83	Dá um livro a um adulto para que lho leiam ou vejam	x		Indica com o olhar
84	Junta objectos às imagens dos mesmos			
85	Vira 2/3 páginas de um livro ao mesmo tempo para procurar uma imagem nomeada			
86	Puxa por uma pessoa para mostrar qualquer acção ou objecto			
87	Retira a mão e diz “não, não” quando está perto de um objecto proibido, assinalado para tal			
88	Faz perguntas elevando a entoação da voz no final da palavra ou frase			
89	Responde a perguntas que exijam respostas “sim” ou “não”	x		Através do olhar e do acena com a cabeça
90	Brinca com duas ou três crianças da sua idade	x		
91	Cumprimenta outras crianças e adultos conhecidos quando se lhe recorda	x		Sorri
92	A pedido encontra um livro específico	x		Se a capa estiver à

				vista
93	Nomeia quatro imagens comuns	x		Com ajuda do caderno de comunicação
94	Nomeia objectos comuns numa variedade de situações			

2 – 3 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
95	É capaz de trazer ou levar um objecto ou ir chamar uma pessoa a outro quarto, quando se lhe pede			
96	Senta-se perto de um adulto para partilhar um livro de imagens, durante 5 minutos	x		
97	Diz “por favor” ou “obrigada” quando se lhe chama a atenção		x	Através do caderno de comunicação
98	Procura ajudar os pais nas tarefas domésticas tomando parte delas (segurar na pá do lixo, etc)			
99	Actua em resposta a palavras de acção			
100	Faz uma escolha quando se lhe pede	x		
101	Responde apropriadamente ao uso de adjectivos comuns (cansado, contente, frio, etc)	x		Através do caderno de comunicação
102	Imita seqüências de brincadeiras (tomar conta da boneca, etc)	x		Com ajuda
103	A pedido coloca objectos “dentro de” ,”debaixo de” , “em cima de”	x		Com ajuda
104	Usa alguns adjectivos comuns (quente, grande, etc)			
105	Descreve acções em imagens	x		Através do caderno de comunicação
106	Responde à pergunta “o que está a ____ a fazer?” descrevendo actividades simples	x		Através do caderno de comunicação
107	Combina substantivos e/ou adjectivos em frases de duas palavras (bola cadeira ou bola grande)			
108	Combina verbo e nome em frases de duas palavras (beber leite, comer pão, lavar mãos)			
109	Combina o próprio nome e verbo em frases de duas palavras (bébé cai)			
110	Mima acções e repete a palavra final de cada frase de uma canção familiar			
111	Emprega uma palavra quando necessita de ir à casa de banho	x		Através do olhar
112	Combina verbo ou nome com “aqui “ e” ali” em frases de duas palavras (cadeira aqui)			
113	Combina duas palavras para expressar posse /carro papá			
114	Aponta ou nomeia pormenores nas imagens	x		Através do olhar
115	Actua em respostas a pistas verbais durante uma brincadeira de faz-de-conta (o urso tem fome)	x		Através do olhar
116	Seleciona um objecto descrito pela sua função /copo,etc	x		Através do caderno de comunicação
117	Responde a perguntas com interrogativa “onde?”	x		Através do caderno de comunicação
118	Aponta ou nomeia objectos ou animais pelo som que produzem	x		Através do caderno de comunicação
119	Combina substantivos, verbos e adjectivos em frases de três palavras (carro grande papá)			

120	Ao falar refere-se a si próprio pelo seu nome			
121	Aponta a imagem de um objecto comun descrito pelo uso	x		Com ajuda
122	Ouve histórias simples (horas de ir para a cama)			
123	Indica a idade com os dedos			
124	Diz o sexo quando se lhe pergunta	x		Através do caderno de comunicação
125	Obedece a uma série de duas ordens relacionadas			
126	Utiliza a forma verbal “está a..” (está a comer)			
127	Fala enquanto brinca ao faz-de-conta, com o adulto			
128	Conhece as personagens familiares da TV e nomeias	x		Com ajuda
129	Brinca vestindo roupas de adultos			
130	Emprega a forma regular do plural (livro, livros)			
131	Emprega consistentemente algumas formas de verbos irregulares, no passado (foi, fez, estava)			
132	Fala à cerca de imagens complexas (acontecimentos na rua, na escola, etc)		x	Através do caderno de comunicação
133	Pergunta “o que é isto?, aquilo?”		x	Através do caderno de comunicação
134	Controla o volume da voz em 90% das vezes			
135	Emprega “este” “esta” e/ou “aquele” “aquela” ao falar			
136	Emprega “está” em frases simples (a bola está aqui)			
137	Diz “eu” “mim” “meu” em vez do seu próprio nome			
138	Diz “não”	x		Com a cabeça
139	Responde a perguntas “quem é” dando um nome	x		Indicando com o olhar
140	Indica posse usando “do/da” quando se lhe pergunta “de quem é?”	x		
141	Emprega os artigos “ o/a , um/uma”			
142	Emprega alguns nomes de classes (brinquedos/animais)		x	Através do caderno de comunicação
143	Usa os verbos “ser/estar e ter”, no presente com alguma consistência			
144	Participa em brincadeiras produzindo padrões ritmicos simples (bater palmas, bater com os pés)			

3 – 4 anos

Ficha	Comportamento	1º Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2º Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
145	Usa frases de quatro palavras			
146	Canta e dança ao som da música	x		Movimenta-se na cadeira
147	Identifica, fazendo gestos mímica, sons fortes e fracos nos jogos musicais			
148	Segue as regras de um jogo, imitando acções de outras crianças			
149	Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe lembre	x		sorri
150	Mantém uma conversa simples	x		Com ajuda do caderno de comunicação
151	Nomeia objectos pequenos e grandes	x		Com ajuda do

				caderno de comunicação
152	A pedido, aponta dez partes do corpo			
153	A pedido verbal, aponta para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina	x		Através do olhar
154	Conta até 3, por imitação			
155	Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história conhecida ou de um programa de T.V.	x		Através do caderno de comunicação
156	Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar	x		Indica com o olhar
157	Diz “se faz favor” e “obrigado” em 50% das vezes sem que lhe lembrem		x	Através do caderno de comunicação
158	Atende o telefone, chama o adulto ou fala com pessoas conhecidas			
159	Faz perguntas com “onde” e “quem”		x	Através do caderno de comunicação
160	Presta atenção a uma história durante 5 minutos	x		
161	Responde correctamente a ordens com “fora” e “atrás”			
162	Repete canções, lenga-lengas em que se brinca com os dedos			
163	Conta até 10 objectos, por imitação			
164	Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por um adulto	x		
165	Espera pela sua vez	x		
166	Segue as regras de um jogo em grupo dirigido por uma criança mais velha	x		
167	Brinca junto de outras crianças e fala com elas, enquanto executa o seu jogo, 30 minutos	x		Comunica através do olhar ou do caderno de comunicação
168	Faz perguntas com “porque é que” e espera pela resposta do adulto		x	Através do caderno de comunicação
169	Apedido, nomeia três cores	x		Através do caderno de comunicação
170	Nomeia as formas o ▽	x		Através do caderno de comunicação
171	Executa séries de duas ordens não relacionadas			
172	Diz o nome completo quando se lhe pede			
173	Responde a perguntas simples com “como?”		x	Através do caderno de comunicação
174	Repete sequências ou séries de sons			
175	Emprega verbos regulares no passado			
176	Diz se os objectos são iguais se diferentes	x		Através do caderno de comunicação
177	Usa adjectivos em relação ao tamanho em situações familiares			
178	Faz o papel de adulto num jogo de faz-de-conta			
179	Planea sequências de actividades, nomeando-as à medida que se desenvolvem			
180	Fala sobre o que está a acontecer	x		Através do caderno de comunicação
181	Responde a perguntas com “porquê” sobre pequenos episódios de uma história simples			Através do caderno de comunicação
182	Diz para que servem objectos comuns	x		Através do caderno de comunicação
183	Expressa acções futuras empregando “vou..” “tenho de..” “quero..”			
184	Usa plurais irregulares (cães, caracois, limões)			
185	Relata dois acontecimentos pela ordem em que ocorrem	x		Através do caderno de comunicação

186	Dramatiza uma variedade de experiências importantes relacionando-as com determinados objectos			
187	Usa uma linguagem inteligível para estranhos			

4 – 5 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
188	Obedece a uma série de três ordens	x		
189	Aponta ou junta um par de objectos/imagens quando se lhe pede			
190	Usa frases compostas (dei um pontapé na bola e ela foi parar à rua)			
191	Quando se lhe pede sabe encontrar “a parte de cima” “no cimo” e “a parte de baixo” “no fundo” dos objectos	x		Através do caderno de comunicação
192	Refere situações coisas absurdas numa imagem			
193	Emprega as palavras (irmão, irmã, avô, avó)	x		Através do caderno de comunicação
194	Diz a palavra final em analogias de opostos			
195	Conta uma história conhecida sem ajuda de ilustrações		x	Através do caderno de comunicação
196	Numa imagem diz o que é que <u>não</u> pertence a uma determinada classe (uma coisa que não é animal)		x	Através do caderno de comunicação
197	Diz se duas palavras rimam ou não			
198	Diz frases complexas (ela quer que eu entre porque..)			
199	Diz se um som é “alto” ou “baixo”			

5 – 6 anos

Ficha	Comportamento	1ª Avaliação Adquirido 10 /12/2012	2ª Avaliação Adquirido 03 /06/2013	Observações
200	Aponta para “alguns” “muitos” e “vários”			
201	Diz a morada			
202	Diz o número de telefone			
203	Aponta o grupo que tem “mais” “menos” e “poucos”	x		Através do olhar
204	Conta anedotas simples			
205	Relata experiências diárias	x		Através do caderno de comunicação
206	Descreve a localização ou movimento usado (através de, pelo, desde, até, por cima de)			
207	Responde a perguntas com “porquê?” dando uma explicação			
208	Põe por ordem e conta uma história com 3-5 cartões			
209	Define palavras			
210	Responde a (diz-me o oposto/contrário de..)			
211	Responde a perguntas do tipo “o que é que acontece se ../deixares cair um ovo)			
212	Emprega “ontem” e “amanhã” correctamente			
213	Pergunta o significado de palavras novas ou que não se usam muito frequentemente			

Apêndice 39 - Tecnologias de Apoio usadas pelo aluno GV



Caderno de Comunicação (capa)



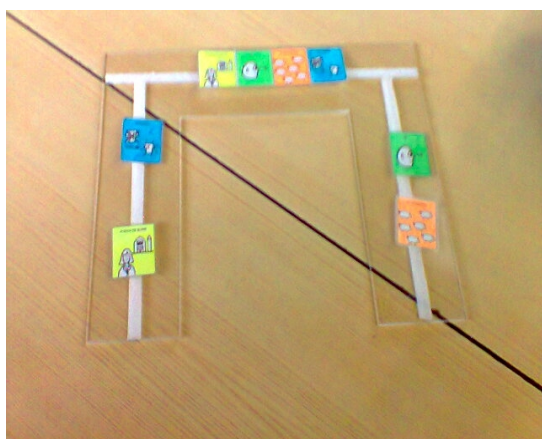
Caderno de Comunicação (interior)



Digitalizador de Fala (Teach Scan 32 mensagens)



Digitalizador de Fala (Cheaptalk 8 mensagens)



Ferradura Acrílica

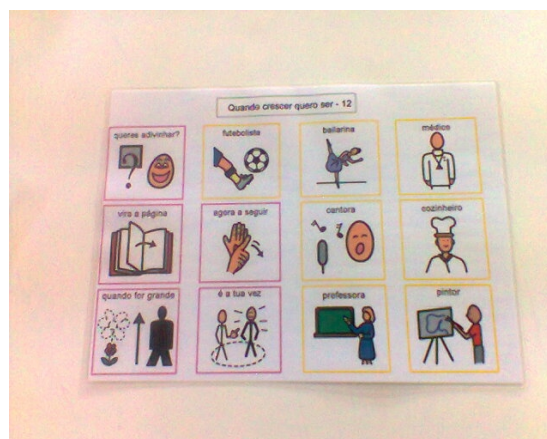


Tabela de comunicação

Apêndice 40 - Atividades e materiais da sessão nº1 na UTAAC

Nome: G
Data 4/3/2013

Lê e copia :

menino

menino

menino

menino

menino

Completa:

me ni no

me ni no

me ni no

me ni no

Ficha nº 1



História “ A Sopa Verde” (adaptada com os símbolos SPC)

Apêndice 41 - Atividades e materiais da sessão nº1 no Jardim de Infância



Interação do grupo/turma com o Investigador e com a Educadora de Infância



Tabela de Comunicação (para colocar no digitalizador de fala de 32 mensagens)




Frases sobre a história (Símbolos SPC)

Apêndice 42 - Atividades e materiais da sessão nº2 na UTAAC

Nome: **G**

Data: **11/ 3/ 2013**

Lê e copia:



bota
bota
bota
bota

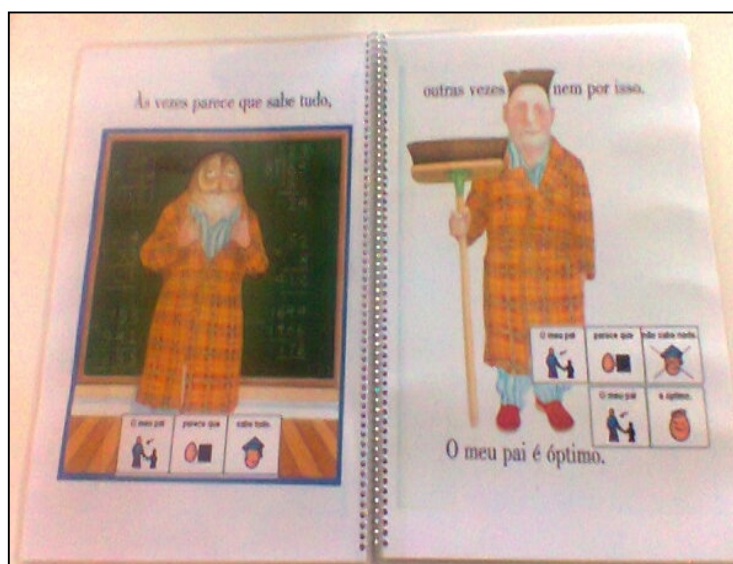
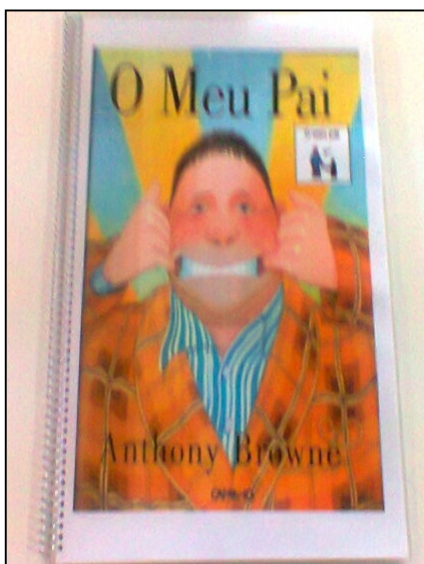
Completa:

bo ta
bo ta

Lê e copia:

nota meta
nota meta

Ficha nº 2

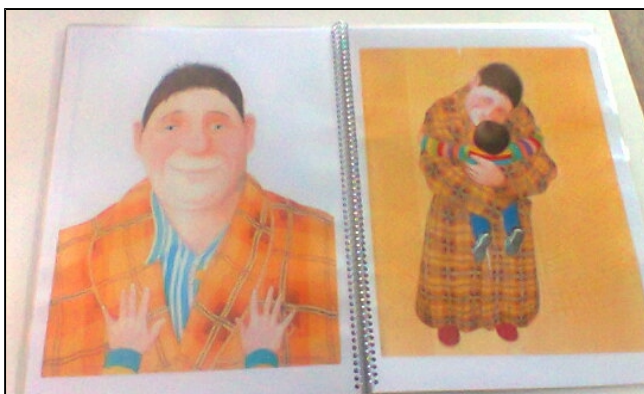


História “ O meu Pai” (adaptada com os símbolos SPC)

Apêndice 43 - Atividades e materiais da sessão nº2 no Jardim de Infância



Interação do grupo/turma com o Investigador e com a Educadora de Infância



História “O meu Pai” (adaptada com os símbolos SPC)




Frases sobre a história (Símbolos SPC)

Apêndice 44 - Atividades e materiais da sessão nº3 na UTAAC

Nome **G** Data **15/4/2013**

Lê e copia:



sapato

sapato

sapato

sapato

Completa:



sa pa to

sa pa to

sa pa to

sa pa to

Lê, copia e separa as sílabas:

pato

pata


pato

pata

pa to

pa ta

Copia:



Pá

Pá

Ficha nº 3



Partes do Caderno de Comunicação do aluno GV

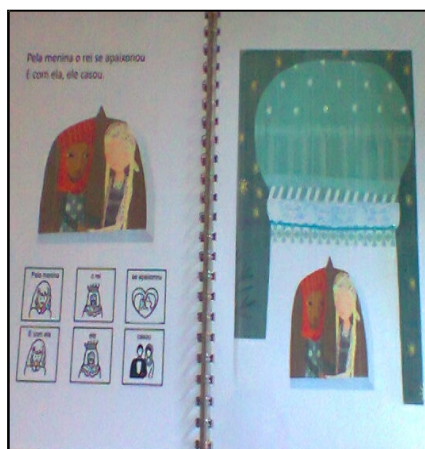
Apêndice 45 - Atividades e materiais da sessão nº3 no Jardim de Infância



Digitalizador de fala com Tabela de Comunicação sobre o tema da “ Primavera”



Desenho/pintura de uma árvore




Materiais sobre a História “ Amendoeiras em Flor” (adaptada com os símbolos SPC)

Apêndice 46 - Atividades e materiais da sessão nº4 na UTAAC

Nome: **G** Data **22/ 04/ 2013**

Lê e copia :



menina

menina

menina

menina

menina

Completa:

me ni na

me ni na

me ni na

Lê e copia:

nini nina

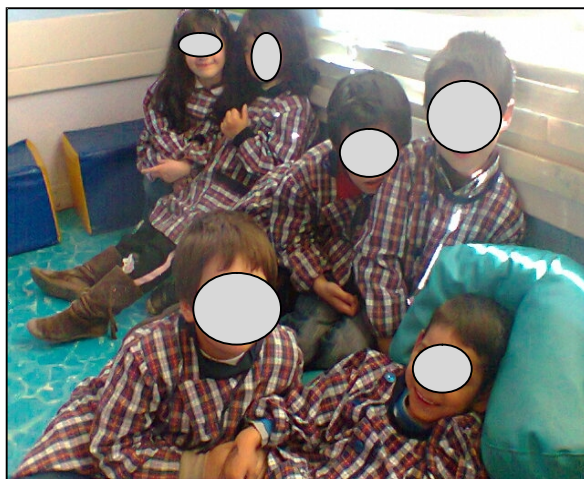
nini nina

Ficha nº 4

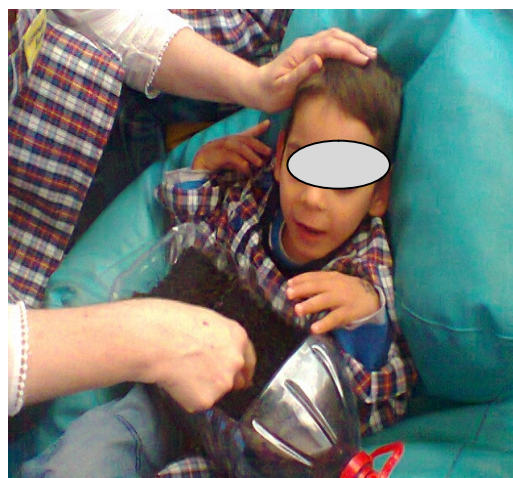
TABELA DE COMUNICAÇÃO - PRIMAVERA							
ir 	andorinhas 	ninhos 	morangos 	campos floridos 	sol 	primavera 	amarelo 
voltar para 	borboletas 	sementes 	amoras 	flores 	chuva 	muda o tempo 	vermelho 
semear 	pássaros 	terra 	cerejas 	folhas 	calor 	muda a hora 	verde 
regar 	passar no parque 	árvores 	frutos 	arco-íris 	vento 	roupa mais fresca 	azul 

Tabela de Comunicação sobre a Primavera (para colocar no digitalizador de fala de 32 mensagens)

Apêndice 47 - Atividades e materiais da sessão nº4 no Jardim de Infância



Interação do grupo/turma com o Investigador e com a Educadora de Infância



Participação dos alunos na atividade: semear ervas aromáticas



Dia 22 de abril




Dia 3 de junho

Apêndice 48 - Atividades e materiais da sessão nº5 na UTAAC

Nome: **G**
 Data **29/ 4/ 2013**

Lê e copia:



mamã
mamã
mamã
mamã

Completa:

ma **mã**
ma **mã**


Copia:

mana **bonita**
mana **bonita**


Lê e separa as sílabas:

menino **mau**
me ni no **mau**

Lê e copia:








mapa
mapa



mata
mata

Ficha nº 5

Querida Mãe,
 Gosto muito de ti!
 Um beijinho,
 G

Querida	Mãe
	
Gosto muito	ti
	
um	beijinho
1	

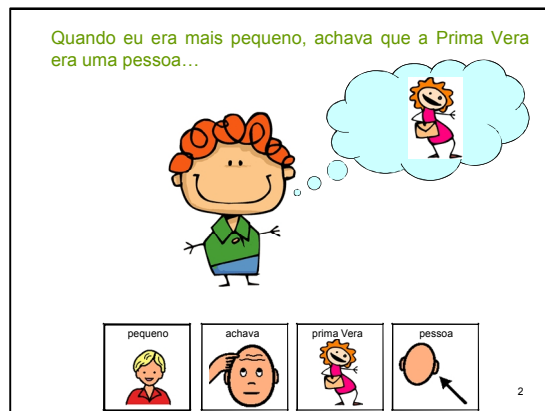
G



Secretária do aluno
 (com uma base com a data)

Postal dia da Mãe (adaptado com símbolos SPC)

Apêndice 49 - Atividades e materiais da sessão nº5 no Jardim de Infância



Excertos da História “A Prima Vera” (adaptada com os símbolos SPC)



Frases adaptadas com os símbolos SPC sobre a história “A Prima Vera”

Apêndice 50 - Atividades e materiais da sessão nº6 na UTAAC



Participação do aluno num jogo de memória (Matemática)

Natal
Nata
Neta
Lata
G... V...
6- 05- 2013

Ficha de palavras escolhidas e escritas pelo aluno GV



Software Educativo de Matemática



Caixa de letras e números

Apêndice 51 - Atividades e materiais da sessão nº6 no Jardim de Infância

QUADRA

Primavera

Primavera, Primavera,
Como as tuas flores são bonitas!
São de todas as cores:
Branças, azuis e amarelas.

LENGALENGAS

Quem já chegou?

R: Primavera

Quadras, Lengalengas e Adivinhas sobre a Primavera (adaptadas com os símbolos SPC)

ADIVINHAS

Corre, corre, sem ter pés, dá-te na cara e não o vês; o que é? Vento

O que é, tem nome de homem, nome de mulher, e nome de flor? Flor

Qual é a coisa que respira sem pulmões, tem pés e não anda? Planta

Qual é a coisa que cai de muito alto, e nunca se aleija? Chuva




Atividades livres de caráter lúdico
(brincar com espuma de barbear)



Apêndice 52 - Atividades e materiais da sessão nº7 na UTAAC

Nome: G
Data: 13/5/2013

Lê e copia:





uva
uva
uva
uva

Completa:

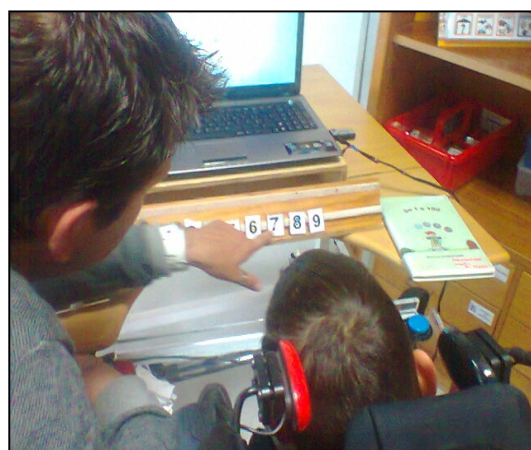
u	va
u	va
u	va
u	va

Lê e copia:



pau pauta
pau pauta
pau pau ta

Ficha nº 6



Participação do aluno num jogo de Matemática

Apêndice 53 - Atividades e materiais da sessão nº7 no Jardim de Infância



Interação do grupo/turma com o Investigador



Materiais sobre a História “ Dez Amigos” (adaptada com os símbolos SPC)



Atividades livres de caráter lúdico – interação dos alunos

Apêndice 54 - Atividades e materiais da sessão nº8 na UTAAC

Data: 21- 1- 2013

Mãe

Pai

Irmão

António

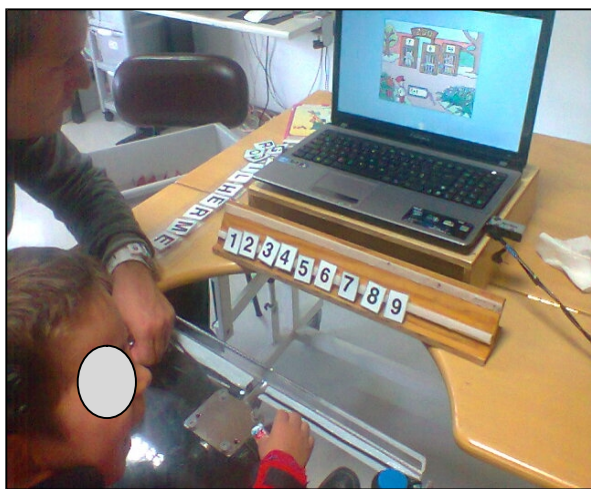
Maria

Rodrigo

Anabela

GV

Ficha de palavras relacionadas com a família e amigos escolhidas e escritas pelo aluno GV



Participação do aluno em jogos de Matemática

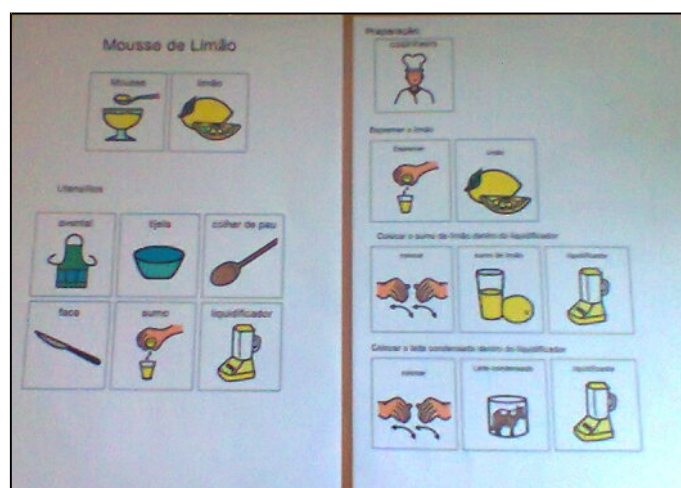
Apêndice 55 - Atividades e materiais da sessão nº8 no Jardim de Infância



Materiais sobre a História “João Porcalhão” (adaptada com os símbolos SPC)



Digitalizador de fala com Tabela de Comunicação sobre a História “João Porcalhão”



Receita “Mousse de Limão” (adaptada com os símbolos SPC)

Apêndice 56 - Atividades e materiais da sessão nº9 na UTAAC



Partes do Caderno de Comunicação do aluno GV

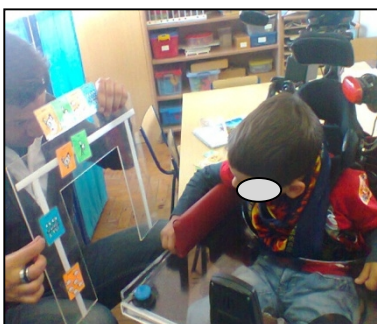
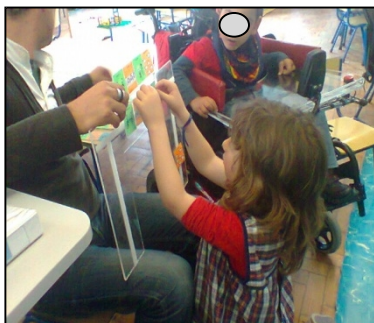
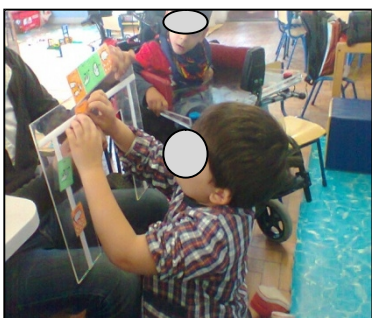


Tabela de Comunicação sobre Lazer e Passatempos

Apêndice 57 - Atividades e materiais da sessão nº9 no Jardim de Infância



Interação do grupo/turma com o Investigador

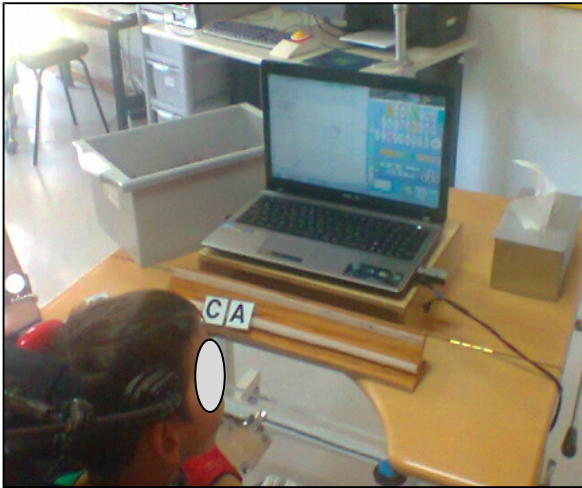


Participação dos alunos na atividade da construção frásica



Materiais sobre a História “ João Porcalhão” (adaptada com os símbolos SPC)

Apêndice 58 - Atividades e materiais da sessão nº10 na UTAAC



Participação do aluno GV nas atividades de Português

Nome: G
Data: 3/6/2013
• Copia e lê.

 casa casa	 cama cama
 Vaca vaca	 saca saca

• Junta as sílabas destacadas. Forma palavras novas e escreve-as.

bota > casa > cabo	casa > menina > cana
casa > sapato > capa	casa > mamã > cama
sapato > casa > casa	uva > casa > cava

Ficha nº 7

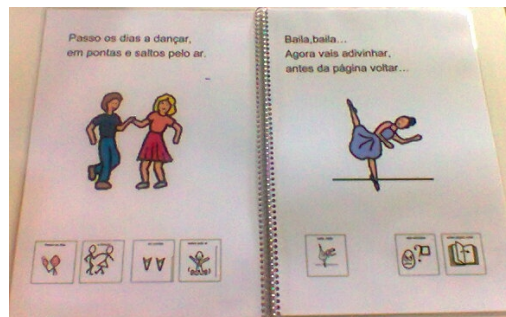


Software Educativo de Matemática

Apêndice 59 - Atividades e materiais da sessão nº10 no Jardim de Infância – 1ª Parte

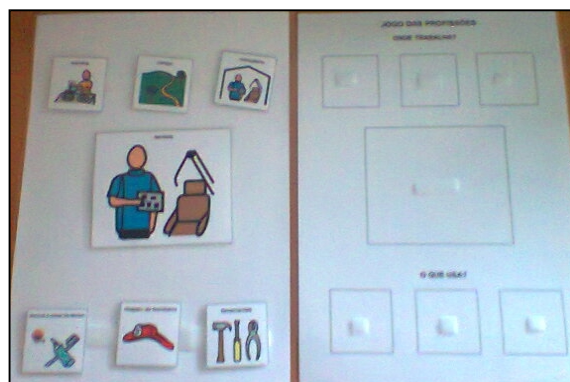
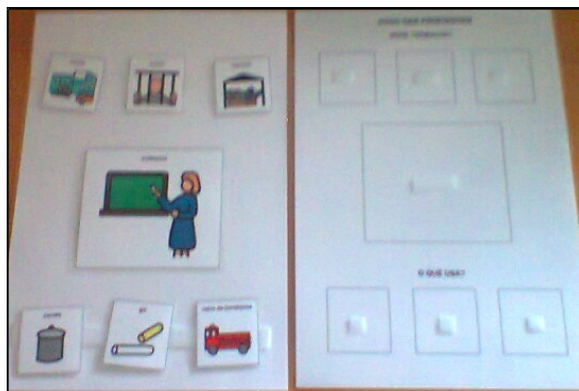
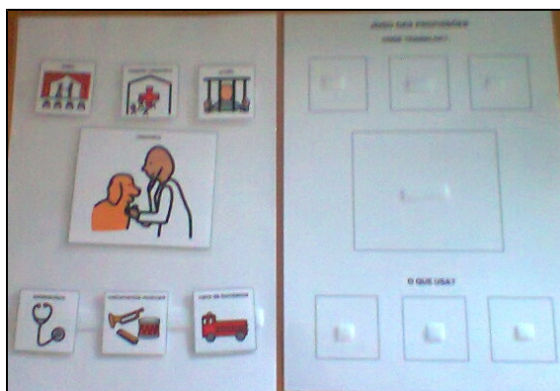


Interação do grupo/turma a mãe do aluno GV e com a Educadora de Infância

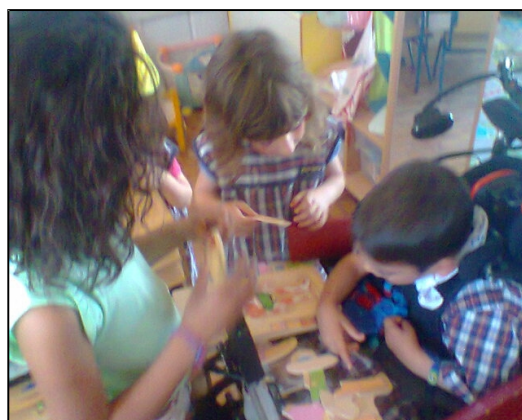


Materiais sobre a História “ Quando crescer, quero ser...” (adaptada com os símbolos SPC)

Apêndice 60 - Atividades e materiais da sessão nº10 no Jardim de Infância – 2ª Parte



Jogo das Profissões (adaptado com os símbolos SPC)



Interação do grupo/turma: a brincar na casinha das bonecas e com puzzles











Apêndice 61 - Materiais usados na Intervenção com os Pais (contexto familiar)



Caderno de Comunicação (usado na intervenção com os pais no dia 5 de maio de 2013)

Nome: GV Data: 26/5/2013

Lê e completa.

 O que é? <u>uva</u>	 O que é? <u>bota</u>
 O que é? <u>leque</u>	 O que é? <u>mãe</u>
 O que é? <u>menina</u>	 O que é? <u>menino</u>
 O que é? <u>sapato</u>	 O que é? <u>dado</u>
 O que é? <u>pai</u>	 O que é? <u>nota</u>



História adaptada “O Gato Maroto”
(usada na intervenção com os pais no dia 21 de abril de 2013)

Ficha nº 8

(usada na intervenção com os pais no dia 26 de maio de 2013)

Apêndice 62 - Protocolo da Segunda Observação**Ano** de escolaridade: Grupo dos 5/6 anos**Atividade:** Leitura e exploração de uma Historia Adaptada “Quando Crescer, quero ser...”**Data:** 03/06/2012**Hora de início:**13:30**Hora de conclusão:** 14:30**Observadores:** RT**Alunos:** PR, AX, GV, DF, MA, FV, LM, JO, BB, LS, BG.**Mãe:** ME**Educadora de Infância:** EI**Assistente Operacional:** AO**Objetivo:** Observar o comportamento dos alunos em grupo durante a leitura e exploração de uma historia adaptada “ Quando Crescer, quero ser...”

Hora	Observadores	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
13:30	RT	<p>Após o toque de entrada, a EI, a AO e o RT entraram na sala seguidos das crianças.</p> <p>A EI diz: “ Meninos, hoje vamo-nos todos sentar no Espaço Azul! Porque vamos ter uma visita especial...”</p> <p>A AO e o RT encaminham as crianças e o RT após ter cumprimentado as crianças diz-lhes que vai ficar no fundo da sala para ver se se portam bem...</p> <p>As crianças sentam-se ordenadamente no tapete do Espaço azul.</p> <p>GV é conduzido para o centro do tapete e as restantes crianças sentam-se em seu redor .</p> <p>Após as crianças estarem todas sentadas, a EI diz: “A visita especial de hoje, é a mãe do GV que nos vai contar uma história...”</p> <p>GV olha para a EI sorri, olhando para a porta <i>fixamente</i>.</p> <p>As crianças, olhando para EI, ficam <i>agitadas e apreensivas</i>.</p> <p>ME entra na sala, dirige-se às crianças e diz: “Bom dia... eu sou a mãe do GV e venho-vos contar uma história especial...”</p> <p>As crianças responderam em coro “Bom dia!”</p> <p>LM e AX Batem palmas e sorriem, AS segreda ao ouvido do MR , que encolhe os ombros...</p>	<p>As crianças parecem excitadas.</p> <p>GV parece ansioso</p> <p>As crianças olharam para o GV e sorriem</p>

13:45	RT	<p>JO olha para o teto e sopra e depois fala com o PR. Ambos sorriem.</p> <p>GV sorri, olhando para a ME.</p> <p>ME senta-se em frente ao grupo, pega no livro da história adaptada com os símbolos do sistema gráfico SPC, e diz: “ A historia que vos vou contar, chama-se - Quando crescer quero ser...-</p> <p>As crianças fazem silêncio e <i>ficam atentas</i> ...</p> <p>GV demonstra um ar de satisfação, sorrindo.</p> <p>ME diz <i>pausadamente</i>, apontando para os símbolos do livro da história, “ Quando crescer quero ser...bailarina...porque gosto muito de dançar!”</p> <p>LM poe o dedo no ar e olhando para ME diz” eu também quero ser bailarina...”</p> <p>ME sorri e diz: “... Porque gostas de dançar!” Mas há mais profissões, querem ver?</p> <p>As crianças respondem em uníssono: “SIM!”</p> <p>ME diz, apontando novamente para os símbolos do livro da historia, “ Quando crescer quero ser...médico...porque gosto de cuidar dos doentes!!!”</p> <p>As crianças sorriem.</p> <p>JO deita-se no chão e diz “eu estou doente...”</p> <p>PR diz de imediato...”Eu sou médico.” e faz-lhe cocegas... ambos riem.</p> <p>GV ri <i>alegremente</i>, olhando para JO e PR.</p> <p>AS segreda ao ouvido da MR e ambos riem, olhando para a JO e o PR...</p> <p>ME continua a historia e mudando de página e diz, gesticulando:“ Quando crescer quero ser...cozinheiro...porque gosto muito de comer!”</p> <p>LM diz um segredo ao ouvido do GV. Este sorri.</p>	<p>GV parecia muito feliz.</p> <p>As Crianças ficam atentas</p> <p>As crianças riem e AM dá-lhe um abraço</p> <p>RG deita-se no chão e ri a gargalhada...</p> <p>JO olha para AS e MR e faz uma careta, mostrando a língua.</p>
-------	----	--	---

	<p>MA faz o gesto de barriga cheia para o RG.</p> <p>JO faz sinais desafiando MR, e PR ri-se...</p> <p>A AO tenta acalmar as crianças...</p> <p>ME diz com entusiasmo: “Quando crescer quero ser...pintor...porque gosto muito de pintar!” e vocês, também gostam de pintar?</p> <p>LM diz de imediato, <i>e energicamente</i> “sim, com tintas...”</p> <p>MR abraça a AS dizendo em coro “Sim!...”</p> <p>ME olhando para os rapazes diz: “Quando crescer quero ser...futebolista...porque gosto muito de jogar a bola!”</p> <p>PR levantou os braços e disse “eu também gosto!” seguido de RG</p> <p>Me continua, voltando a página : “Quando crescer quero ser...Professor...porque gosto de ensinar a escrever”</p> <p>E agora o que faz esta menina? Alguém sabe? “É uma cantora, quando crescer quero ser...” afirma ME</p> <p>Cantora! Exclamou MR!</p> <p>ME sorriu e continuou: “quando crescer quero ser Cantora porque gosto muito de Música”</p> <p>ME sorri e chegando ao fim do livro diz: “E pronto, acabou a história. Agora vamos fazer um jogo, sobre a história, para ver se sabem responder”</p> <p>ME aponta para um símbolo do livro e pergunta a JO “JO, o que é isto?”</p> <p>JO responde “é um cozinheiro”</p> <p>E o que esta a fazer o cozinheiro PR? Pergunta ME apontando para a imagem que tem desenhado um prato de sopa.</p> <p>“Sopa...” responde PR prontamente</p> <p>Muito bem, respondeu ME. GV o que é isto? Perguntou ME, apontando para o livro.</p>	<p>MR diz um segredo a GV, sorri e senta-se a seu lado.</p> <p>As crianças respondem afirmativamente</p> <p>As crianças vibram com o som que sai do digitalizador de voz</p>
--	--	--

14:15	RT	<p>LM e MR, olham <i>atentamente</i> para o GV e depois para o digitalizador.</p> <p>GV, sorrindo, e olhando para o digitalizador da fala (32 mensagens) seleciona a resposta correta, ouvindo-se a palavra “Pintor”.</p> <p>LM e MR batem palmas, seguidas de RG e PR.</p> <p>GV <i>mostra contentamento</i>, sorrindo, e olhando para RG e PR, faz uma careta</p> <p>Muito bem diz ME, É um Pintor! Agora vamos fazer um jogo!</p> <p>ME reúne o material necessário para atividade de construção de frases com a ajuda de um modelo e explica às crianças as regras do jogo.</p> <p>A ME pergunta: “ quem quer começar a fazer o jogo?</p> <p>As crianças levantam os braços, querendo participar na atividade. GV balançando <i>energicamente</i>, também quer participar! JO aponta para a MR e deita-se no chão rindo a gargalhada.</p> <p>A EI interrompe, tentando por ordem na sala, dizendo: “ Atenção! Um de cada vez. GV, podes começar”</p> <p>GV deslocou-se na cadeira de rodas elétrica para junto da ME e com o olhar selecionou os símbolos que queria, por ordem de prioridade. ME ia colocando cada símbolo pela ordem indicada pelo GV na ferradura acrílica. ME diz” Muito bem GV! O cozinheiro cozinha Sopa!</p> <p>Agora sou eu! Diz MR, tendo-se dirigido a ME e olhando para os símbolos, coloca o dedo indicador da mão direita na boca, como quem esta hesitante e de repente ordena 3 símbolos dizendo: Já está... “ A bailarina, dança e da pulos”</p> <p>Muito bem MR, podes sentar-te, afirma ME.</p> <p>MR afasta-se dançando e pulando...</p> <p>RG levanta-se e dando pulinhos diz: Agora sou eu, agora sou eu...</p> <p>Muito bem RG, que entusiasmo, podes ser tu, agora, afirmou ME</p> <p>RG dirige-se a ME aos pulinhos fazendo gracinhas... Chegando próximo da ferradura acrílica, seleciona 3</p>	<p>Todas as crianças levantaram a mão, respondendo: EEEEEUUUU!!!!</p> <p>As crianças riem.</p> <p>JO afirma que não é assim!</p> <p>As crianças vibram...</p>
-------	----	--	---

		<p>símbolos ordenando-os, olha para a plateia e sorri, mostrando os dentes....</p> <p>ME afirma com <i>tom espantado</i>: O Pintor pinta e dá pulos?</p> <p>As crianças riem à gargalhada!</p> <p>GV ri, bate os pés <i>descoordenadamente</i> e olhando para RG acena a cabeça em sinal negativo.</p> <p>RG olha para GV sorri mostrando os dentes</p> <p>ME Comenta: ...É um Pintor muito contente....e sorri</p> <p>...”O Pintor Pinta com pinceis” diz AS</p> <p>E tintas... Afirmam AS e LM <i>efusivamente</i>. LM bate palmas, seguido das outras crianças.</p> <p>RG fazendo uma careta, reorganiza os símbolos, desta vez de forma correta. “Muito bem”, afirmou ME, “O Pintor pinta com pinceis e tintas.</p> <p>LM diz: O GV é a seguir!</p> <p>Outra vez!? Muito bem GV, podes vir então.</p> <p>GV desloca-se novamente na cadeira de rodas para junto da ferradura acrílica e olhando para os símbolos faz a sua escolha.</p> <p>ME ordena os símbolos escolhidos pelo GV exceto o último símbolo. E diz para GV : Muito bem GV, A Cantora canta... qual é o símbolo que falta?</p> <p>GV, sorrindo, e olhando para os símbolos seleciona através do olhar o último que falta, que corresponde a palavra “Musica”.</p> <p>Muito Bem GV A cantora canta música...</p> <p>A AO ajuda GV a voltar ao seu lugar.</p> <p>GV olha para LM, MR e AS, sorrindo</p>	
--	--	--	--

14:30	RT	<p>ME olhando para as crianças diz: Muito bem meninos, gostaram da surpresa?</p> <p>Sim! Responderam as crianças em uníssono</p> <p>GV acena a cabeça afirmativamente</p> <p>LM, AS e JO batem palmas, seguido pelas outras crianças</p> <p>JO olha para ME pedindo: Conta outra história...</p> <p>PR e RG dizem: sim...Conta!</p> <p>A O, sorrindo diz: Por hoje já chega!</p> <p>A EI pergunta: Gostavam que a ME voltasse outro dia para contar outra história e fazer outros jogos?</p> <p>Sim! Responderam as crianças em uníssono, batendo palmas e sorrindo.</p> <p>Muito bem, vamos então falar com a ME para vir outro dia e contar outra história, pode ser? E agora digam adeus a ME, afirma a AO</p> <p>As crianças levantam-se dizem adeus a ME.</p> <p>MR e LA dirigem-se a ME e despedem-se com um beijinho e um abraço.</p>	<p>As crianças começam a ficar agitadas. Algumas crianças dizem “OHHHHH”</p> <p>Algumas crianças ficam junto de ME e despedem-se com um abraço.</p>
-------	----	--	---

Apêndice 63 - Análise do Protocolo da Segunda Observação

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados
Comportamentos dos alunos em grupo	Entre pares	LM e AX Batem palmas e sorriem, AS segreda ao ouvido do MR, que encolhe os ombros... JO olha para o teto e sopra e depois fala com o PR. Ambos sorriem. JO deita-se no chão e diz “eu estou doente...” PR diz de imediato...”Eu sou médico.” e faz-lhe cocegas... ambos riem. GV ri alegremente, olhando para JO e PR. AS segreda ao ouvido da MR e ambos riem, olhando para a JO e o PR... LM diz um segredo ao ouvido do GV. Este sorri. MA faz o gesto de barriga cheia para o RG. JO faz sinais desafiando MR, e PR ri-se LM e MR batem palmas, seguidas de RG e PR. LM, AS e JO batem palmas, seguido pelas outras crianças JO olha para AS e MR e faz uma careta, mostrando a língua. LM e MR, olham atentamente para o GV e depois para o digitalizador. RG olha para GV sorri mostrando os dentes
	Individualmente	MR afasta-se dançando e pulando... RG levanta-se e dando pulinhos diz : Agora sou eu, agora sou eu... RG deita-se no chão e ri a gargalhada... JO aponta para a MR e deita-se no chão rindo a gargalhada. LM bate palmas, seguido das outras crianças RG fazendo uma careta, reorganiza os símbolos, desta vez de forma correta.
	Com a educadora Infância	As crianças, olhando para EI, ficam agitadas e apreensivas. As crianças começam a ficar agitadas. Algumas crianças dizem “OHHHHH”
	Com a ME	As crianças responderam em coro “Bom dia!” As crianças fazem silêncio e ficam atentas ... LM poe o dedo no ar e olhando para ME diz” eu também quero ser bailarina...” As crianças respondem em uníssono: “SIM!” As crianças sorriem. LM diz de imediato, e energicamente “sim, com tintas...” MR abraça a AS dizendo em coro “Sim!...” PR levantou os braços e disse “ eu também gosto!” seguido de RG Cantora! Exclamou MR!

Comportamentos dos alunos em grupo	Com a ME	<p>JO responde “é um cozinheiro” “Sopa...” responde PR prontamente As crianças levantam os braços, querendo participar na atividade. Agora sou eu! Diz MR, tendo-se dirigido a ME e olhando para os símbolos, coloca o dedo indicador da mão direita na boca, como quem esta hesitante e de repente ordena 3 símbolos dizendo: Já está... “ A bailarina, dança e da pulos” RG dirige-se a ME aos pulinhos fazendo gracinhas... Chegando próximo da ferradura acrílica, seleciona 3 símbolos ordenando-os, olha para a plateia e sorri, mostrando os dentes.... ...”O Pintor Pinta com pinceis” diz AS E tintas... Afirmam AS e LM efusivamente. LM diz: O GV é a seguir! Sim! Responderam as crianças em uníssono JO olha para ME pedindo: Conta outra história... PR e RG dizem: sim...Conta! As crianças levantam-se dizem adeus a ME. MR e LA dirigem-se a ME e despedem-se com um beijinho e um abraço.</p>
Comportamentos da ME	Com o grupo	<p>ME entra na sala, dirige-se às crianças e diz: “Bom dia... eu sou a mãe do GV e venho-vos contar uma história especial...” ME senta-se em frente ao grupo, pega no livro da história adaptada com os símbolos do sistema gráfico SPC, e diz: “ A historia que vos vou contar, chama-se - Quando crescer quero ser...- ME diz pausadamente, apontando para os símbolos do livro da história, “ Quando crescer quero ser...bailarina...porque gosto muito de dançar!” ME diz , apontando novamente para os símbolos do livro da historia, “ Quando crescer quero ser...médico...porque gosto de cuidar dos doentes!!!” ME continua a historia e mudando de página e diz, gesticulando:“ Quando crescer quero ser...cozinheiro...porque gosto muito de comer!” ME diz com entusiasmo:“ Quando crescer quero ser...pintor...porque gosto muito de pintar!” e vocês, também gostam de pintar? ME olhando para os rapazes diz:“ Quando crescer quero ser...futebolista...porque gosto muito de jogar a bola!” ME continua, voltando a página: “Quando crescer quero ser...Professor...porque gosto de ensinar a escrever” E agora o que faz esta menina? Alguém sabe? “É uma cantora, quando crescer quero ser...” afirma ME ME sorriu e continuou: “quando crescer quero ser Cantora porque gosto muito de Música”</p>

Comportamentos da ME	Com o grupo	<p>ME sorri e chegando ao fim do livro diz: “E pronto, acabou a história. Agora vamos fazer um jogo, sobre a história, para ver se sabem responder”</p> <p>Muito bem diz ME, É um Pintor! Agora vamos fazer um jogo!</p> <p>ME reúne o material necessário para atividade de construção de frases com a ajuda de um modelo e explica às crianças as regras do jogo.</p> <p>A ME pergunta: “ quem quer começar a fazer o jogo?”</p> <p>ME Comenta: ...É um Pintor muito contente....e sorri</p> <p>ME olhando para as crianças diz: Muito bem meninos, gostaram da surpresa?</p>
	Com LM	ME sorri e diz: “... Porque gostas de dançar!” Mas há mais profissões, querem ver?
	Com PR	E o que esta a fazer o cozinheiro PR? Pergunta ME apontando para a imagem que tem desenhado um prato de sopa.Muito bem, respondeu ME.
	Com MR	Muito bem MR, podes sentar-te, afirma ME.
	Com o RG	<p>Muito bem RG, que entusiasmo, podes ser tu, agora, afirmou ME</p> <p>ME afirma com tom espantado: O Pintor pinta e dá pulos?</p> <p>Muito bem, afirmou ME, “O Pintor pinta com pinceis e tintas.</p>
	Com o JO	ME aponta para um símbolo do livro e pergunta a JO “ JO, o que é isto? “
Comportamentos da EI	Com o GV	<p>ME ordena os símbolos escolhidos pelo GV exceto o último símbolo. E diz para GV: Muito bem GV, A Cantora canta... qual é o símbolo que falta?</p> <p>Muito Bem GV A cantora canta música...</p> <p>GV o que é isto? Perguntou ME, apontando para o livro.</p>
	Com o Grupo	<p>A EI diz: “ Meninos, hoje vamo-nos sentar no Espaço Azul! Porque vamos ter uma visita especial...”</p> <p>Após as crianças estarem todas sentadas, a EI diz: “A visita especial de hoje, é a mãe do GV que nos vai contar uma história...”</p> <p>A EI interrompe, tentando por ordem na sala, dizendo: “Atenção! Um de cada vez. GV, podes começar”</p> <p>A EI pergunta: Gostavam que a ME voltasse outro dia para contar outra história e fazer outros jogos?</p>

Comportamento da AO	Com o Grupo	A AO tenta acalmar as crianças... AO, sorrindo diz: Por hoje já chega! Muito bem, vamos então falar com a ME para vir outro dia e contar outra história, pode ser? E agora digam adeus a ME, afirma a AO
Comportamento do GV	Entre Pares	GV ri alegremente, olhando para JO e PR. GV olha para LM, MR e AS, sorrindo GV <i>mostra contentamento</i> , sorrindo, e olhando para RG e PR, faz uma careta GV ri, bate os pés <i>descoordenadamente</i> e olhando para RG acena a cabeça em sinal negativo.
	Com ME	GV, sorrindo, e olhando para o digitalizador da fala (32 mensagens) seleciona a resposta correta, ouvindo-se a palavra “Pintor”. GV deslocou-se na cadeira de rodas elétrica para junto da ME e com o olhar selecionou os símbolos que queria, por ordem de prioridade. ME ia colocando cada símbolo pela ordem indicada pelo GV na ferradura acrílica. ME diz” Muito bem GV! O cozinheiro cozinha Sopa! GV desloca-se novamente na cadeira de rodas para junto da ferradura acrílica e olhando para os símbolos faz a sua escolha. GV, sorrindo, e olhando para os símbolos seleciona através do olhar o ultimo que falta, que corresponde a palavra “Musica”. GV acena a cabeça afirmativamente
	Individualmente	GV demonstra um ar de satisfação, sorrindo. GV mostra contentamento, sorrindo. GV acena a cabeça afirmativamente GV balançando energicamente, também quer participar! GV ri e bate os pés <i>descoordenadamente</i> .

Apêndice 64 - Matriz Sociométrica de Escolhas (2ª Aplicação)

		FEMININO										MASCULINO										Nº Escolhas	Nº Ind. Escolhidos
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18		
FEMININO	1		0 0 1	0 0 2		0 1 3	1 0 0	2 0 0			0 2 0				0 3 0		3 0 0					9	8
	2			0 2 0		0 0 2	0 1 0	3 0 0	1 0 0	0 3 0					0 0 1	2 0 0			0 0 3			9	9
	3						3 2 2			2 3 3					1 1 1							9	3
	4					3 0 0									2 1 2				1 3 1	0 2 3		9	4
	8	0 0 2	0 0 3	3 0 0			1 0 0	2 0 1	0 3 0		0 2 0								0 1 0			9	8
	10			2 0 2		3 1 0				0 0 3	0 3 0				1 2 1							9	5
	11			3 0 0		0 0 1					0 2 2				2 0 3	1 1 0					0 3 0	9	6
	12	2 1 0	1 0 0		3 0 0	0 0 2					0 0 1				0 2 3	0 3 0						9	7
	13			2 1 2			1 2 1								3 3 3							9	3
	19	0 0 1				0 0 2	0 3 0	1 1 3	3 0 0	2 0 0					0 2 0							9	7
	20																						
MASCULINO	5														3 3 0	0 1 0	0 0 2	2 0 3	0 2 0	1 0 0	0 0 1	9	7
	6														1 3 3			2 1 1		3 2 2		9	3
	7			2 2 2			1 1 1			3 3 3												9	3
	9							1 0 0	0 1 0						3 0 1		2 0 0			0 2 2	0 3 3	9	6
	14			3 3 1									2 2 0	0 0 3				1 1 2				9	4
	15			2 1 0										0 0 1	0 3 3		1 2 2			3 0 0		9	5
	16		0 3 0		2 2 2			0 0 3	1 1 1						3 0 0							9	5
	17			1 0 0			2 0 0	0 2 0		0 3 0			0 0 3		0 0 2	0 1 0					3 0 1	9	8
	18			0 1 0			0 2 0	2 0 0		0 3 0			0 0 1		3 0 2		1 0 3					9	7
A		1 1 2	1 1 2	8 6 5	2 1 1	2 2 5	6 6 3	6 2 3	3 3 1	3 5 3	0 4 2	0 0 0	1 1 2	0 0 2	10 10 12	2 4 0	4 1 3	3 2 3	1 3 2	3 3 3	1 2 3	171	
B		4	4	19	4	9	15	11	7	11	6	0	4	2	32	6	8	8	6	9	6		
C		3	4	11	2	7	9	8	5	7	5	0	3	2	16	5	5	3	4	5	4		

Legenda: A - Totais por critério

B – Totais combinados

C – Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido

Critérios: 1º critério: aspeto afectivo

2º critério – aspeto trabalho

3º critério: aspeto lúdico

Apêndice 65 - Matriz Sociométrica de Rejeições (2ª Aplicação)

		FEMININO												MASCULINO								Nº Escolhas	Nº Ind. Escolhidos	
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18			
FEMININO	1												0 1 0						1 0 1				3	2
	2	1 0 0											1 0 0				0 1 0					3	3	
	3	0 1 0																1 0 0	0 0 1			3	3	
	4		0 0 1			0 1 0										1 0 0						3	3	
	8												1 0 0				0 1 0		0 0 1			3	3	
	10		0 0 1						0 1 0										1 0 0			3	3	
	11																1 1 1					3	1	
	12							0 0 1						0 1 0						1 0 0			3	3
	13																0 1 1			1 0 0			3	2
	19																0 1 2			1 0 0			3	
20																								
MASCULINO	5					0 0 1		0 1 0									1 0 0					3	3	
	6				1 0 0											0 1 1						3	2	
	7																0 1 1				1 0 0	3	2	
	9																0 1 1				1 0 0	3	2	
	14							1 0 1													0 1 0	3	2	
	15												1 1 1									3	1	
	16	0 1 1				1 0 0																3	2	
	17									0 1 0		0 0 1					1 0 0					3	3	
18	0 0 1		1 0 0																0 1 0		3	3		
A		1 2 2	0 0 2	1 0 0	1 0 0	1 1 1	0 0 1	1 2 1	0 1 0	0 0 0	0 0 1	0 0 0	3 3 1	0 0 0	0 0 0	2 3 3	2 5 3	1 0 0	5 0 3	0 1 0	2 1 0	57		
B		5	2	1	1	3	1	4	1	0	1	0	7	0	0	8	10	1	8	1	3			
C		4	2	1	1	3	1	3	1	0	1	0	5	0	0	5	6	1	7	1	3			

Legenda: A - Totais por critério

B – Totais combinados

C – Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido

Critérios: 1º critério: aspeto afectivo

2º critério – aspeto trabalho

3º critério: aspeto lúdico

Apêndice 66 - Matriz Sociométrica das Escolhas – Reciprocidades (2ª Aplicação)

		FEMININO										MASCULINO										Nº Escolhas	Nº Ind. Escolhidos
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18		
FEMININO	1		0 0 1	0 0 2		1 3	1 0 0	2 0 0			0 2 0				0 3 0		3 0 0					9	8
	2			0 2 0		0 0 2	0 1 0	3 0 0	1 0 0	0 3 0					0 0 1	2 0 0			0 0 3			9	9
	3						3 2 2			2 3 3					1 1 1							9	3
	4					3 0 0									2 1 2				1 3 1	0 2 3		9	4
	8	0 0 0	0 0 3	3 0 0			1 0 0	2 0 1	0 3 0		2 0								0 1 0			9	8
	10			2 0 2		3 1 0				0 0 3	0 3 0				1 2 1							9	5
	11			3 0 0		0 0 1				0 2 2					2 0 3	1 1 0					0 3 0	9	6
	12	2 1 0	1 0 0		3 0 0	0 0 2				2 0 1					0 2 3	0 3 0						9	7
	13			2 1 2		1 2 2				3 3 3					3 3 3							9	3
	19	0 0 1				0 0 2	0 3 0	1 1 2	3 0 0	2 0 0					0 2 0							9	7
	20																						
MASCULINO	5														3 3 0	0 1 0	0 0 2	2 0 3	0 2 0	1 0 0	0 0 1	9	7
	6														1 3 3			2 1 1		3 2 2		9	3
	7			2 2 2			1 1 1			3 3 3												9	3
	9							1 0 0	0 1 0						3 0 1		2 0 0			0 2 2	0 3 3	9	6
	14			3 3 1									2 2 0	0 0 3				1 1 2				9	4
	15			2 1 0										0 0 1	0 3 3		1 2 2			3 0 0		9	5
	16		0 3 0		2 2 2			0 0 3	1 1 1						3 0 0							9	5
	17			1 0 0			2 0 0	0 2 0		0 3 0			0 0 0		0 0 2	0 1 0				3 0 1		9	8
	18			0 1 0			0 2 0	2 0 0		0 3 0			0 0 0		3 0 2		1 0 3					9	7
A		1 1 2	1 1 2	8 6 5	2 1 1	2 2 5	6 6 3	6 2 3	3 3 1	3 5 3	0 4 2	0 0 0	1 1 2	0 0 2	10 10 12	2 4 0	4 1 3	3 2 3	1 3 2	3 3 3	1 2 3	171	
B		4	4	19	4	9	15	11	7	11	6	0	4	2	32	6	8	8	6	9	6		
C		3	4	11	2	7	9	8	5	7	5	0	3	2	16	5	5	3	4	5	4		

Legenda: A - Totais por critério

B – Totais combinados

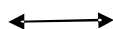
C – Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido

Critérios: 1º critério: aspeto afectivo

2º critério – aspeto trabalho

3º critério: aspeto lúdico

Legenda: Escolhas Parcialmente Recíprocas



Escolhas Totalmente Recíprocas (dupla intensidade)



Apêndice 67 - Matriz Sociométrica das Rejeições – Reciprocidades (2ª Aplicação)

		FEMININO											MASCULINO								Nº Escolhas	Nº Ind. Escolhidos	
		1	2	3	4	8	10	11	12	13	19	20	5	6	7	9	14	15	16	17	18		
FEMININO	1												0 1 0						1 0 1			3	2
	2	1 0 0											1 0 0				0 1 0					3	3
	3	0 1 0																1 0 0	0 0 1			3	3
	4		0 0 1			0 1 0										1 0 0						3	3
	8												1 0 0				0 1 0		0 0 1			3	3
	10		0 0 1					0 1 0											1 0 0			3	3
	11																1 1					3	1
	12						0 0 1						0 1 0							1 0 0		3	3
	13																0 1 1			1 0 0		3	2
	19																0 1 2			1 0 0		3	
20																							
MASCULINO	5					0 0 1		0 1 0									1 0 0					3	3
	6				1 0 0																	3	2
	7																0 1 1				1 0 0	3	2
	9																0 1 1				1 0 0	3	2
	14							1 0 1													0 1 0	3	2
	15												1 1 1									3	1
	16	0 1 1				1 0 0																3	2
	17								0 1 0		0 0 1					1 0 0					0 1 0	3	3
18	0 0 1		1 0 0																		3	3	
A		1 2 2	0 0 2	1 0 0	1 0 0	1 1 1	0 0 1	1 2 1	0 1 0	0 0 0	0 0 1	0 0 0	3 3 1	0 0 0	0 0 0	2 3 3	2 5 3	1 0 0	5 0 3	0 1 0	2 1 0	57	
B		5	2	1	1	3	1	4	1	0	1	0	7	0	0	8	10	1	8	1	3		
C		4	2	1	1	3	1	3	1	0	1	0	5	0	0	5	6	1	7	1	3		

Legenda: A - Totais por critério

B – Totais combinados

C – Nº de indivíduos por quem cada um é escolhido

Critérios: 1º critério: aspeto afectivo

2º critério – aspeto trabalho

3º critério: aspeto lúdico

Legenda: Rejeições Parcialmente Recíprocas ↔

Apêndice 68 - Cálculos para os Sociogramas – Escolhas (2ª Aplicação)

1º Número de alunos $\rightarrow N = 19$

2º Número total de escolhas $\rightarrow TE = 171$

3º Média $\rightarrow = \frac{TE}{N} = \frac{171}{19} = 9$

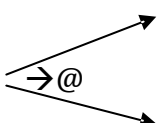
4º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido $\rightarrow P = \frac{TE}{N^2} = \frac{171}{19^2} = 0,473$

5º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido $\rightarrow Q = 1 - P = 1 - 0,473 = 0,527$

6º Desvio padrão $\rightarrow \sigma = \sqrt{\frac{TE}{N-1} \cdot P \cdot Q} = \sqrt{\frac{171}{19-1} \cdot 0,473 \cdot 0,527} = \sqrt{7,51} = 2,74$

7º Grau de obliquidade $\rightarrow @ = \frac{TE}{N^2} = \frac{171}{19^2} = 0,473$

8º Valores na tabela de Salvosa $\rightarrow @$



$T = 1,73$

$T' = -1,56$

9º Limite superior $\rightarrow = M + T \cdot \sigma = 9 + 1,73 \times 2,74 = 13,74$

10º Limite inferior $\rightarrow = M + T' \cdot \sigma = 9 + -1,56 \times 2,74 = 4,73$

Apêndice 69 - Cálculos para os Sociogramas- Rejeições (2ª Aplicação)

1º Número de alunos $\rightarrow N = 19$

2º Número total de rejeições $\rightarrow TE = 57$

3º Média $\rightarrow = \frac{TE}{N} = \frac{57}{19} = 3$

4º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido $\rightarrow P = \frac{TE}{N^2} = \frac{57}{19^2} = 0,055$

5º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido $\rightarrow Q = 1 - P = 1 - 0,055 = 0,945$

6º Desvio padrão $\rightarrow \sigma = \sqrt{\frac{C}{N-1} \cdot P \cdot Q} = \sqrt{\frac{3}{19-1} \cdot 0,055 \cdot 0,945} = \sqrt{2,80665} = 1,675$

7º Grau de obliquidade $\rightarrow @ = \frac{T}{\sigma} = \frac{1,80}{1,675} = 0,53$

8º Valores na tabela de Salvosa $\rightarrow @$

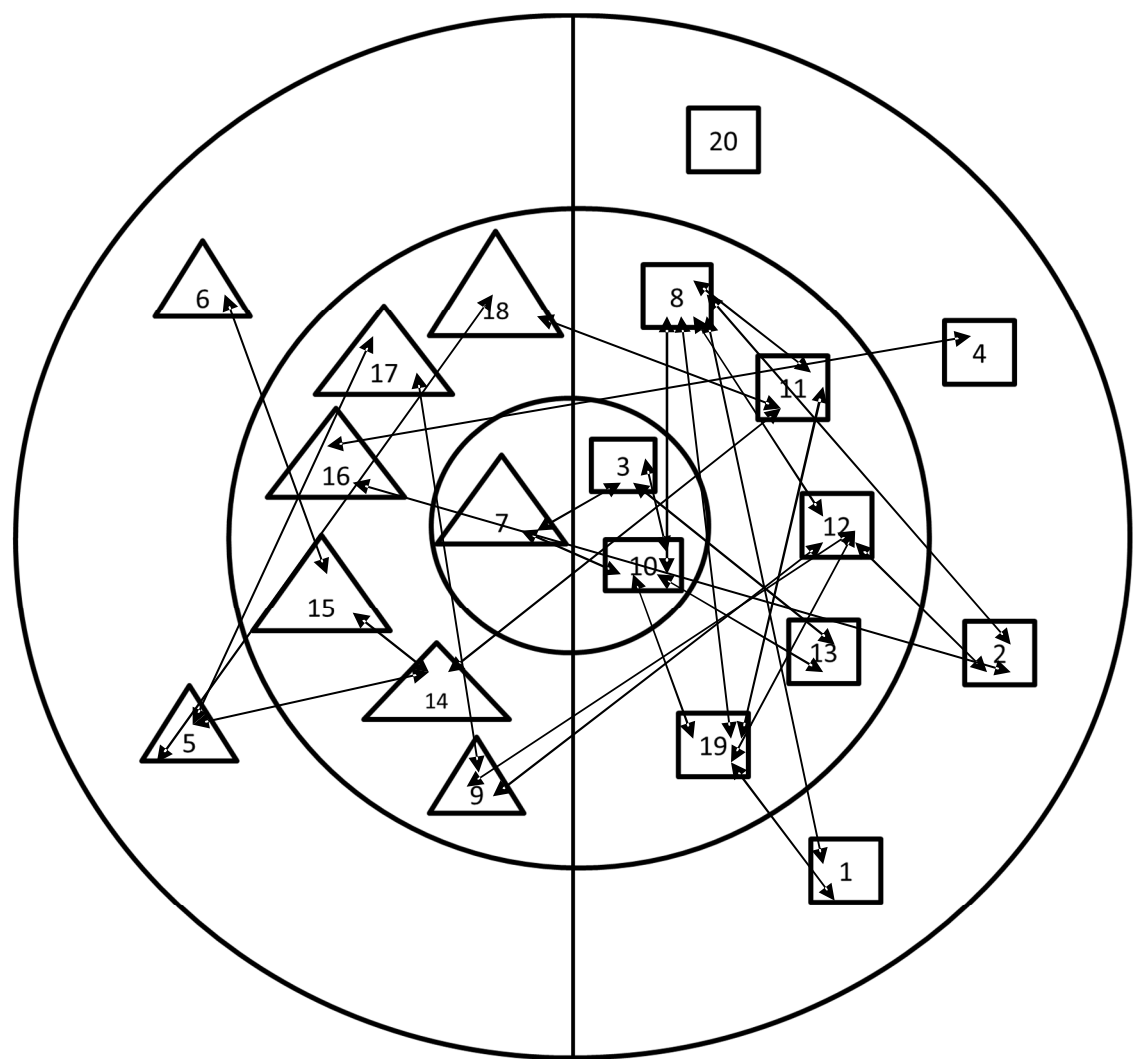


$T = 1,80$
 $T' = -1,46$

9º Limite superior $\rightarrow = M + T \cdot \sigma = 3 + 1,80 \times 1,675 = 6,015$

10º Limite inferior $\rightarrow = M + T' \cdot \sigma = 3 + -1,46 \times 1,67 = 0,55$

Apêndice 70 – Sociograma de Grupo – Escolhas Recíprocas (2ª Aplicação)

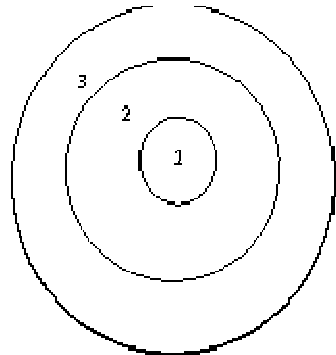


MASCULINO

FEMININO

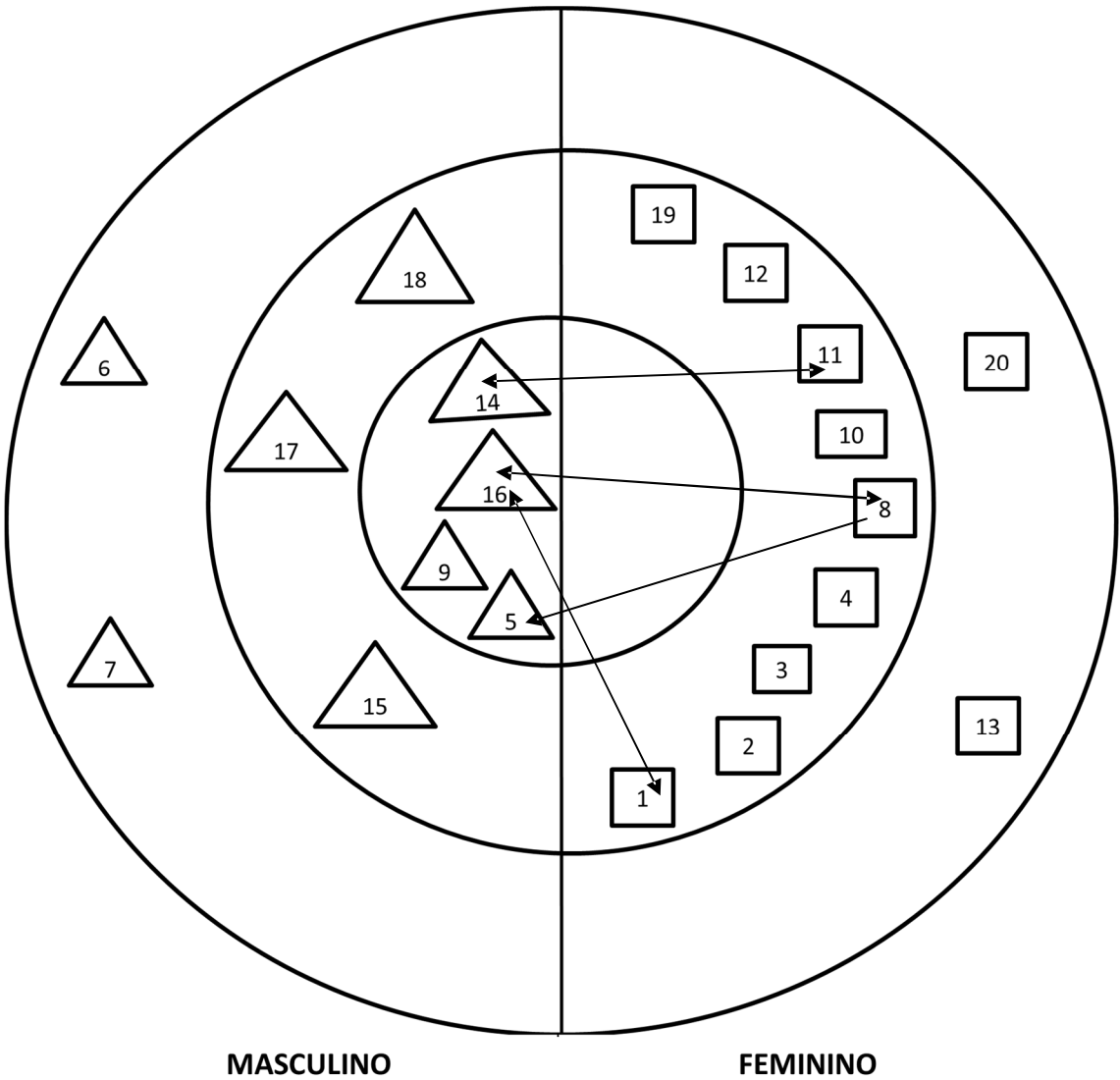
Legenda: Escolhas Parcialmente Recíprocas do Grupo ↔

Não se registaram Escolhas Totalmente Recíprocas

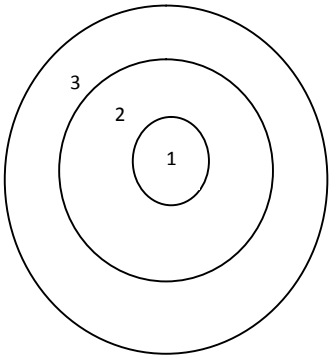


1	0,05	13,74	14, 15,
2	4,73	0,05	13,74
3	0,05	4,73	5 13
			0 4

Apêndice 71 - Sociograma das Rejeições - Reciprocidades (2ª Aplicação)

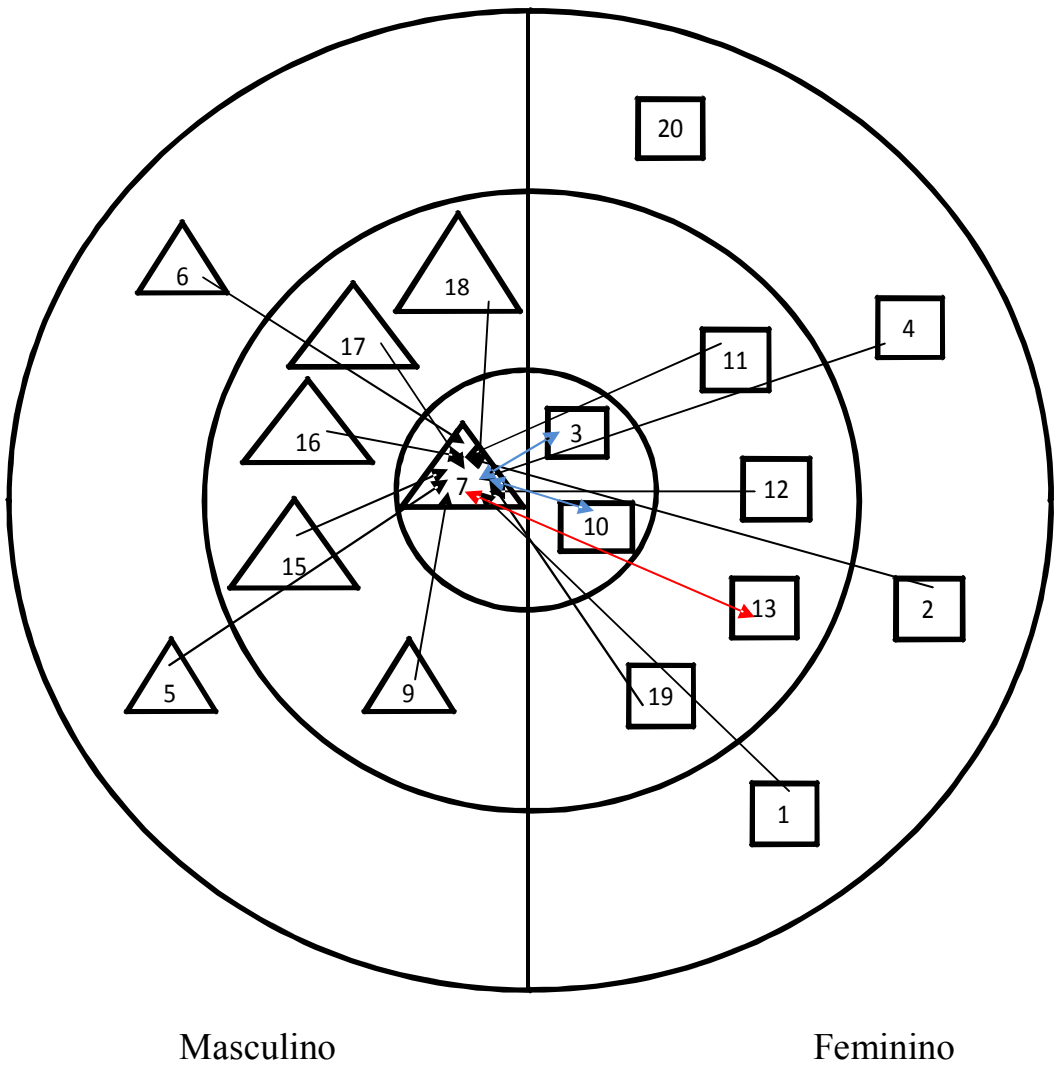


Legenda: Rejeições Parcialmente Recíprocas do Grupo
Não se registaram Rejeições Totalmente Recíprocas



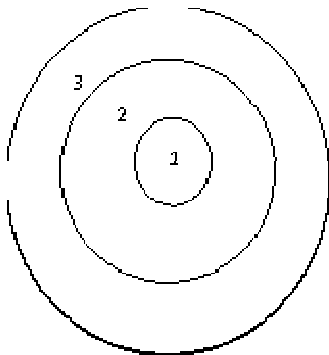
1	0,05	6,015	6, 7,
2	0,55	0,05	6,015
3	0,05	0,55	1 6
			0

Apêndice 72 - Sociograma Individual das Escolhas Recíprocas: Aluno GV-código 7(2ª Aplicação)



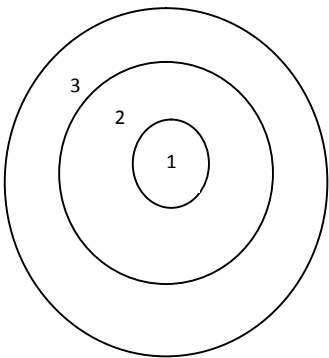
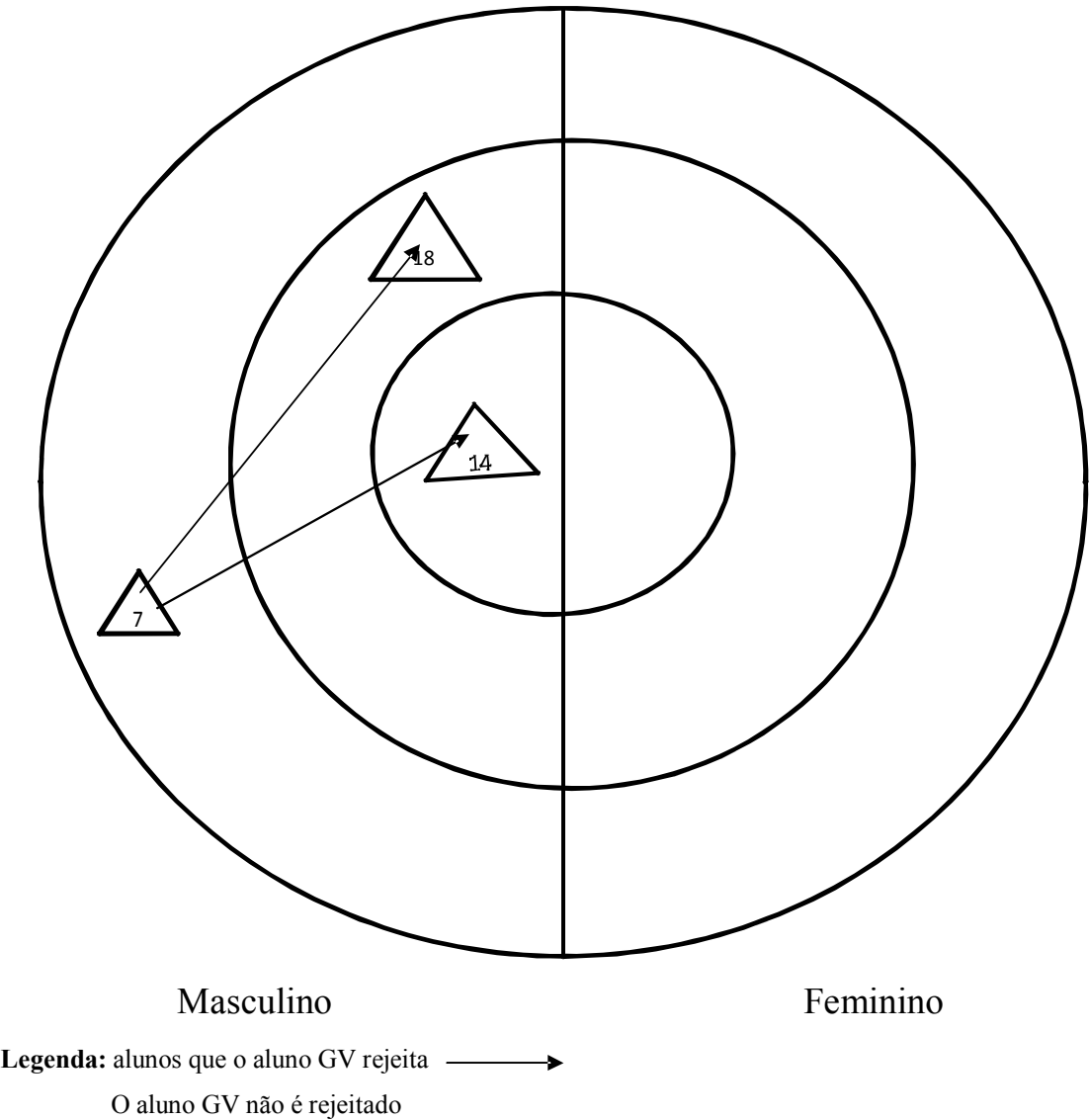
Legenda: Alunos que escolheram o aluno GV →
Alunos que o GV escolheu e pelos quais foi escolhido ↔
Aluno que o GV escolheu e pelo qual foi escolhido com a mesma intensidade ↔

Nota: o aluno nº 20 faltou a esta aplicação do teste sociométrico.



1	$0,05 \geq 13,74$	14, 15,
2	$4,73 \leq 0,05 \leq 13,74$	5 13
3	$0,05 \leq 4,73$	0 4

Apêndice 73 -Sociograma Individual das Rejeições Recíprocas: Aluno GV-código7(2ª Aplicação)



1	$0,05 \geq 6,015$	6, 7,
2	$0,55 \leq 0,05 \leq 6,015$	1 6
3	$0,05 \leq 0,55$	0

Apêndice 74 - Guião da Segunda Entrevista ao Encarregado de Educação**Temática:** Caraterização da criança, do meio familiar e escolar**Objeto de Estudo:** Criança com cinco anos, com Paralisia Cerebral**Objetivos da entrevista:**

- Recolher informações sobre o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância e na UTAAC, durante o período da intervenção.
- Recolher informações sobre a importância do envolvimento parental no processo de ensino/aprendizagem da criança.
- Fazer o levantamento das expectativas e das preocupações da família em relação ao futuro da criança.

Entrevistado: Encarregado de Educação (EE) do aluno GV (pai)**Data:** 24 de junho de 2013 – 14h

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar a entrevista necessária, oportuna e pertinente - Informar, na generalidade, o objetivo - Motivar o entrevistado - Explicar, em traços genéricos, o decorrer da entrevista; - Acordar os termos de utilização da informação - Garantir confidencialidade da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das linhas gerais da entrevista - Motivos da entrevista - Informar os objetivos - Acordar gravação e confidencialidade dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-diretiva - Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado - Tratar o entrevistado com delicadeza - Criar ambiente agradável - Pedir para gravar a entrevista - Agradecer a disponibilidade do entrevistado para a realização da entrevista - Realçar a importância da colaboração do entrevistado
Bloco B Intervenção com a criança no jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre a forma como o entrevistado viu o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância durante o período da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido no jardim-de-infância durante o período de intervenção - A inclusão da criança no jardim-de-infância - Utilidade do SPC - Interações humanas 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas - Nunca demonstrar divergências das suas opiniões
Bloco C Intervenção com a criança na UTAAC	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre a forma como o entrevistado viu o trabalho desenvolvido na UTAAC durante o período da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido na UTAAC durante o período de intervenção - Utilidade do SPC - Interações humanas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas do entrevistado
Bloco D Envolvimento Parental	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informações sobre a importância do envolvimento parental no processo de ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido pelos pais: * na dinamização de atividades em sala de aula *n realização de atividades em casa 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas do entrevistado

<p>Bloco E</p> <p>Desafios do Futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as potencialidades - Recolher informações acerca das preocupações da família face à criança - Recolher informações acerca das expetativas da família face ao futuro da criança - Recolher informação sobre o trabalho a desenvolver com a criança no futuro 	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupações - Prioridades - Expetativas - Futuro educacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse curiosidade, compreensão e solidariedade - Estar atento e disponível para as propostas apresentadas
--	---	--	---

Apêndice 75 - Protocolo da Segunda Entrevista ao Encarregado de Educação

Local da entrevista: Biblioteca da UTAAC

Data da entrevista: 24 de junho de 2013 **Hora da entrevista:** 14h

Intervenientes: Entrevistador/ Investigador (E) e Encarregado de Educação do aluno GV (EE)

E – Bom dia! Vamos começar a nossa entrevista, mas antes quero contextualiza-la do propósito da nossa conversa e da pertinência do seu contributo. A entrevista tem como objetivo analisar e avaliar o impacto das intervenções feitas pelo Investigador, entre os meses de fevereiro a junho do atual ano letivo, no grupo/turma do Ensino Pré-escolar que o seu filho pertence bem como na UTAAC, tendo em atenção a sua Inclusão.

Tendo em conta os objetivos propostos, optámos por realizar uma nova entrevista ao Encarregado de Educação do aluno, pois achámos que seria a pessoa adequada para responder às questões sobre esta temática. Gostaria de saber se permite a gravação em áudio, pois gostaria de posteriormente transcrevê-la. No entanto, quero assegurar-lhe o caráter confidencial de todas as informações prestadas, a ocultação de nomes e de locais. É possível gravar?

EE - Sim.

E – A primeira questão é em que medida é que a intervenção realizada junto do GV alterou as rotinas diárias do seu educando.

EE - Ele não alterou basicamente em nada a única questão ajudou a reformar novamente mais o apoio a ele e a inclusão na turma.

E – Muito bem. Considera que durante e após a intervenção houve alguma alteração na relação entre os alunos e o seu educando e entre estes e a Educadora de Infância, o Investigador, a Professora de Educação Especial e a Assistente Operacional (do Jardim de Infância). Dê exemplos.

EE - Sim, no jardim de Infância a professora teve uma formação maior como podia trabalhar com o GV e em relação aos alunos da turma ficaram a saber melhor ainda como é que podiam comunicar com ele, interagir com ele e fazer as atividades em conjunto que no fundo a ideia era ele estar incluído e fazer tudo exatamente igual ou idêntico ao que os outros faziam.

E – Considera então que durante e após a intervenção do investigador houve alguma alteração na relação entre o seu educando e a Educadora de Infância da UTAAC e o Investigador.

EE - Eu penso que também houve.

E - Muito bem então dê exemplos dessa intervenção e dessa relação entre o educando a Educadora de Infância da UTAAC e o Investigador.

EE - Em relação à UTAAC em vez de ter uma pessoa vocacionada para ele passaram a estar duas focadas com uma pessoa no fundo acabou por ser a interação melhor do que passou a ter duas pessoas a controlar, é sempre melhor do que uma e a apoia- lo.

E- Ok. A... enumere então vantagens e desvantagens, se houve, da intervenção no grupo/ turma no Jardim de Infância e na UTAAC.

EE - Em relação à UTAAC, a... desvantagens não vejo nenhuma, em relação a vantagens a...existe algumas, no fundo a UTAAC é um centro de especializado e a vantagem é em vez de ser uma pessoa passaram a estar duas focadas para... com a mesma criança. Em relação ao jardim-de-infância a...desvantagens não vi nenhuma, vantagens vi imensas porque no fundo a professora não tem formação para poder trabalhar com crianças com deficiência, os colegas nunca tinham visto uma criança com deficiência, portanto a interação de todos acabou por ser mais igual, houve...ele pode participar mais na aula em histórias adaptadas, em plantação de vegetais em fichas adaptadas, portanto várias atividades onde podia estar a turma e ele a trabalharem em conjunto como se, de igual para igual.

E- Muito bem...então, considera que ao longo da intervenção efetuada pelo Investigador, o seu educando foi devidamente incluído na sala de aula do Jardim de Infância? Dê exemplos concretos.

EE - Sim. A...portanto ele acabou por ser incluído, porque, tal como referi, teve fichas adaptadas, teve histórias adaptadas, atividades adaptadas, portanto no fundo acabou por estar mais a...mais incluído na turma.

E – Atividades essas que ele então participou tal como qualquer outro colega.

EE - Sim, com as suas limitações mas, participou de igual para igual.

E – Muito bem. Tem conhecimento de situações em que o seu educando, durante as intervenções no Jardim de Infância, tenha participado, em contexto de sala de aula, nas mesmas atividades escolares que os restantes colegas. Dê exemplos concretos.

EE - Sim, a plantação de vegetais, jogos interativos, histórias adaptadas onde ele pode responder com o seu livro de comunicação, portanto, inúmeras atividades.

E – Após a intervenção, como avalia a aprendizagem e o desenvolvimento do seu educando.

EE - Eu penso que a avaliação dele atualmente melhorou bastante face ao que ele tinha até à data.

E – Muito bem...Tendo em conta que o seu educando irá transitar no próximo ano letivo para uma turma do 1º ano do 1º Ciclo, quais são as suas principais preocupações.

EE - Ele conseguir acompanhar visto que no próximo ano passará a ser um único professor para a turma toda e onde a velocidade de ensino é muito superior, e... o GV com as suas limitações...a minha preocupação é que ele consiga estar integrado a... na turma, e consiga acompanhar ao mesmo ritmo que a turma.

E – Considera a escola pública que o seu educando frequenta é a mais adequada à sua escolarização.

EE - Eu penso que sim. E no fundo uma escola que... tem uma sala de multideficiência para acompanhar a partir do primeiro ano letivo, a ...penso que será...onde barreiras arquitetónicas já não existem, foram preparadas para ele poder circular portanto e ... no fundo eu penso que a escola onde ele está é a mais adequada.

E – A ... acha que seria mais proveitoso para o seu filho frequentar mais tempo numa sala do ensino regular ou mais tempo na sala de multideficiência no próximo ano?

EE - Mais tempo numa sala do ensino regular visto que... a deficiência dele não é cognitiva, é física só e motora, portanto...ele a nível cognitivo tem a mesma capacidade ou mais de aprender exatamente igual a uma criança normal.

E- Ok. Durante o período de intervenção, avalia o envolvimento e a participação dos pais no processo de ensino/aprendizagem do seu educando como positivo?

EE - Sim.

E – Em que medida?

EE - A ... portanto...os pais para além de acompanharem todo o processo, estavam sempre a par do que é que estava a acontecer e como é que estavam a proceder a realização e os seus resultados dele.

E – Inclusive a sua esposa participou na última atividade do final do ano ao contar uma história para todo o grupo/turma onde o seu filho e os restantes alunos participaram ativamente. Teve conhecimento disso?

EE - Sim, tive conhecimento.

E – Muito bem... após a intervenção efetuada pelo investigador, quais são na sua opinião as vantagens e as desvantagens do uso do Sistema Símbolos Pictográficos (SPC) para a Comunicação?

EE - No caso do GV é uma vantagem muito grande porque é o único meio de comunicação que ele tem, porque ele visualmente ele consegue transmitir o que ele quer mas atualmente para a idade que ele tem, visualmente ele não consegue transmitir sentimentos, entre outras coisas que nós não conseguimos ver e através dos símbolos ele consegue chegar lá facilmente.

E- Muito bem... analise em que medida é que o Sistema Símbolos Pictográficos (SPC) foi um facilitador ou uma forma de Inclusão do seu educando na turma do Ensino Pré-escolar onde ele esteve inserido.

EE - Foi muito bem porque ele pode transmitir o que queria, quando queria, pedir o que queria...a evita de ter que fazer o que os outros querem e passou a fazer como as outras crianças, no fundo também, o que ele quer.

E – Muito bem...quer acrescentar alguma curiosidade ou algum aspeto que não tenha sido focado nesta entrevista?

EE - Eu penso que não. Abrangeu-se tudo.

E – Muito obrigado pela sua disponibilidade e uma boa tarde.

Apêndice 76 - Análise de Conteúdo da Segunda Entrevista ao Encarregado de Educação

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Intervenção com o aluno GV no Jardim de Infância	Inclusão do aluno GV no Jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - “Ele acabou por ser incluído” - “Teve fichas adaptadas, teve histórias adaptadas, atividades adaptadas” - “Acabou por estar mais a...mais incluído na turma” - “Participou com as suas limitações mas, participou de igual para igual”
	Atividades desenvolvidas no Jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - “Participou na plantação de vegetais, jogos interativos, histórias adaptadas” - “Onde ele pode responder com o seu livro de comunicação”
	Balanco do trabalho desenvolvido durante a intervenção no Jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - “Ajudou no apoio a ele e a inclusão na turma” - “A professora teve uma formação maior como podia trabalhar com o GV” - “Os alunos da turma ficaram a saber melhor ainda como é que podiam comunicar com ele, interagir com ele e fazer as atividades em conjunto” - “Fazer tudo exatamente igual ou idêntico ao que os outros faziam” - “Desvantagens não vi nenhuma” - “Vantagens vi imensas” - “Porque no fundo a professora não tem formação para poder trabalhar com crianças com deficiência, os colegas nunca tinham visto uma criança com deficiência” - “A interação de todos acabou por ser mais igual”, - “Ele pode participar mais na aula em histórias adaptadas, em plantação de vegetais em fichas adaptadas” - “Várias atividades onde podia estar a turma e ele a trabalharem em conjunto como se, de igual para igual” - “Penso que a avaliação dele atualmente melhorou bastante face ao que ele tinha até à data”.
	Adequação da Escola Publica para o aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “A escola pública... é no fundo uma escola que tem uma sala de multideficiência para acompanhar a partir do primeiro ano letivo” - “Barreiras arquitetónicas já não existem”, - “A escola onde ele está é a mais adequada” - “Deverá permanecer mais tempo numa sala do ensino regular visto que... a deficiência dele não é cognitiva, é física só e motora” - “Ele a nível cognitivo tem a mesma capacidade ou mais de aprender exatamente igual a uma criança normal”.
Intervenção com o aluno GV na UTAAC	Intervenção com o aluno GV na UTAAC Vantagens e Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> - “Desvantagens não vejo nenhuma” - “Vantagens a...existe algumas”, - “Em vez de ser uma pessoa passaram a estar duas pessoas focadas para a mesma criança”.
	Interação do aluno GV com os adultos (educadora de infância, assistente operacional, investigador)	<ul style="list-style-type: none"> - “Uma melhor interação entre todos”
	Utilidade do SPC para a inclusão do GV	<ul style="list-style-type: none"> - “É uma vantagem muito grande” - “É o único meio de comunicação que ele tem” - “Ele visualmente consegue transmitir o que ele quer” - “Atualmente para a idade que ele tem, visualmente ele não consegue transmitir sentimentos, entre outras coisas que ... e através dos símbolos ele consegue chegar lá facilmente” - “Pode transmitir o que queria, quando queria, pedir o que

		<p>queria...”</p> <p>- “Evita de ter que fazer o que os outros querem e passou a fazer como as outras crianças”.</p>
Envolvimento Parental	Importância do Envolvimento Parental no processo de ensino aprendizagem do aluno GV	<p>- “ Acompanharem todo o processo”</p> <p>- “Estavam sempre a par do que é que estava a acontecer e como é que estava a proceder a realização e os seus resultados “</p> <p>- “ Tive conhecimento da participação da minha esposa numa aula”</p>
Desafios do Futuro	Principais preocupações em relação do aluno GV	<p>- “Ele conseguir acompanhar”</p> <p>-“ Visto que no próximo ano passará a ser um único professor para a turma toda e onde a velocidade de ensino é muito superior”,</p> <p>- “Que ele consiga estar integrado na turma”</p> <p>- “ E consiga acompanhar ao mesmo ritmo que a turma”.</p>

Apêndice 77 - Guião da Segunda Entrevista à Educadora de Infância**Temática:** A inclusão de um aluno com Paralisia Cerebral - aluno GV - numa turma do Ensino Pré-Escolar**Objeto de Estudo:** Criança com cinco anos, com Paralisia Cerebral**Objetivos da entrevista:**

- Recolher informações sobre o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância durante o período da intervenção.
- Recolher informações sobre a importância da parceria pedagógica durante o período da intervenção.
- Fazer o levantamento das preocupações da educadora de infância em relação ao futuro da criança.

Entrevistado: Educadora de Infância (EI)**Data:** 24 de junho de 2013 – 11h

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar a entrevista necessária, oportuna e pertinente - Informar, na generalidade, o objetivo - Motivar a entrevistada - Explicar, em traços genéricos, o decorrer da entrevista; - Acordar os termos de utilização da informação - Garantir confidencialidade da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das linhas gerais da entrevista - Motivos da entrevista - Informar os objetivos - Acordar gravação e confidencialidade dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-diretiva - Usar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada - Tratar a entrevistada com delicadeza - Criar ambiente agradável - Pedir para gravar a entrevista - Agradecer a disponibilidade da entrevistada para a realização da entrevista - Realçar a importância da colaboração do entrevistado
Bloco B Intervenção com a criança no jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre a forma como a entrevistada viu o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância, durante o período da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido no jardim-de-infância durante o período de intervenção - A inclusão da criança no jardim-de-infância - Utilidade do SPC - Interações humanas 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas - Nunca demonstrar divergências das suas opiniões
Bloco C Parceria Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> -Recolher informações sobre a importância da parceria pedagógica no processo de ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalho desenvolvido com os vários docentes, técnicas, educadoras e investigador 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas da entrevistada
Bloco D Envolvimento Parental	<ul style="list-style-type: none"> -Recolher informações sobre a importância do envolvimento parental no processo de ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido pelos pais: *na dinamização de atividades em sala de aula *na realização de atividades em casa 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas do entrevistado
Bloco E Desafios do Futuro	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informações acerca das preocupações e expectativas da educadora de infância face à criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupações - Prioridades - Expectativas - Futuro educacional 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse curiosidade, compreensão e solidariedade

Apêndice 78 - Protocolo da segunda Entrevista à Educadora de Infância

Local da entrevista: Sala de aula

Data da entrevista: 24 de junho de 2013

Hora da entrevista: 11h

Intervenientes: Entrevistador/ Investigador (E) e Educadora de Infância (EI)

E - Boa tarde J....

EI -Boa tarde.

E - Bom...vamos dar inicio a uma nova entrevista desta vez o objetivo é fazer uma espécie de balanço, de análise de tudo o que se passou durante estes meses de intervenção, portanto de fevereiro a finais de maio inicio de junho, de todos esses meses...é fazer um balanço, analise da intervenção. Permita-me que esta entrevista seja gravada, tal como a anterior, feita a alguns meses atrás, já sabe que garanto-lhe o caráter confidencial de todas as informações prestadas, a ocultação de nomes e de locais. Portanto, posso gravar?

EI - Pode, pode.

E – Uma vez que é a Educadora de Infância do grupo/turma onde o GV se insere, começo por uma pergunta geral, sugerindo-lhe uma análise/balanço da intervenção realizada no seu grupo/turma entre os meses de fevereiro a junho, do atual ano letivo.

EI - Portanto...eu penso que a intervenção feita pelo RT (investigador) foi muito importante e uma mais-valia para o nosso grupo, para além de estabelecer com o grupo um relacionamento muito bom, trouxe algo de novo, porque permitiu ao grupo perceber que o GV pode participar também como eles e através do digitalizador entre outras coisas, e foi positivo...e esse aspeto penso que foi muito importante.

E – Após a intervenção efetuada, caracterize o grupo/turma onde atualmente leciona (ao nível do ensino-aprendizagem, socialização e comportamento...), após a intervenção.

EI - Penso que o grupo beneficiou...para já foi logo uma pessoa nova que veio para a sala é sempre uma lufada de ar fresco. O relacionamento com o RT (investigador) foi muito bom...portanto todas as segundas feiras havia sempre a expectativa de uma novidade...foram histórias e várias atividades que foram sendo efetuadas à segunda-feira. O grupo está mais esperto, mais participativos, estão mais interessados nas atividades...o grupo cresceu...

E – O que se alterou na relação entre os alunos e o aluno GV em concreto.

EI - Portanto, eu acho que ao longo destes meses, o GV conseguiu...ele sempre se relacionou bem com todo o grupo e com todas as crianças, mas é uma criança seletiva, portanto, há determinadas crianças que ele brinca, mas ele é que escolhe as crianças com quem quer brincar e tem as suas preferências, e haviam algumas crianças que ele pronto...não se relacionava...não queria...embora houvesse da parte das crianças vontade de brincar com ele, ele recusava e não queria...a ... e neste momento ele brinca com todos, e até essas crianças que ele inicialmente recusava neste momento ele brinca e gosta deles.

E – Muito bem e a relação entre os alunos, o GV e a restante equipa portanto, a Educadora de Infância, o Investigador, a Professora de Educação Especial e a Assistente Operacional.

EI - Acho que a relação não podia ser melhor...qualquer um de nós mantém com o GV um relacionamento ótimo.

E – E com a restante turma?

EI - Também...também...ele relaciona-se muito bem com os meninos e os meninos gostam muito dele. Acho que se o GV não estivesse na turma, a turma era diferente.

E – E com os adultos também, portanto...

EI - Sim, sim, sim, sim....tem muito bom relacionamento com os adultos... ele próprio escolhe os adultos que lhe dão o lanche, os que lhe vão levar à carrinha, portanto...ele próprio escolhe as pessoas e mantém com qualquer um de nós um relacionamento muito positivo.

E- A vantagens e desvantagens que pode referir relativamente à intervenção que houve para com o grupo/turma e para com o GV.

EI - Portanto as vantagens...eu penso que as vantagens foi o RT (investigador) normalmente trazia o digitalizador e foi as crianças perceberem que com esse aparelho o GV podia participar tal como eles nas atividades. Por exemplo, numa história, e nas adivinhas...assim como eles respondiam o GV também podia participar respondendo...portanto houve uma interação muito maior, onde todos participavam.

E – E desvantagens, acha que houve?

EI - Não, desvantagens penso que não. Até foi muito positivo.... Olhe uma desvantagem, é agora neste momento ficarmos sem o digitalizador e sem o RT (investigador) (risos).

E – E relativamente aos pontos fortes e fracos da intervenção mas desta vez no grupo/turma e no aluno GV.

EI - Pontos fortes, o GV está mais participativo, mais aberto, mais solto...penso pronto que ele também evoluiu bastante...foi importante toda a diversidade de estratégias... acho que o ajudaram muito. A ele e ao grupo turma no geral.

E- E pontos fracos da intervenção?

EI - Nada... nenhum!

E- Muito bem e relativamente à Inclusão do GV e ao longo desta intervenção efetuado pelo Investigador, considera que o aluno GV foi devidamente incluído na sua sala de aula? Dê exemplos concretos.

EI - Penso que sim. Acho que ele está muito bem incluído na sala de aula, foi uma criança que na sala sempre esteve acompanhada, nunca houve momentos mortos em que ele estivesse sozinho, sempre teve com a educadora ou com a assistente operacional ou com os colegas...portanto... com o RT (investigador). O GV sempre esteve acompanhado, sempre integrado nas atividades todas...algumas atividades no aspeto da motricidade em que ele tinha mais dificuldade sempre tentamos adaptar jogos para ele poder participar e fazer as tarefas que ele conseguisse, portanto penso que esteve muito bem integrado.

E – E a nível das atividades desenvolvidas dentro do contexto de sala de aula, acha que o GV foi devidamente incluído?

EI - Sim, sim!

E – Exemplos.

EI - O GV sempre participou em tudo. Enquanto o RT (investigador) fez a sua intervenção portanto... foram atividades muito diversificadas, houve histórias adaptadas, houve construções frásicas, onde as crianças, todo o grupo e mesmo o GV respondia às perguntas feitas pelo RT (investigador), usando o digitalizador, na expressão plástica fizemos carimbos com batatas e com cenouras para fazerem a árvore da primavera, mais fácil para o GV, pois ele tem mais dificuldade em pegar no pincel... com os carimbos foi mais fácil, foi mais facilitador para a tarefa. A espuma de barbear também era uma atividade que ele faz com facilidade e gosta muito de fazer em conjunto com outras crianças... fizemos as sementeiras...pronto, foram várias atividades que foram muito positivas e que foram interessantes.

E – Muito bem...e então consegue enumerar algum ponto fraco da inclusão do aluno GV após a intervenção.

EI - Pois o ponto fraco que eu acho é que é pena...pronto... acabou-se a intervenção do RT (investigador), portanto ele deixa de vir e o digitalizador também era um elemento importante no nosso trabalho diário...era bom que no jardim-de-infância existisse para crianças que tenham estas dificuldades pois este aparelho é fundamental.

E- Muito bem...esses são estão os pontos fracos e os fortes que considera importantes?

EI - Pronto...os pontos fortes foi toda essa dinâmica que se gerou, houve um relacionamento muito bom entre a turma, entre mim e o RT (investigador) ... foi uma pessoa muito disponível, foi uma pessoa muito receptiva que criou sempre um bom ambiente, sempre que fez as atividades fez-as de uma forma adequada, a... foi um trabalho interessante.

E – Após a intervenção, como é que avalia a aprendizagem e o desenvolvimento do GV? Considera que houve uma evolução?

EI - Sim, sim...houve evolução... é como eu já disse atrás...acho-o mais esperto, mais participativo, penso que sim, que a evolução que ele fez foi bastante boa.

E – Tendo em conta que o GV irá transitar no próximo ano letivo para uma turma do 1º ano do 1º Ciclo, quais são as suas principais preocupações.

EI - A minha preocupação é como é que será...eu penso que estão criadas as condições para ele ter acompanhamento mas... não se sabe bem qual será o professor que vai ficar com ele e pronto e como será toda a sua aprendizagem na escola... com as outras crianças também me preocupo ainda mais com o GV, é uma preocupação acrescida.

E- Claro, imagino. Relativamente à parceria pedagógica esclareça a forma como é que as atividades foram avaliadas e programadas/planificadas semanalmente entre o Investigador e a Educadora de Infância.

EI - Portanto nós planificávamos as atividades para a semana seguinte e avaliávamos a atividade que estava a decorrer portanto assinalando os pontos fracos e os fortes.

E – Considera essencial o envolvimento parental no processo ensino aprendizagem?

EI - Sim...claro... é fundamental...sem os pais não se consegue fazer nada. Que bom que os pais do aluno GV sempre foram participativos.

E – Muito bem. Relativamente ao SPC e para terminar, considera que este uso do Sistema Símbolos Pictográficos (SPC) é um facilitador para a Comunicação e para a Inclusão do GV?

EI - Sim, sim, penso que é muito importante.

E- Dê exemplos concretos.

EI - Portanto, sobretudo com o digitalizador que ele consegue perfeitamente estar integrado no grupo e responder e participar como as outras crianças. É bom ele perceber que consegue participar como os outros e é bom os outros perceberem que ele também, com uma ajuda, consegue fazer e concretizar a atividade.

E – Para perceberem que todos são iguais não é e que todos participam da mesma forma, é isso não é?

EI - É exatamente, é isso mesmo.

E - Muito obrigado pela entrevista mais uma vez e uma boa tarde e também obrigado pela disponibilidade.

Apêndice 79 - Análise de Conteúdo da Segunda Entrevista à Educadora de Infância

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Intervenção com o aluno GV no Jardim de Infância	Inclusão do aluno GV no Jardim de Infância durante a intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - “Ele está e foi muito bem incluído na sala de aula” - “Foi uma criança que na sala sempre esteve acompanhada” - “Nunca houve momentos mortos em que ele estivesse sozinho” - “Sempre esteve com a educadora ou com a assistente operacional ou com os colegas ou com o RT (investigador)” - “O GV sempre esteve acompanhado” - “Sempre integrado nas atividades todas” - “Algumas atividades no aspeto da motricidade em que ele tinha mais dificuldade sempre tentamos adaptar jogos para ele poder participar e fazer as tarefas que ele conseguisse” - “Penso que esteve muito bem integrado” - “O GV sempre participou em tudo”
	Utilidade do SPC Adaptação de materiais e uso de diferentes recursos	<ul style="list-style-type: none"> - “Foram atividades muito diversificadas” - “Houve histórias adaptadas, houve construções frásicas” - “Na expressão plástica fizemos carimbos com batatas e com cenouras para fazerem a árvore da primavera” - “Mais fácil para o GV, pois ele tem mais dificuldade em pegar no pincel... com os carimbos foi mais fácil, foi mais facilitador para a tarefa”. - “Foram várias atividades que foram muito positivas e que foram interessantes” - “O Sistema Símbolos Pictográficos (SPC) é um facilitador para a Comunicação e para a Inclusão do aluno GV” - “Sobretudo com o digitalizador que ele consegue perfeitamente estar integrado no grupo” - “E responder e participar como as outras crianças” - “É bom ele perceber que consegue participar como os outros” - “E é bom os outros perceberem que ele com uma ajuda, consegue fazer e concretizar a atividade”.
	Interação do aluno GV com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> - “Ele relaciona-se muito bem com os meninos” - “Os meninos gostam muito dele” - “Se o GV não estivesse na turma, a turma era diferente”. - “Ele sempre se relacionou bem com todo o grupo e com todas as crianças” - “Mas é uma criança seletiva” - “Há determinadas crianças que ele brinca, mas ele é que escolhe as crianças com quem quer brincar e tem as suas preferências” - “E haviam algumas crianças que ele não se relacionava” - “Embora houvesse da parte das crianças vontade de brincar com ele, ele recusava e não queria”
	Interação do aluno GV com os adultos (educadora de infância, assistente operacional, investigador)	<ul style="list-style-type: none"> - “A relação não podia ser melhor” - “Qualquer um de nós mantém com o GV um relacionamento ótimo”. - “Tem muito bom relacionamento com os adultos” - “Ele próprio escolhe os adultos que lhe dão o lanche, os que lhe vão levar à carrinha” - “Ele mantém com qualquer um de nós um relacionamento muito positivo”.
	Vantagens da intervenção para o grupo/turma	<ul style="list-style-type: none"> - “O grupo beneficiou” - “Foi logo uma pessoa nova que veio para a sala é sempre uma lufada de ar fresco”. - “O relacionamento com o RT (investigador) foi muito bom” - “Todas as segundas feiras havia sempre a expectativa de uma novidade” - “Foram histórias e várias atividades que foram sendo efetuadas à

		<p>segunda-feira”</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O grupo está mais esperto” - “Mais participativos” - “Estão mais interessados nas atividades” - “O grupo cresceu...” - “As vantagens foi o fato de o RT (investigador) normalmente trazia o digitalizador” - “As crianças perceberem que com esse aparelho o GV podia participar tal como eles nas atividades” - “Podia participar numa história, e nas adivinhas” - “Assim como eles respondiam o GV também podia participar respondendo...” - “Portanto houve uma interação muito maior, onde todos participavam” - “Foi muito positivo”.
	Desvantagens da intervenção para o grupo/turma	<ul style="list-style-type: none"> - “Uma desvantagem, é agora neste momento ficarmos sem o digitalizador e sem o RT (investigador).
	Vantagens da intervenção para o aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - Eu acho que ao longo destes meses, o GV conseguiu... - “Neste momento ele brinca com todos” - “Até essas crianças que ele inicialmente recusava neste momento ele brinca e gosta deles” - “O GV está mais participativo, mais aberto, mais solto” - “Ele também evolui bastante” - “Foi importante toda a diversidade de estratégias” - “Acho que o ajudaram muito ... a ele e ao grupo/turma no geral”. - “Não houve nenhum ponto fraco”
	Balanco do trabalho desenvolvido durante a intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - “Penso que a intervenção feita pelo RT (investigador) foi muito importante” - “Uma mais-valia para o nosso grupo” - “Estabeleceu com o grupo um relacionamento muito bom” - “Trouxe algo de novo” - “Permitiu ao grupo perceber que o Guilherme pode participar também como eles e através do digitalizador” - “Aspeto que foi muito importante e positivo” - “Os pontos fortes foi toda essa dinâmica que se gerou” - “Houve um relacionamento muito bom entre a turma, entre mim entre o RT” - “O RT (investigador) foi uma pessoa muito disponível, foi uma pessoa muito receptiva” - “O RT criou sempre um bom ambiente, sempre que fez as atividades fe-las de uma forma adequada” - “Foi um trabalho interessante”. - “Houve evolução no GV” - “O GV está mais esperto, mais participativo” - “A evolução que ele (GV) fez foi bastante boa”. - “O ponto fraco ...é que acabou se a intervenção do RT” - “o RT (investigador) deixa de vir e o digitalizador também, uma vez que era um elemento importante no nosso trabalho diário” - “Era bom que no jardim-de-infância existisse este aparelho para crianças que tenham estas dificuldades pois este aparelho é fundamental”.
Parceria Pedagógica	Importância da Parceria Pedagógica na inclusão do aluno	<ul style="list-style-type: none"> - “Nós planificávamos as atividades para a semana seguinte” - “Avaliávamos a atividade que estava a decorrer” - “Assinalando os pontos fracos e os fortes” - “O RT (investigador) foi uma pessoa muito disponível” - “O RT foi uma pessoa muito receptiva que criou sempre um bom

	GV no grupo/turma	ambiente” - “ Sempre que fez (RT) as atividades fe-las de uma forma adequada” - “Foi um trabalho interessante”.
Envolvimento Parental	Importância do Envolvimento Parental no processo de ensino aprendizagem do aluno GV	- “É fundamental” - “ Sem os pais não se consegue fazer nada” - “Que bom que os pais do aluno GV sempre foram participativos”.
Desafios do Futuro	Principais preocupações em relação do aluno GV	- “ Como é que será a inclusão do aluno GV no próximo ano (1º ano- 1º ciclo) - “Eu penso que estão criadas as condições para ele ter acompanhamento mas não se sabe bem qual será o professor que vai ficar com ele” -“ Como será toda a sua aprendizagem na escola”

Apêndice 80 - Guião da segunda Entrevista à educadora de Infância da UTAAC**Temática:** A inclusão de um aluno com Paralisia Cerebral - aluno GV - numa turma do Ensino Pré-Escolar**Objeto de Estudo:** Criança com cinco anos, com Paralisia Cerebral**Objetivos da entrevista:**

- Recolher informações sobre o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância e na UTAAC durante o período da intervenção.
- Recolher informações sobre a importância da parceria pedagógica durante o período da intervenção.
- Fazer o levantamento das preocupações da educadora de infância da UTAAC em relação ao futuro da criança.

Entrevistado: Educadora de Infância da UTAAC (EIU)**Data:** 28 de junho de 2013 – 16h

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar a entrevista necessária, oportuna e pertinente - Informar, na generalidade, o objetivo - Motivar a entrevistada - Explicar, em traços genéricos, o decorrer da entrevista; - Acordar os termos de utilização da informação - Garantir confidencialidade da informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das linhas gerais da entrevista - Motivos da entrevista - Informar os objetivos - Acordar gravação e confidencialidade dos dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-diretiva - Usar linguagem apelativa e adaptada à entrevistada - Tratar a entrevistada com delicadeza - Criar ambiente agradável - Pedir para gravar a entrevista - Agradecer a disponibilidade da entrevistada para a realização da entrevista - Realçar a importância da colaboração do entrevistado
Bloco B Intervenção com a criança no jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre a forma como a entrevistada viu o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância, durante o período da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido no jardim-de-infância durante o período de intervenção - A inclusão da criança no jardim-de-infância - Utilidade do SPC - Interações humanas 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas - Nunca demonstrar divergências das suas opiniões
Bloco C Intervenção com a criança na UTAAC	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação sobre a forma como o entrevistado viu o trabalho desenvolvido na UTAAC 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido na UTAAC durante o período de intervenção - Utilidade do SPC - Interações humanas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas do entrevistado
Bloco D Parceria Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> -Recolher informações sobre a importância da parceria pedagógica no processo de ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido com os vários docentes, técnicas, educadoras e o investigador 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas da entrevistada
Bloco E Envolvimento Parental	<ul style="list-style-type: none"> -Recolher informações sobre a importância do envolvimento parental no processo de ensino aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho desenvolvido pelos pais: * na dinamização de atividades em sala de aula *na realização de atividades em casa 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção, mostrando estar a acompanhar as respostas do entrevistado

<p>Bloco F</p> <p>Desafios do Futuro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as potencialidades - Recolher informações acerca das preocupações da família face à criança - Recolher informações acerca das expetativas da família face ao futuro da criança - Recolher informação sobre o trabalho a desenvolver com a criança no futuro 	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupações - Prioridades - Expetativas - Futuro educacional 	<p>Demonstrar interesse curiosidade, compreensão e solidariedade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estar atento e disponível para as propostas apresentadas
--	---	--	---

Apêndice 81 - Protocolo da Segunda Entrevista à Educadora de Infância da UTAAC

Local da entrevista: Sala de intervenção da UTAAC, após componente letiva

Data da entrevista: 28 de junho de 2013 **Hora da entrevista:** 16h

Intervenientes: Entrevistador/ Investigador (E) e Educadora de Infância da UTAAC (EIU)

E – Bom dia! Vamos começar a nossa entrevista, mas antes quero contextualiza-la do propósito da nossa conversa e da pertinência do seu contributo. A entrevista tem como objetivo analisar e avaliar o impacto das intervenções feitas pelo Investigador no grupo/turma e ao aluno GV, tanto na UTAAC como no jardim-de-infância, entre os meses de fevereiro a junho, no atual ano letivo, tendo como ponto de partida a possível utilidade do Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação – SPC, como facilitador da Inclusão do aluno GV no grupo/turma do Ensino Pré-escolar.

Tendo em atenção os objetivos propostos, optámos por realizar uma nova entrevista á Educadora de Infância da UTAAC, pois achámos que seria a pessoa adequada para responder às questões sobre esta temática. Gostaria de saber se permite a gravação em áudio, pois gostaria de posteriormente transcrevê-la. No entanto, quero assegurar-lhe o carácter confidencial de todas as informações prestadas, a ocultação de nomes e de locais. É possível gravar?

EIU - Sim, sim.

E – Uma vez que é a Educadora de Infância do aluno GV na UTAAC, começo por uma pergunta muito geral, em que lhe sugiro uma breve análise/balanço da intervenção feita pelo investigador relativamente ao aluno GV entre os meses de fevereiro a junho.

EIU - O investigador teve uma intervenção muito adequada ao longo de todo o período que foi feita aqui na UTAAC, tanto a nível pessoal como profissionalmente foi muito adequado.

E – Relativamente à relação que o investigador criou com o aluno, visto que o investigador era uma figura diferente, estranha e a relação entre o investigador e a Assistente Operacional e a própria Educadora de Infância da UTAAC.

EIU - Em relação ao investigador com a criança e vice-versa, ele estabeleceu muito facilmente uma relação muito próxima com esse aluno, o que se refletiu imediatamente no trabalho que ele começou a desenvolver com o aluno. Em relação aos adultos que trabalham aqui na unidade, também estabeleceu relações próximas e cordiais e a nível profissional também foram fantásticas e adequadas.

E- Descreva vantagens e desvantagens da intervenção para com o aluno GV na UTAAC.

EIU - O fato do GV ter de trabalhar com um adulto diferente e que não pertence aqui à nossa equipa, tem a grande vantagem de dar experiência de trabalhar com uma pessoa nova que veio de novo, em que as coisas correram-lhe muito bem, portanto uma experiência positiva, e que lhe vai dar experiência para depois ele quando passar para o 1º ano já estar habituado a trabalhar com outras pessoas que não são as pessoas daqui da unidade e que também não são as pessoas do jardim-de-infância, portanto, uma nova pessoa que entra e que ele tem de se habituar.

E – Exatamente. Essa foi a grande vantagem. E desvantagens, considera que houve alguma?

EIU - Não considero que tenha havido desvantagens.

E – Relativamente aos pontos fortes e fracos da intervenção no aluno GV na UTAAC.

EIU - Pontos fortes na intervenção foi o vir uma pessoa de novo e ele ter que se habituar a essa pessoa, a fazer o trabalho que estava habituado a desenvolver connosco, a fazê-lo com uma pessoa nova que tem uma maneira de intervir um bocadinho diferente, e portanto tem a vantagem dele se habituar a abordagens diferentes... isso são pontos fortes para ele, pois vai enriquecer a experiência dele. Desvantagens ou pontos fracos continuo a dizer que não há desvantagens em virem pessoas novas.

E – Muito bem. Com base nas dificuldades diagnosticados no aluno enumere as que foram ultrapassadas e as que faltam ultrapassar.

EIU - Dificuldades ... no início da intervenção poderia ter às vezes falta de atenção ou o olhar para o lado e que a pouco e pouco ele foi ganhando mais tempo de atenção, de concentração, mais autonomia portanto houve uma série de aquisições e que são muito importantes para ele poder progredir nas suas aprendizagens.

E – Muito bem. Durante e após a intervenção, como avalia a aprendizagem e o desenvolvimento do GV na UTAAC?

EIU - Durante e após...então...Durante a intervenção ele reagiu muito bem a todas as atividades que lhe foram sendo propostas... muito bem... e notou-se que houve uma grande evolução a nível de aquisição de conhecimentos, que eram importantes de serem adquiridos para que ele pudesse entrar num primeiro ano com uma série de aquisições que são necessárias para as novas aprendizagens.

E - Relativamente à inclusão do aluno GV, no jardim-de-infância, considera que o aluno, durante o período da intervenção, foi devidamente incluído? Ele fazia as mesmas atividades que os restantes colegas? Que tipo de atividades?

EIU - No jardim-de-infância foi muito importante a intervenção do investigador porque houve uma grande preocupação em “agarrar” nos temas, nas atividades que eram planeadas com a educadora e adaptar tudo o que fosse necessário para que o GV pudesse participar nestas mesmas atividades com os colegas e portanto tivesse uma participação ativa no grupo.

E – Uma vez que a educadora da UTAAC, o próprio investigador e a educadora do jardim-de-infância planeavam as atividades em conjunto, tem ideia de algumas atividades que foram desenvolvidas ao longo deste período de intervenção no jardim-de-infância?

EIU - Sim. Portanto foram planeadas atividades como histórias, que é natural que sejam trabalhadas no jardim-de-infância... a partir de uma história que iria ser apresentada ao grupo, o investigador juntamente com a educadora do jardim-de-infância e comigo, preparou todo o material necessário para que o GV pudesse participar na história de forma a que pudesse responder a perguntas e de forma a que ele tivesse uma parte ativa nessas atividades. Também houve outro tipo de atividades como por exemplo semear numa horta que o jardim-de-infância tem e também foram feitas uma serie de adaptações de materiais e de grelhas para serem utilizadas no digitalizador de fala para que o aluno pudesse enriquecer o seu vocabulário e de forma a que ele também pudesse dar o seu contributo para essa atividade. Outra das atividades feita teve a ver com a ilustração de uma árvore em que esse aluno também pode participar nessa atividade construindo com os seus colegas essa árvore o que é muito importante para que o aluno se sinta incluído nas atividades que são desenvolvidas normalmente no jardim-de-infância.

E – Então é importante o GV perceber que é capaz de fazer o mesmo que os restantes colegas e é também importante os outros colegas também perceberem que ele também é capaz de participar...responder às perguntas das histórias, por exemplo...

EIU - Exatamente...ele sentir-se como parte integrante desta turma, portanto ele pertence à turma e participa nas atividades que são desenvolvidas na turma e com a turma, portanto ele é um colega e que tem também voz ativa nas atividades que são desenvolvidas.

E – E relativamente às atividades que foram planificadas e desenvolvidas aqui, na UTAAC?

EIU - Portanto...nas atividades desenvolvidas na UTAAC, foram desenvolvidas várias atividades, como por exemplo, adaptar fichas de pré-escolar e já de iniciação entrando um bocadinho já nas vogais e consoantes, como forma de iniciação à leitura e à escrita, para que o GV se sentisse um bocadinho mais à vontade, mais competente, para quando entrasse no 1º ano já se sentisse um bocadinho mais competente e então foram adaptadas fichas e o investigador colaborou na adaptação dessas fichas e também trabalhou com o aluno no preenchimento dessas fichas através do Grid 2, um teclado de escrita, construído para o Guilherme com o programa Grid 2. Para além disso também foi trabalhada a escrita livre, portanto...palavras escolhidas pelo GV e que foram aproveitadas outras atividades que foram desenvolvidas aqui também... e o vocabulário tinha a ver por exemplo, com uma história que tinha sido contada e que o investigador foi ao encontro do aluno e dos desejos do aluno de querer escrever palavras acerca dessa história. Outra área importante que foi trabalhada foi o diálogo com esse aluno e a utilização do caderno de comunicação, dar tempo para que o aluno pudesse conversar, pudesse ser ouvido e a utilização do caderno de comunicação foi muito importante e foi bem usado e muito utilizado, sempre em todas as sessões.

E- Considera que a intervenção feita pelo investigador ao longo destes meses foi vantajoso e melhorou a inclusão do aluno na sala do jardim-de-infância?

EIU - A intervenção foi muitíssimo importante porque todo o trabalho que é desenvolvido aqui nesta unidade é muito importante que seja passada para o jardim-de-infância... as orientações que nós damos aqui à equipa do jardim-de-infância e à família e essencial...mas não há duvida que se haver um técnico, alguém que o faz de uma forma muito mais sistematizada e que esteve aqui dentro e que leva a sua experiencia para o jardim-de-infância e que articulou muito bem o trabalho desenvolvido na unidade e o trabalho que foi planificado com a educadora do jardim-de-infância...foi uma mais-valia para todo o processo de inclusão do GV no Jardim de Infância... Para o GV e para a própria equipa do jardim-de-infância...portanto...que também houve uma aprendizagem da própria equipa do jardim-de-infância de como se podia dar continuidade ao trabalho que é desenvolvido aqui na nossa unidade.

E – Muito bem! Como sabemos o GV, em princípio, para o ano irá transitar para uma turma do 1º ano do 1º Ciclo. Se isto acontecer, quais serão as suas principais preocupações.

EIU - A... portanto... que o professor titular de turma sinta aquele aluno como sendo um aluno dele e que faz parte daquela turma como outro qualquer... que consiga entender que a única diferença é que o GV usa um computador em vez de usar caderno e uma caneta...portanto vai escrever com o computador em vez de escrever com a caneta ou com o lápis... e que comunica de uma forma um bocadinho diferente, portanto usa os símbolos para comunicar...que haja tempo para que ele possa comunicar, portanto que lhe seja dado tempo para ele poder intervir também na turma...e que o professor de apoio, que também vai ter um papel importante consiga articular

com o professor da turma, pois os dois professores vão ter de articular muito bem... e é muito importante essa articulação na ajuda e na programação de material para que as coisas corram normalmente... porque o GV fez as aquisições necessárias para que as coisas se façam muito naturalmente.

E – Muito bem. Depois destes meses todos usou – se muito o Sistema Símbolos Pictográficos (SPC), considera que continua a ser um facilitador da Inclusão do aluno GV no ensino regular?

EIU - O uso destes símbolos eu continuo a dizer que é fundamental porque como o GV ainda não lê nem escreve ele tem de ter outro meio para comunicar, que não pode ser só o olhar, que não pode ser só a expressão facial, os gestos... portanto ele tem que comunicar conteúdos mais profundos para além das necessidades básicas. Portanto o caderno de comunicação é fundamental... os símbolos são fundamentais... ele também usa um caderno de comunicação no próprio computador ... portanto estamos a falar de dois cadernos de comunicação, um que é virtual e outro que é físico, que é um caderno que ele pode ter sempre no seu tabuleiro da cadeira.

E- Muito bem. Por fim, considera que houve parceria pedagógica durante todo o processo de intervenção... parceria esta entre o Investigador, a Educadora de Infância do Jardim e a Educadora de Infância da UTAAC?

EIU - Sim, eu penso que houve e que foi fundamental haver essa parceria, porque não se consegue fazer nada individualmente... portanto... não é uma pessoa sozinha que vai conseguir fazer tudo... e é importante que todo o trabalho que é desenvolvido aqui nesta unidade que seja transferido para os outros contextos... tanto que com a família também é outro contexto que também é importante. Esta unidade não faz sentido se não conseguir trabalhar em parceria com o jardim-de-infância, com a família e com, por exemplo, neste caso, com o investigador que serviu de ponte também neste processo todo e que foi também fundamental para que se conseguisse alcançar todos os nossos objetivos.

E – Como é que as sessões eram programadas e planificadas ao longo das semanas e como é que era feita a avaliação destas mesmas sessões/intervenções.

EIU - Portanto... o investigador primeiro falava com a educadora de infância, tinha em conta a planificação que tinha feito para o grupo, entretanto nos víamos em conjunto que material é que era necessário adaptar e portanto havia uma planificação também aqui e a construção do material necessário e o investigador levava esse material, usava esse material em contexto de sala, com o grupo, com a educadora de infância e no final da sessão havia uma avaliação conjunta, tanto com a educadora da sala, como comigo, para podermos preparar novas atividades e para que pudéssemos melhorar e portanto adequar da melhor forma para que as coisas corram cada vez melhor e que estejam mais adequadas à participação do GV no grupo e com o grupo.

E – Falando relativamente à parceria com os pais. A última atividade, como sabe, no jardim-de-infância, foi uma atividade desenvolvida pela mãe do aluno com o grupo turma, acha que foi uma ideia interessante por a mãe do aluno GV a contar uma história, a dinamizar uma atividade?

EIU - Eu acho que... como tenho referido anteriormente a parceria com os pais é fundamental portanto... e pensar numa atividade e incluir os pais nessa atividade é fundamental... portanto os pais tem que sentir... perceber na prática de como é fundamental a utilização da comunicação aumentativa, de que forma é que as coisas funcionam, e essa parte prática... pois eles (pais) percebem muito mais facilmente a usarem... portanto o fato de a usar da lhes que pensar e refletir sobre a necessidade das tais adaptações e da utilização da comunicação aumentativa, portanto é muito importante o investigador “usar” os pais e incluir os pais em todo este processo.

E – Muito bem! Uma última pergunta... Considera então que o balanço desta intervenção durante estes meses foi positivo?

EIU - O balanço foi muitíssimo positivo portanto em todas as áreas... tanto nos objetivos que foram propostos com esse aluno, portanto nas aquisições que esse aluno ... queríamos que alcançasse e que conseguimos e foi uma mais valia para a equipa aqui da UTAAC ter uma pessoa que veio de fora e que é sempre enriquecedor traz outras experiências para nós também... para o próprio investigador que esteve neste ambiente e acabou até por ver outras crianças de outras idades e portanto também aprendeu com as outras crianças e com outros técnicos, pois também estavam presentes técnicos de outras áreas ... também o fato de estar no jardim de infância e fazer a tal parceria, o trabalhar com a equipa do jardim de infância e servir um bocadinho até de ponte entre esta unidade e o jardim de infância, o saber fazer isso foi muito positivo e com a família foi fundamental também, eu acho que foi muito enriquecedor para a própria família ter alguém que também ia falando com eles e que também lhes dava apoio e com quem a família também podia contar.

E – Ok. Muito obrigado pela entrevista mais uma vez e pela sua disponibilidade. Boa tarde.

Apêndice 82 - Análise de Conteúdo da Segunda Entrevista à Educadora de Infância da UTAAC

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Intervenção com o aluno GV no Jardim de Infância	Inclusão do aluno GV no Jardim de Infância – atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> - “Foram planeadas atividades como histórias” - “ Para serem, trabalhadas no jardim-de-infância” - “A partir de uma história que iria ser apresentada ao grupo, o investigador ... preparou todo o material necessário para que o GV pudesse participar na história” - “ Para que pudesse responder a perguntas” - “ Para que ele tivesse uma parte ativa nessas atividades”. - “Também houve outro tipo de atividades como por exemplo semear numa horta” - “Também foram feitas uma serie de adaptações de materiais e de grelhas para serem utilizadas no digitalizador de fala” - “ Para que o aluno pudesse enriquecer o seu vocabulário e para que ele também pudesse dar o seu contributo para essa atividade”. - “Outra das atividades feita teve a ver com a ilustração de uma árvore” - “Ele pertence à turma” - “ Ele participa nas atividades que são desenvolvidas na turma e com a turma” - “ Ele é um colega que tem também voz ativa nas atividades que são desenvolvidas”.
	Balanco do trabalho desenvolvido durante a intervenção no Jardim de Infância	<ul style="list-style-type: none"> - No jardim-de-infância foi muito importante a intervenção do investigador - Houve uma grande preocupação em “agarrar” nos temas, nas atividades que eram planeadas com a educadora e adaptar tudo o que fosse necessário para que o GV pudesse participar nestas mesmas atividades com os colegas - “E portanto tivesse uma participação ativa no grupo”. - “A intervenção foi muitíssimo importante porque todo o trabalho que é desenvolvido aqui nesta unidade é muito importante que seja passada para o jardim-de-infância” - “ A vantagem é haver um técnico, alguém que o faz de uma forma muito mais sistematizada e que esteve aqui dentro e que leva a sua experiencia para o jardim-de-infância” - “ Que articulou muito bem o trabalho desenvolvido na unidade e o trabalho que foi planificado com a educadora do jardim-de-infância” - “Foi uma mais-valia para todo o processo de inclusão do GV no Jardim de Infância” - “E para a própria equipa do jardim-de-infância” - “ Também houve uma aprendizagem da própria equipa do jardim-de-infância de como se podia dar continuidade ao trabalho que é desenvolvido aqui na nossa unidade.
Intervenção com o aluno GV na UTAAC	Atividades desenvolvidas na UTAAC (Utilidade do SPC)	<ul style="list-style-type: none"> - “Na UTAAC, foram desenvolvidas várias atividades” - “Adaptar fichas de pré-escolar” - “ E também trabalhou com o aluno no preenchimento dessas fichas através do Grid 2, um teclado de escrita” - “ Foi trabalhada a escrita livre” - “Outra área importante que foi trabalhada foi o diálogo com esse aluno e a utilização do caderno de comunicação” - “ E a utilização do caderno de comunicação foi muito importante” - “Foi bem usado e muito utilizado (caderno de comunicação), sempre em todas as sessões.
	Dificuldades ultrapassadas	<ul style="list-style-type: none"> - “ No início da intervenção poderia ter às vezes falta de atenção ou o olhar para o lado” - “ A pouco e pouco ele foi ganhando mais tempo de atenção, de concentração, mais autonomia” - “ Houve uma serie de aquisições que são muito importantes para ele poder progredir nas suas aprendizagens”.

		<ul style="list-style-type: none"> - “Durante a intervenção ele reagiu muito bem a todas as atividades que lhe foram sendo propostas” - “Notou-se que houve uma grande evolução a nível de aquisição de conhecimentos” - “Que eram importantes de serem adquiridos para que ele pudesse entrar num primeiro ano com uma série de aquisições que são necessárias para as novas aprendizagens”.
	Interação do aluno GV com os adultos (educadora de infância, assistente operacional, investigador)	<ul style="list-style-type: none"> - “Em relação ao investigador com a criança e vice-versa, ele estabeleceu muito facilmente uma relação muito próxima com esse aluno” - “O que se refletiu imediatamente no trabalho que ele começou a desenvolver com o aluno” - “Em relação aos adultos que trabalham aqui na unidade, também estabeleceu relações próximas e cordiais e a nível profissional também foram fantásticas e adequadas”
	Balanco do trabalho desenvolvido durante a intervenção na UTAAC	<ul style="list-style-type: none"> - “Vantagens foi o fato do GV ter de trabalhar com um adulto diferente e que não pertence aqui à nossa equipa” - “Tem a grande vantagem de dar experiencia de trabalhar com uma pessoa nova que veio de novo” - “Em que as coisas correram-lhe muito bem” - “Uma experiência positiva” - “Que lhe vai dar experiência para depois ele quando passar para o 1º ano já estar habituado a trabalhar com outras pessoas que não são as pessoas daqui da unidade e que também não são as pessoas do jardim-de-infância” - “Não considero que tenha havido desvantagens”. - “Pontos fortes na intervenção foi o vir uma pessoa de novo e ele ter que se habituar a essa pessoa” - “A fazer o trabalho que estava habituado a desenvolver connosco, a fazer-lo com uma pessoa nova que tem uma maneira de intervir um bocadinho diferente” - “Tem a vantagem dele se habituar a abordagens diferentes”. - “Desvantagens ou pontos fracos continuo a dizer que não há” - “Não vejo desvantagens em virem pessoas novas”. - “O investigador teve uma intervenção muito adequada ao longo de todo o período que foi feita aqui na UTAAC” - “Tanto a nível pessoal como profissionalmente foi muito adequado”. - “O balanço foi muitíssimo positivo em todas as áreas” - “Nos objetivos que foram propostos com esse aluno, portanto nas aquisições que queríamos que alcançasse e que conseguimos” - “E foi uma mais-valia para a equipa aqui da UTAAC ter uma pessoa que veio de fora e que é sempre enriquecedor traz outras experiencias para nós também” - “Para o próprio investigador que esteve neste ambiente e acabou até por ver outras crianças de outras idades” - “Também aprendeu com as outras crianças e com outros técnicos” - “Também o fato de estar no jardim-de-infância e fazer a tal parceria, o trabalhar com a equipa do jardim-de-infância” - “Servir um bocadinho até de ponte entre esta unidade e o jardim-de-infância” - “O saber fazer isso foi muito positivo” - “E com a família foi fundamental também” - “Foi muito enriquecedor para a própria família ter alguém que também ia falando com eles e que também lhes dava apoio e com quem a família também podia contar”
		<ul style="list-style-type: none"> - “Houve Parceria Pedagógica... e foi fundamental haver essa parceria” - “Não se consegue fazer nada individualmente” - “É importante que todo o trabalho que é desenvolvido aqui nesta

Parceria Pedagógica	Importância da Parceria Pedagógica na inclusão do aluno GV no grupo/turma	<p>unidade que seja transferido para os outros contextos”</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Tanto que com a família também é outro contexto que também é importante”. - “Esta unidade não faz sentido se não conseguir trabalhar em parceria com o jardim-de-infância, com a família” - “E com, por exemplo, neste caso, com o investigador que serviu de ponte também neste processo todo e que foi também fundamental para que se conseguisse alcançar todos os nossos objetivos” - “Para a programação e planificação das sessões o investigador falava com a educadora de infância” - “Tinha em conta a planificação que tinha feito para o grupo” - “Víamos em conjunto que material é que era necessário adaptar” - “A partir de uma história que iria ser apresentada ao grupo, o investigador juntamente com a educadora do jardim-de-infância e comigo, preparou todo o material necessário para que o GV pudesse participar na história” - “Havia uma planificação também aqui” - “O investigador colaborou na adaptação de fichas para usar na UTAAC” - “O investigador levava esse material, usava esse material em contexto de sala, com o grupo, com a educadora de infância” - “No final da sessão havia uma avaliação conjunta, tanto com a educadora da sala, como comigo” - “Para podermos preparar novas atividades” - “E para que pudéssemos melhorar e portanto adequar da melhor forma” - “Para que as coisas corram cada vez melhor e que estejam mais adequadas à participação do Guilherme no grupo e com o grupo”.
Envolvimento Parental	Importância do Envolvimento Parental no processo de ensino aprendizagem do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “A parceria com os pais é fundamental” - “E pensar numa atividade e incluir os pais nessa atividade é fundamental” - “Os pais tem que sentir... perceber na prática de como é fundamental a utilização da comunicação aumentativa, de que forma é que as coisas funcionam” - “Pois eles (pais) percebem muito mais facilmente se a usarem” - “O fato de a usar da lhes que pensar e refletir sobre a necessidade das tais adaptações e da utilização da comunicação aumentativa” - “É muito importante o investigador “usar” os pais e incluir os pais em todo este processo”.
Desafios do Futuro	Principais preocupações em relação do aluno GV	<ul style="list-style-type: none"> - “Que o professor titular de turma sinta aquele aluno como sendo um aluno dele” - “E que faz parte daquela turma como outro qualquer” - “Que consiga entender que a única diferença é que o GV usa um computador em vez de usar caderno e uma caneta” - “Vai escrever com o computador em vez de escrever com a caneta ou com o lápis” - “E que comunica de uma forma um bocadinho diferente” - “Usa os símbolos para comunicar” - “Que haja tempo para que ele possa comunicar, ... que lhe seja dado tempo para ele poder intervir também na turma” - “E que o professor de apoio, que também vai ter um papel importante consiga articular com o professor da turma” - “Pois os dois professores vão ter de articular muito bem” - “É muito importante essa articulação na ajuda e na programação de material para que as coisas corram normalmente” - “Porque o GV fez as aquisições necessárias para que as coisas se façam muito naturalmente”.

Anexo 1 - Teste Sociométrico (usado na 1ª e 2ª Aplicação)

Teste Sociométrico

I - 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? -----

Indica outro colega -----

E ainda outro -----

E quem não escolherias? -----

II - 1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo? -----

Indica outro colega -----

E ainda outro -----

E quem não escolherias? -----

III - 1. Quem gostarias de escolher para jogar contigo nos "furos" e intervalos das aulas? -----

Indica outro colega -----

E ainda outro -----

E quem não escolherias? -----

Nome:----- Nº----- T.-----

Fonte: Adaptado de Northway e Weld (1957, pp. 17-18)

Anexo 2 - Tabela de Salvosa

TABELA DE SALVOSA		
P < 0.05		
0.0	- 1.64	+ 1.64
0.1	- 1.62	+ 1.67
0.2	- 1.59	+ 1.70
0.3	- 1.56	+ 1.73
0.4	- 1.52	+ 1.75
0.5	- 1.49	+ 1.77
0.6	- 1.46	+ 1.80
0.7	- 1.42	+ 1.82
0.8	- 1.39	+ 1.84
0.9	- 1.35	+ 1.86
1.0	- 1.32	+ 1.88